duplicado

N.º de Registo .....
Estante .....
Prateleira .....
N.º de Ordem .....

EX LIBRIS



S. SCHWARZ

OS COSTUMES
DOS
ISRAELITAS,

ONDE SE VE O MODELO DE HUMA politica ſimples, & ſincera para o governo dos Eſtados, & reformaçaõ dos coſtumes,

Compoſtos na lingua Franceza

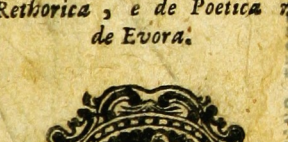
POR MONS. FLEURY,

E traduzidos para a Portugueza

PORJOAÕ ROZADO

DE VILLALOBOS E VASCONSELLOS.

Bacharel pela Univerſidade de Coimbra, e Profeſſor Regio de Rethorica, e de Poetica na Cidade de Evora.



LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

MDCCLXXVIII.

Com licença da Real Meza Cenſoria.

CLUB REPUBLICANO FEDERAL
EBORENSE
-1 DEZ. 86
R. do Raymundo, 90
EVORA

Off. á B. do CEEDE

B. Mattos.



18 JUN 2015
139.SZ

AO ILL.MO E R.MO SENHOR.

Fr. JOZE' DE JESUS MARIA MAYNE

JOAÕ ROSADO

D. E. F.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
INSTITUTO ORIENTAL

ENTRE *as grandes honras, que devo a Vossa Senhoria, & entre os grandes favores, que tenho recebido da sua*

grandeza, & generosidade; he certamente hum muito grande a estimaçaõ, que Vossa Senhoria faz das minhas applicaçoens, & a honra com que protege os meus estudos. Estes dois fortes estimulos tem obrado taõ vivamente no meu coraçaõ, que a elles só devo eu tudo o que tenho produzido em publico, muito mais do que á minha meditaçaõ, & estudo.

Vossa Senhoria me tem dito muitas vezes, que entre as delicias de huma vida innocente nada ha mais estimavel do que a liçaõ dos livros, & a meditaçaõ da verdade. Vossa Senhoria tem authorizado tanto em mim esta maxima, que ha muito tempo, me dictava o meu cora-

çaõ, *que por genio, por goſto, & por officio ſaõ os livros, & a literatura todos os feitiços da minha vida.*

He tal o exceſſo com que me entrego aos prazeres de huma vida literaria, & contemplativa, que tudo o mais me deſgoſta; ſem com tudo cahir na Miſantropia, que he o paraiſo imaginario dos Atrabiliarios. Eu paſſo para outros jardins mais amenos, & delicioſos; componho, eſcrevo, & traduzo: adoçando a amargura do trabalho com as flores, que colho, & ramalhetes, que faço.

Voſſa Senhoria, Senhor, foi o meſmo, que pela ſua incompàravel benevolencia, & por huma ingenita, & ſingular beni-

gnidade; me moſtrou eſte lindiſſimo ramalhete da literatura; ſignificando-me ao meſmo tempo á grande utilidade do publico na traducçaõ dos coſtumes dos Iſraelitas: que tendo inculcado iſto meſmo a muitas peſſoas de letras, ainda até hoje ninguem o tinha emprehendido: & dando-me com iſto a honra de eu pedir a Voſſa Senhoria o meſmo livro, que entaõ tinha na maõ; Voſſa Senhoria mo entregou, & logo proteſtei fazer a traducçaõ para gloria, honra, & utilidade da minha Patria, & muito particularmente para obedecer a Voſſa Senhoria.

Com effeito, tendo a honra de ſervir a minha Naçaõ, a tenho tambem de offerecer a

Voſſa Senhoria a Traducçaõ do Illuſtre Fleury para ſervir de hum documento publico da minha obediencia, & fidelidade ás inſinuaçoens de Voſſa Senhoria.

Monſ. Fleury ſim he taõ grande homem, que o ſeu illuſtre nome baſta para lhe conciliar a eſtimaçaõ do publico na republica das letras, & entre todos os homens, que tem goſto, & amor das ſciencias: mas eu naõ vou moſtrallo aos meus Nacionaes, ornado com as roupas delicadas da ſua brilhante Naçaõ: elle apparece veſtido á Portugueza; & póde ſer de ſórte, que por iſſo meſmo ſeja deſconhecido dos meus patricios.

Para legalizar a minha

Traducçaõ, para acreditar a minha obediencia, & honrar o meu trabalho; he que eu tenho a honroſa confiança de pedir licença a Voſſa Senhoria para eſtampar na frente do livro o ſeu reſpeitavel Nome, Nome, que ſerá o unico, & verdadeiro fiador das minhas fadigas, & amor da minha Naçaõ.

Voſſa Senhoria que foi o remedio, & conſolaçaõ de tantos miſeraveis, que viviaõ afflictos; que deo a vida a muitos; a liberdade a outros; a honra a eſtes; a fazenda áquelles: que junto ao maior Monarcha do mundo, exercita muitas, & heroicas virtudes; & que he bem ſemelhante no caracter, & authoridade a

Monſ. Fleury ; que he hoje a honra , & a conſolaçaõ de todos os homens de letras , muito mais pelos ſeus grandes talentos , & merecimento , aſſim como pelas beneficencias com que protege a todos , do que pelo ſeu grande caracter , & authoridade ; a Voſſa Senhoria pertence a juſto titulo a protecçaõ de Monſ. Fleury , como Collega, & de ſeu humilde traductor , como criado ; que naõ fez mais do que aquillo meſmo , que era da intençaõ de Voſſa Senhoria.

Eſte authentico teſtemunho da honra com que V Senhoria me trata fará accreſcentar o titulo de ſeu protegido ao de criado , com que tanto me honro , & de que toda a mi-

nha vida farei a minha maior gloria. Evora 15 de Abril de 1778.

PREFACAÕ

M. Fleury taõ grande pelas ſuas virtudes, como pelas ſuas letras, taõ celebre pelos ſeus eſcritos, como pelos ſeus talentos, & taõ recomendavel pelo ſeu caracter, como pela ſua authoridade; he aquelle meſmo, que eu tenho a honra de prezentar aos olhos dos meus Patricios na noſſa propria lingua, debaixo do titulo *dos Coſtumes dos Iſraelitas.*

Sendo taõ eſtimavel o meu illuſtre Author, naõ ſó pela ſua

Hiſtoria Eccleſiaſtica ; mas por todos os ſeus opuſculos ; elle tem hum merecimento particulariſſimo nos coſtumes dos verdadeiros Hebreos ; he huma ſingular , & indiſpenſavel utilidade para todos os homens de letras , & particularmente para todos os verdadeiros Chriſtãos , & Cidadoens honrados.

Entre as trevas da ignorancia , & da Idolatria , & no meio da barbaria de coſtumes de todos os póvos ; cujo retrato faz horror á humanidade; Deos por huma providencia particular da ſua infinita Miſericordia , eſcolheo o povo de Iſrael para o ſalvar de todos

os naufragios da razaõ humana ; & fazello huma Naçaõ ſabia , polida , & religioſa com preferencia a todas as outras , que eſtavaõ ſubmergidas nos abyſmos do peccado. Os Egypcios , os Gregos , & os Romanos , que deſde Adaõ até nós , foraõ taõ celebres pelas Artes , & Sciencias , & por tantas produçoens do eſpirito humano , naõ ſaõ mais que hum toſco retrato á viſta da nobreza , ſabedoria , & conduta dos verdadeiros Iſraelitas.

Deos cumprio nelles as promeſſas , que tinha feito a Abrahaõ : eſcolheo eſte povo para ſer nelle adorado ;

fez delle todas as ſuas delicias ; inſtruhi-os ; & legislou ſobre elles ; & encheo-os de todos os prazeres que podem fazer a vida commoda , & tranquilla. Eſte foi ſó , & o unico povo , que amando o verdadeiro Deos ſobre a terra ; tinha com eſte amor , & conhecimento , todas as verdadeiras vantagens , que ſó podem naſcer deſtes dois fecundiſſimos , & illuſtriſſimos principios.

A Religiaõ , & os coſtumes ; a politica , & a urbanidade ; a paz , e a juſtiça ; as ſciencias , & Artes ; o Commercio , & a Agricultura ; as Fabricas , & a Econo-

mia, que foi, & ſerá ſempre o fundamento de todos os Eſtados; tudo iſto era praticado entre elles; naõ com o fauſto das Naçoens polidas da Europa, mas com a moderaçaõ, & ſimplicidade da verdadeira natureza: tudo eſtava diſpoſto, & regulado com huma ordem, & ſymmetria admiravel, & divina: ſendo o meſmo Deos o ſeu Legislador, o ſeu Rei, & a ſua unica conſolaçaõ, & refugio.

Eſte povo feliz, & venturoſo pela ſua eleiçaõ, & beneficios, que recebia do Senhor; foi no meio das trevas de todos os ſeculos o verdadeiro modelo da Reli-

giaõ, da virtude, da ſabedoria, & politica de todos os póvos. Os livros de Moyſés, os mais antigos, de que temos noticia, & todos os do Teſtamento Velho, praticados em grande parte entre os Iſraelitas; ſemearaõ entre os Idolatras, & Incircunciſos muitos raios de luz, que ſerviraõ depois para todos os progreſſos do eſpirito humano, com que tanto ſe illuſtraraõ as demais Naçoens. Joſepho, & Philo, os dois Eſcritores profanos, que unicamente nos conſervou a antiguidade, nos ſeus Annaes, ateſtaõ em muitos lugares as

gran-

grandes vantagens, que tiveraõ os outros póvos do commercio deſtes felices filhos de Abrahaõ.

O que elles praticavaõ em execuçaõ da lei, & em corpo de Naçaõ, naõ ſó tem a nobreza da ſua origem; mas tambem eſta amavel ſimplicidade, que caracteriza tanto a natureza, ſem os grandes refinamentos, que depois lhe accreſcentou a malicia. Os ſeus coſtumes neſte caſo, reſpiravaõ ao meſmo tempo a Miſericordia do Altiſſimo, & humas apparencias, ainda que remotas da ſantidade original da

natureza. E ſe houveſſe imagem que pudeſſe ſatisfazer as ſaudedes do Paraizo Terreal, eſta ſó poderia ſer a terra da Promiſſaõ, onde corria o leite, & o mel como em rios de delicias.

Eſta lei, eſte Povo, eſtes coſtumes, & eſta terra, naõ podia deixar de ſer a melhor, & a mais feliz; pois que tudo era a imagem da Igreja, que he a verdadeira Eſpoſa de Jeſus Chriſto: achando entaõ os homens nella tudo o que os podia fazer felices neſta, & na outra vida; naõ ſó com preferencia,

mas tambem com excluſaõ a toda a outra lei, & a todo outro povo.

Eſta lei eſcrita, eſta ſegunda Religiaõ, que veio illuminar, declarar, & amplificar a lei da natureza; eſte Povo, que debaixo da tutella particulariſſima do todo Poderoſo, o amava com hum culto publico, & juſto; a quem o Senhor inſtruia, amava, & ſoccorria em todas as ſuas neceſſidades. Eſta Religiaõ, torno a dizer, que era huma imagem da lei da Graça, da Religiaõ eſtavel, perpetua, ſegura, & Catholica; eſte corpo de Naçaõ,

que era hum modello do povo Chriſtaõ, que devia de ſer, depois da morte do Redemptor, hum povo infinitamente mais feliz, & glorioſo: todos os coſtumes, em fim, deſta figurada naçaõ Chriſtã podem utilizar geralmente, naõ ſó a noſſa curioſidade, mas ainda para rendermos muitas graças a Deos por ter diſpoſto de taõ longe a ſua vinda, a noſſa redempçaõ, & felicidade.

Podemos, ſenaõ he temeridade, chamar a eſta lei, a eſte povo, ou a eſte longo periodo da lei eſcrita, hum dilatado enſaio,

ou noviciado da lei da Graça : onde o Senhor tratava eſte Povo, ainda que com infinita Miſericordia, com huma certa aſpereza, & rigor, para aſſim nos preparar dignamente para a divina Religiaõ, que profeſſamos. Daqui naſcem os preceitos legaes, & ceremoniaes, & tantas purificaçoens, & ceremonias, que hoje nos parecem incomodas ; mas que eraõ taõ preciſas naquelle tempo para curar os coſtumes corrompidos, & pezar ſobre a dura cerviz daquelle Povo rebelde, & tantas vezes ingrato.

Deſte breve retrato, que

acabo de fazer do povo de Iſraël, ſe vê facilmente a grande utilidade, que poderemos tirar todos em geral da leitura deſte Tratado: onde quaſi com hum golpe de viſta, ſe vê em breve compendio todos os coſtumes de hum Povo taõ celebre, & taõ intimamente ligado com noſco pela Religiaõ, & pelos Myſterios.

Os Eccleſiaſticos principalmente, & todos aquelles, que ſe deſtinaõ ao Sacerdocio, naõ podem diſpenſar-ſe da ſua leitura. Ella lhe póde ſervir de huma hiſtoria abreviada de tudo o que o Senhor fez a hum po-

vo , que foi para o dizer aſſim o crepuſculo da luz da Religiaõ revelada ; & que he como o exordio dos ſeus Eſtudos Sagrados : eſte eſtudo lhes ſervirá como de proemio ás ſuas applicaçoens da meſma fórma , que coſtuma ſervir a Hiſtoria Santa aos Neophitos no principio de todos os cateciſmos.

Os coſtumes dos Iſraelitas ſe achaõ comparados com os coſtumes das outras Naçoens polidas , que entaõ havia no mundo; como os Egypcios , os Gregos , & os Romanos. Eſtes paralelos, & eſtas peças de Hiſtoria Profana , daõ huma boa idéa

dos homens em geral daquelle tempo; & ſervem para o principio de outros eſtudos muito importantes. Eſta Hiſtoria recreia muito pela variedade das ſuas tranſiçoens; & dá hum fundo de erudiçaõ ſagrada, & profana, que vem depois a ſervir como de fundamento a muitas applicaçoens uteis, & louvaveis.

Eſta he a obra, que tenho a honra de offerecer aos meos patricios, já prevenidos ha muito tempo em favor do illuſtre Fleury. O ſeu Cateciſmo hiſtorico; os ſeus Diſcurſos ſobre a Hiſtoria Eccleſiaſtica, traduzidos por dois

Collegas meus, ambos muito amantes da ſua Patria, & da literatura, & que no enſino publico ſe tem feito taõ eſtimaveis pelas ſuas compoſiçones; & que correm impreſſos com tanto applauſo dos meus nacionaes; me fez trabalhar com muito goſto em ſerviço dos mancebos, & do publico. Brevemente ſe acabará a Impreſſaõ dos Coſtumes dos Chriſtãos, obra do meſmo Author, que traduzi com eſtes meſmos fins, que me propoz neſta que offereço agora á mocidade.

Naõ tenho o deſvanecimento de offerecer neſta Traduçaõ mais do que os

ſentimentos do ſeu proprio Author. E ainda que as obrigaçoens do meu miniſterio me devem caracterizar para na meſma Traduçaõ dar importantes liçoens ſobre a pureza da fraze, caſtidade da dicçaõ, & ſimplicidade de eſtillo, mui differente da affectaçaõ de alguns puritanos, que naõ goſtaõ do oiro deſte tempo, mas das moedas, & medalhas antigas; com tudo eu naõ tenho a vaidade de impor á minha Naçaõ. Trabalhei com o oiro do tempo, ſem perder de viſta as minhas obrigaçoens em obſequio de huma lingoa, como a noſſa, que tem hoje hum

taõ grande aſcendente ſobre as mais cultas da Europa.

INDICE
DOS CAPITULOS.

DEſenho deſte tratado. 1

PRIMEIRA PARTE.

Cap. I. *Dos Patriarchas, & ſua nobreza.* 11
Cap. II. *Dos ſeus bens, & das ſuas occupaçoens.* 19
Cap. III. *Da ſua Frugalidade.* 25

SEGUNDA PARTE.

Cap. I. *Dos Iſraelitas, & ſua nobreza.* 34
Cap. II. *Das ſuas occupaçoens. Da Agricultura.* 45
Cap. III. *Qualidade da terra Santa, & ſua fertilidade.* 64
Cap. IV. *Dos bens dos Iſraelitas.* 79
Cap. V. *Das Artes, & dos Officios.* 86
Cap. VI. *Dos ſeus veſtidos.* 98

Cap. VII. *Dos seus moveis, & da suas Casas.* 111
Cap. VIII. *Do Mantimento dos Israelitas* 119
Cap. IX. *Das suas Purificaçoens.* 130.
Cap. X. *Dos Matrimonios, & das Mulheres.* 142
Cap. XI. *Da Educaçaõ dos filhos, dos Estudos, & exercicios.* 160
Cap. XII. *Da Politica dos Israelitas.* 192
Cap. XIII. *Dos Prazeres dos Israelitas.* 198
Cap. XIV. *Do Luto dos Israelitas.* 203
Cap. XV. *Dos Funeraes.* 209
Cap. XVI. *Da Religiaõ dos Israelitas.* 214
Cap. XVII. *Dos Jejuns, & votos dos Israelitas.* 236
Cap. XVIII. *Dos seus Profetas.* 242
Cap. XIX. *Da Idolatria.* 250
Cap. XX, *Do Estado politico, liberdade, & poder domestico dos Israelitas.* 271
Cap. XXI. *Da Authoridade dos velhos.* 282

Cap. XXII. *Das Administraçaõ da Justiça, & da Porta da Cidade dos Israelitas.* 287
Cap. XXIII. *Da Guerra.* 302
Cap. XXIV. *Dos Reis.* 312

TERCEIRA PARTE.

Cap. I. *Dos Judeos, & do seu captiveiro.* 324
Cap. II. *Da volta dos Judeos do captiveiro, & do seu Estado debaixo do poder dos Persas.* 330
Cap. III. *Do Estado dos Judeos debaixo do poder dos Macedonios.* 340
Cap. IV. *Reinado dos Assamoneos.* 358
Cap. V. *Dos costumes dos Judeos dos ultimos tempos.* 364
Cap. VI. *Das Seitas, & das superstiçoens.* 374
Cap. VII. *Dos verdadeiros Israelitas.* 385

Cap. XXII. Das Administraçaõ da Justiça, & das Forças da Cidade dos Israelitas. 287
Cap. XXIII. Da Guerra. 302
Cap. XXIV. Dos Fieis. 315

TERCEIRA PARTE.

Cap. I. Dos Judeos, & do seu captiveiro. 324
Cap. II. Da volta dos Judeos, do capitaneiro, & do seu Estado deuxo do poder dos Persas. 330
Cap. III. Do Estado dos Judeos debaixo do poder dos Macedonios. 340
Cap. IV. Estado dos Assamoneos. 358
Cap. V. Dos costumes dos Judeos dos ultimos tempos. 364
Cap. VI. Das Seitas, & das superstiçoens. 374
Cap. VII. Dos verdadeiros Israelitas. 385

OS COSTUMES DOS ISRAELITAS.

DESENHO DESTE TRATADO.

O POVO que Deos tinha eſcolhido para conſervar a verdadeira Religiaõ até á prégaçaõ do Evangelho, he hum excellente modelo da vida humana, a mais conforme á natureza. Nós vemos em os ſeus coſtumes os mo-

dos mais racionaveis de ſubſiſtir, de nos occupar, & de viver em ſociedade: nós delles podemos aprender, naõ ſómente a moral, mas tambem a economia, & politica.

Com tudo, eſtes coſtumes ſaõ taõ differentes dos noſſos, que á primeira inſpecçaõ nos deſgoſtaõ. Nós naõ vemos entre os Iſraelitas, nem eſtes titulos de nobreza, nem eſta multidaõ de officios, nem eſta diverſidade de condiçoens, que ha entre nós. Elles ſaõ unicamente lavradores, & paſtores; todos trabalhando pelas ſuas mãos, todos caſados, & reputando por hum grande bem a abundancia de filhos. As differenças de comidas, & de animaes mundos, & inmundos, & as ſuas frequentes purificaçoens, nos parecem ceremonias incommodas: os ſacrificios ſanguinolentos nos deſgoſtaõ. Nós vemos, além diſto, que eſte Povo era in-

clinado a idolatria; & que a Santa Eſcritura por iſſo lhe reprehende frequentemente a ſua indocilidade, & a dureza do ſeu coraçaõ; que em fim os Padres da Igreja o trataõ de groſſeiro, & carnal. Tudo iſto junto a hum erro confuſo, que aquillo que he mais antigo, he hoje o mais imperfeito, nos perſuade facilmente que eſtes homens eraõ brutaes, & ignorantes, e que os ſeus coſtumes ſaõ mais dignos de deſprezo, que de admiraçaõ.

Daqui procede que as Santas Eſcrituras, ſobre tudo as do antigo Teſtamento, ſaõ taõ pouco lidas, ou com taõ pouco fruto. Os bons Chriſtãos, que ainda ſe naõ tem deſabuſado deſtes prejuizos, ſe deſgoſtaõ deſta exterioridade de coſtumes eſtranhos. Elles attribuem tudo, ſem diſtinçaõ, á imperfeiçaõ da antiga Lei, ou julgaõ que de baixo deſte vêo eſtaõ

eſcondidos myſterios, que elles naõ entendem. Aquelles, que naõ tem baſtante fé, e rectidaõ de coraçaõ, ſaõ tentados ſobre eſtas apparencias, a deſprezar a meſma Eſcritura, que lhes parece cheia de couſas baixas, ou tambem, tiraõ della peſſimas conſequencias para authorizar os ſeus vicios.

Mas quando ſe comparaõ os Coſtumes dos Iſraelitas com os dos Romanos, dos Gregos, dos Egipcios, & dos outros Póvos da antiguidade, que nós eſtimamos mais, deſapparecem eſtes prejuizos. Nós vemos que aquelles coſtumes tem huma nobre ſimplicidade, melhor que todos os rafinamentos; que os Iſraelitas tinhaõ tudo aquillo que era bom nos coſtumes dos outros Póvos do ſeu tempo, mas que elles eraõ izentos da maior parte dos ſeus defeitos, & que tinhaõ ſobre os outros a ventajem incomparavel de ſaber, onde ſe deve en-

caminhar toda a conduta da vida; que elles conheciaõ a verdadeira Religiaõ, que he o fundamento da Moral.

O que he efectivamente reprehenſivel, ſe póde conhecer entaõ melhor, naquillo meſmo, que os ſeus coſtumes nos deſgoſtaõ, o que procede unicamente da diſtancia dos tempos, & dos lugares, ſendo por ſi meſmo indifferente; & aquillo que he bom em ſi meſmo, naõ nos deſagrada ſenaõ pela corrupçaõ dos noſſos coſtumes. Porque huma grande parte da differença, que ha entre elles, & nós, naõ procede de que nós ſejamos mais illuminados pelo Chriſtianiſmo; mas de que nós ſomos menos racionaveis. Naõ he certamente o Chriſtianiſmo, que introduzio eſta grande deſigualdade de condiçoens; eſte deſprezo do trabalho; eſte amor do jogo; eſta authoridade das mulheres, & dos mancebos; eſta

averçaõ da vida ſimplez, e frugal, que nos faz differentes dos antigos. Deſtes meſmos Paſtores, & Lavradores, que vemos nas ſuas Hiſtorias, entre quem o dinheiro era de taõ pouco uſo, e as fortunas taõ raras, ſe fizeraõ mais facilmente bons Chriſtãos, que ſe faria dos noſſos cortezãos, dos noſſos patricios, dos noſſos contractadores, & de tantas peſſoas, que paſſaõ a ſua vida numa pobreza ocioſa, e inquieta. Iſto apparecerá melhor pelo retrato, que farei dos coſtumes dos Chriſtãos, depois de acabar os dos Iſraelitas.

Além diſto, eu naõ pretendo aqui fazer hum Panegirico; mas huma relaçaõ muito ſimplez, como a dos viageiros, que tem viſto paizes muito diſtantes. Eu pretendo dar por bom aquillo, que he bom, por máo aquillo, que he máo, & por indifferente aquillo, que he indifferente. Eu peço ſómente, que

o leitor ſe diſpa de toda a ſórte de prevençoens, para naõ julgar deſtes Coſtumes mais, que por hum bom criterio, & recta razaõ. Eu lhe rogo, que deixe as idéas particulares do noſſo paiz, & do noſſo tempo, para contemplar os Iſraelitas nas circunſtancias dos tempos, & dos lugares, onde elles viviaõ para os comparar com os póvos mais proximos a elles, & para aſſim entrar no ſeu eſpirito, & nas ſuas maximas.

Porque, he precizo ignorar totalmente a hiſtoria, para naõ conhecer a grande differença, que faz nos coſtumes a diſtancia dos tempos, e dos lugares. Nós habitamos o meſmo paiz, que habitaraõ os Gallos, & ao depois os Romanos. Quanto ſomos nós apartados da maneira de viver de huns, & de outros, & ainda meſmo daquella dos Francezes, que viveraõ ha ſete, ou oito centos annos? E

no ſeculo meſmo , em que vivemos , que relaçaõ ha entre os noſſos coſtumes , & os dos Turcos , dos Indios , ou dos Chinas ? Daqui ſe ſegue , que ſe nós ajuntarmos eſtas duas eſpecies de diſtancia , quero dizer , de tempos , & de lugares , naõ nos poderemos admirar , que os homens , que viviaõ na Paleſtina ha tres mil annos , tiveſſem coſtumes differentes dos noſſos ; mas antes nós admiraremos aquillo que acharmos conforme.

Com tudo , naõ devemos julgar , que eſtas mudanças ſejaõ reguladas , & que ſigaõ hum progreſſo ſempre igual. Muitas vezes os Paizes mui proximos ſaõ muito differentes pela diverſidade de Religioens , & de Dominios , como hoje a Heſpanha , & Africa , que de baixo do Imperio Romano eraõ uniformes. Pelo contrario , ha hoje muita ſemelhança entre Heſpanha , & Alemanha , que naõ tinhaõ

alguma no tempo dos Romanos. Succede o meſmo á proporçaõ da diſtancia dos tempos. Aquelles que naõ ſabem a hiſtoria, tendo ouvido dizer, que os homens dos ſeculos paſſados eraõ mais ſimplices do que nós, ſuppoem que o mundo vai ſempre refinando-ſe; e que quanto mais ſubimos á antiguidade mais achamos homens groſſeiros, e ignorantes.

Porém naõ ſuccede aſſim nos Paizes, que foraõ habitados ſucceſſivamente por differentes Naçoens. As revoluçoens, que elles padeceraõ, trouxeraõ de tempos em tempos a miſeria, e a ignorancia, & depois a proſperidade, e politica. Aſſim, Italia he hoje em muito melhor eſtado, que naõ foi haverá oitocentos annos; mas oitocentos annos antes, de baixo dos primeiros Ceſares, ella era mais feliz, e mais magnifica do que hoje. He verdade que ſe formos ſubindo ain-

da mais oitocentos annos , perto do tempo da fundaçaõ de Roma, ſe achará a Italia muito menos rica , & menos polida , ainda que já deſde entaõ muito populoſa ; & quanto mais foſſemos ſobindo além daquelle periodo , mais ſe veria pobre , & brutal. As Naçoens tem a ſua idade á proporçaõ , como os homens. O eſtado mais florente dos Gregos , he o tempo de Alexandre ; dos Romanos , o de Auguſto ; & dos Iſraelitas , o de Salamaõ.

He preciſo pois diſtinguir em cada Povo os ſeus principios , a ſua maior proſperidabe , & a ſua declinaçaõ. Nós conſideramos aſſim os Iſraelitas em toda a extençaõ do tempo , em que elles ſubſiſtiraõ , depois da vocaçaõ de Abrahaõ , até á ultima ruina de Jeruſalem. Eſte he hum eſpaço de mais de dois mil annos , o qual eu divido em tres Epocas , ſeguindo tres

eſtados bem differentes deſte Povo: O primeiro, dos Patriarchas: O ſegundo, dos Iſraelitas, depois da ſaida do Egypto até o cativeiro de Babilonia: O terceiro, dos Judeos, depois da volta do cativeiro até á prégaçaõ do Evangelho.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO I.

Dos Patriarchas, & ſua Nobreza.

OS Patriarchas viviaõ nobremente, em huma grande liberdade, & huma grande abundancia, & com tudo, a ſua vida era ſimplez, & laborioſa. Abrahaõ conhecia toda a genealogia dos ſeus antepaſſados, & naõ tinha alterado a ſua nobre-

za, pois que elle tinha caſado na ſua familia. Elle teve grande cuidado de dar huma mulher do meſmo ſangue a ſeu filho ſobre quem vinhaõ todas as bençãos, que Deos lhe tinha promettido: & Iſaac fez obſervar a Jacob a meſma Lei.

A longa vida dos Pais lhes dava os meios neceſſarios de educar bem a ſeus filhos, & de os fazer deſde os primeiros annos, ſolidos, & ſerios. Abrahaõ tinha vivido mais de hum ſeculo com Sem, & podia ter aprendido delle o eſtado do mundo, antes do diluvio. Elle nunca deixou ſeu Pai Tharé, & quando o perdeo tinha ao menos ſetenta annos. Iſaac tinha ſetenta & ſinco quando Abrahaõ morreo, & tambem naõ deixou ſeu Pai, que nós ſaibamos. O meſmo ſuccedeo á proporçaõ com os outros Patriarchas. Vivendo tanto tempo com ſeus Pais, elles ſe aproveitavaõ das ſuas experiencias, e das ſuas

invençoens. Elles ſeguiaõ os ſeus deſenhos, & ſe firmavaõ nas ſuas maximas: & por iſſo vinhaõ a ſer iguaes, & conſtantes em a ſua conducta. Porque naó era facil o mudar aquillo, que tinha ſido bem eſtabelecido por homens, que ainda viviaõ: & os velhos conſervavaõ a authoridade, naõ ſómente ſobre os mancebos, mas tambem ſobre os velhos menos idoſos.

A memoria das couſas paſſadas ſe podia facilmente conſervar, pela unica tradiçaõ dos velhos, que deſejaõ taõ naturalmente contar as couſas paſſadas, & que para iſſo tinhaõ tempo. Por iſſo elles naõ tinhaõ grande neceſſidade de eſcrever: & he verdade, que nós naõ vemos fazer-ſe alguma mençaõ da Eſcritura antes de Moyſés; com tudo, parece difficil de crer, que tantos nomes, que elle nos conta, ſe tiveſſem conſervado na memoria dos homens; aſſim como

a idade de todos os Patriarchas depois de Adam, as datas preciſas do principio, & fim do Diluvio, & as medidas da Archa. (1) Eu niſto naõ acho neceſſidade de recorrer a milagre, & a revelaçaõ: he mais veroſimil, que a Eſcritura foſſe já deſcuberta antes do Diluvio, aſſim como os inſtrumentos de Muſica, que naõ eraõ taõ neceſſarios. (2) Mas ainda que Moyſés podeſſe ſaber por meios naturaes a maior parte dos factos, que elle eſcreveo, nós naõ deixamos de crer, que elle foi inſtruido pelo Eſpirito Santo, para eſcrever eſtes factos mais depreſſa qne outros, & de os exprimir por palavras convenientes.

Além diſto, os Patriarchas tinhaõ hum grande cuidado de conſervar a memoria dos ſucceſſos con-

---

(1) Gen. 5. Gen. 7. 11. Gen. 8. 21. Gen 6. 25.

(2) Gen. 4. 22.

ſideraveis por Altares, & pedras, que levantavaõ, & outros monumentos ſolidos. Aſſim Abrahaõ levantou Altares em diverſos lugares, onde Deos lhe apparecia. (1) Jacob conſagrou a pedra, que lhe tinha ſervido de cabeceira, durante o ſonho myſterioſo da Eſcada, (2) e chamou Galaad ao moitaõ de pedras, que foi o final da ſua aliança com Labaõ. (3) Deſte genero era o ſepulchro de Rachel, o poço chamado Berſabée, & todos os outros poços, de que falla a Hiſtoria de Iſaac. (4) Algumas vezes elles ſe contentavaõ de dar aos lugares novos nomes. Os Gregos, & os Romanos faziaõ o meſmo, a reſpeito dos ſeus Heroes, (5) dos quaes os mais antigos eraõ do tempo dos Patriarchas: toda a Grecia eſtava cheia dos ſeus monu-

---

(1) Gen. 12. 8. (2) Gen. 13. 18
(3) Gen. 28. 18. (4) Gen. 31. 18
(5) Gen. 31. 48.

mentos, & Enéas ſó os tinha deixado em todos os lugares, por onde elle paſſava, como na Grecia, Sicilia, & em Italia. (1)

Os nomes dos Patriarchas eraõ tambem huma eſpecie de monumentos mais ſimplices, & familiares. Elles ſignificavaõ alguma ſingularidade do ſeu naſcimento, ou algum favor recebido de Deos. Aſſim elles eraõ como huma hiſtoria abreviada; porque elles tinhaõ o cuidado de explicar a ſeus filhos a raſaõ deſtes nomes, & naõ ſe podiaõ ſómente pronunciar, ſem ao meſmo tempo refreſcar a memoria da ſua ſignificaçaõ. Eſte cuidado da poſteridade, e eſta providencia, para o futuro, moſtra hum ſentimento de almas nobres, & grandes.

Os Patriarchas eraõ perfeitamente

(1) V. Pauſan. Paſſim. Dion. Halicar. lib. 3. p. 39. 40.

mente livres, & a ſua familia era hum pequeno Eſtado, de que o Pai era como o Rei. Porque, que faltava a Abrahaõ de tudo aquillo, que fórma hum caracter de Soberano, ſenaõ os titulos vãos, & ceremonias incommodas? Elle naõ era ſujeito a ninguem; os Reis faziaõ aliança com elle; elle fazia a guerra, & a paz quando lhe parecia. Os Principes buſcavaõ a aliança de Iſaac: & Iſmael, Jacob, & Eſaü ſe conſervavaõ na meſma independencia. (1) Nós naõ devemos diſcorrer a eſte reſpeito, ſegundo as plauſiveis palavras, que aqui emprega a Eſcritura, & por iſſo contemplamos a Abrahaõ como menor, que Amraphel, ou Abimelech, porque a Eſcritura naõ lhe chama Rei como a elles. Elle era, ſem duvida, como hum deſtes quatro Reis, que deſtruio com

(1) Gen. 26. 28.

as ſuas tropas domeſticas, & o ſoccorro deſtes tres aliados. Porém a maior differença, que ha entre elles, he que Abrahaõ naõ ſe encerrava como elles nas muralhas, & que o ſeu eſtado o ſeguia por toda a parte, onde elle lhe parecia acampar. (1) Todas as hiſtorias, que temos dignas de fé, naõ nos contaõ em eſte tempo ſenaõ, que havia mui pequenos Reinos, ainda meſmo no Oriente, & em outros Paizes, nós os achamos igualmente pequenos, muito tempo depois.

---

(1) Gen. 14.

CAPITULO II.

Dos ſeus bens, e das ſuas occupaçoens.

A Riqueza dos Patriarchas conſiſtia principalmente em gado. Era preciſo, que Abrahaõ tiveſſe muito, quando elle foi obrigado de ſe ſeparar de ſeu ſobrinho Lot, porque a terra os naõ podia ſuſtentar juntos. (1) Jacob tinha grande quantidade de gado, quando elle voltou de Meſopotamia, pois que o preſente, que elle fez a ſeu Irmaõ Eſaü era de quinhentos & noventa cabeças dos ſeus rebanhos, em cujas differentes eſpecies de animaes, que elles nutriaõ, ſe contavaõ cabras, ovelhas, camellos,

(1) Gen. 32. 16. &c.

bois, & jumentos. Elles naõ tinhaõ nem cavallos, nem porcos. Eſte grande numero de rebanhos, he que lhe fazia eſtimar tanto os poços, e as ciſternas em hum Paiz, que naõ tem outra ribeira máis que o Jordaõ, & onde chove raramente.

Elles tinhaõ tambem eſcravos: & Abrahaõ devia ter delles hum grande numero, pois que entre os que tinhaõ naſcido em ſeu poder, & os que tinha exercitado, elle armou até trezentos & deſoito homens. (1) Por iſſo era bem natural, que tiveſſe muitos rapazes, velhos, mulheres, & eſcravos comprados: depois da ſua volta do Egypto, diz a Eſcritura, que elle era rico em ouro, & prata. (2) Os bracelletes, & os brincos, que ſeu criado Eliezer deu da ſua parte a Rebeca, tinhaõ ſeis onças de ou-

---

(1) Gen. 14. 14. (2) Gen. 13. 2.

ro, & a compra do ſeu ſepulchro, moſtra, que já deſde entaõ elles tinhaõ o uſo da moeda. (1) Sabemos que elles uſavaõ de perfumes, & veſtidos precioſos, por aquelles de Eſaú, de que Jacob ſe ſervio para receber a bençaõ de ſeu Pai. (2)

Com todas eſtas riquezas elles eraõ mui laborioſos, ſempre no campo ſe alojavaõ de baixo das tendas, mudando de morada, ſegundo as commodidades das paſtagens: & por conſequencia, ſempre occupados a campar, & decampar, & frequentemente em marcha; porque elles naõ podiaõ fazer ſenaõ pequenas jornadas com huma taõ grande bagagem. Naõ tinhaõ eſte modo de vida, porque elles naõ podeſſem edificar como os outros habitantes do meſmo Paiz; mas porque elles preferiaõ

---

(1) Gen. 24. 22. (2) Gen. 23. 16.

eſte modo de vida. Ella he ſem duvida a mais antiga, pois que he mais facil o levantar tendas, do que edificar caſas, & eſta tem paſſado ſempre pela mais perfeita, como aquella, que menos apega os homens á terra. (1) Por iſſo ella moſtrava melhor a vida dos Patriarchas, que naõ habitavaõ eſta terra ſenaõ como viageiros, eſperando as promeſſas de Deos, que naõ deviaõ comprir-ſe ſenaõ depois da ſua morte. As primeiras Cidades, de que ſe faz mençaõ, foraõ edificadas por homens perverſos; iſto he, por Caim, & por Nembroth. Eſtes foraõ os primeiros, que ſe encerraraõ nellas, & ſe fortificaraõ para evitar a pena dos ſeus crimes, & fazer impunemente outros novos. (2) Os homens honrados viviaõ indefezos, & ſem temer nada.

---

(1) Hebr. 12. 9. 13. (2) Gen. 4. 17. c. 70. 16.

A principal occupaçaõ dos Patriarchas , era a occupaçaõ dos ſeus rebanhos ; iſto ſe vê por toda a ſua hiſtoria , & pela declaraçaõ expreſſa , que os filhos de Jacob fizeraõ della ao Rei do Egypto. (1) Por mais innocente que ſeja a Agricultura , a vida Paſtoril he a mais perfeita ; a primeira foi a occupaçaõ de Caim , & a outra de Abel. Ella he alguma couſa mais ſimplez , & mais nobre : ella he menos trabalhoſa , ella apega menos a terra , & com tudo ella he de hum maior proveito. O velho Cataõ punha os alimentos os mais ſimplices antes da lavoira , que elle preferia aos outros meios de ſe enriquecer. (2)

As juſtas reprehençoens , que Jacob fazia a Labaõ , moſtraõ , que os Patriarchas tomavaõ eſte trabalho mui ſeriamente , & que ſe naõ

---

(1) Gen. 63. 10. (2) De re Ruſt. init. n.

poupavaõ a elle. Eu vos tenho ſervido vinte annos, diz elle, ſoffrendo todas as injurias do tempo, ſoffrendo o calor do dia, & o frio da noite, & vigiando ainda de noite o voſſo rebanho. (1) Póde-ſe conhecer o trabalho dos homens por aquelle das mulheres. Rebecca vinha de muito lonje a buſcar agua, & a carregava nos ſeus hombros: & Rachel paſtoriava por ſi meſma o rebanho de ſeu Pai: & a ſua nobreza, nem a ſua belleza naõ as fazia mais delicadas. (2) Eſta primeira ſimplicidade ſe conſervou longo tempo entre os Gregos, de quem nós eſtimamos a policia com tanta razaõ. Homero nos moſtra por toda a parte muitos exemplos deſta civilidade; & as Poeſias Paſtoris naõ tem outro fundamento. Effectivamente em Syria, em Grecia, em Sicilia, mais

(1) Gen. 31. 40 (2) Gen. 24. 15. Gen. 24. 9.

de 150 annos depois dos Patriarchas, ainda havia homens honrados, que ſe occupavaõ a paſtoriar o gado; e que no meio da grande occioſidade deſte modo de vida, & animados do bello amor, que eſtes bellos Paizes inſpiraõ, faziaõ Cançoens muito ſinceras, & agradaveis.

CAPITULO III.

Da ſua Frugalidade.

OS Patriarchas naõ tinhaõ alguma delicadeza a reſpeito do ſeu alimento, & das outras neceſſidades da vida. As lentilhas, que Jacob tinha preparado, & que tentaraõ taõ vivamente Eſaü, podem moſtrar facilmente quaes eraõ os ſeus alimentos ordinarios: (1) mas

(1) Gen. 25. 19.

vê-se tambem o exemplo de hum banquete magnifico naquelle, que Abrahaõ deu aos tres Anjos. Elle os servio com huma vitella, paõ molle, mas cosido de baixo da cinza, manteiga, & leite. (1) Parece que elles tinhaõ alguma especie de guizados, por aquelle, que Rebecca fez a Isaac; mas a sua idade avançada pode excusar esta delicadeza. (2) Este guisado foi feito de dois cabritos, e Abrahaõ servio aos Anjos huma vitela inteira com o paõ de tres medidas de farinha, que vem a ser mais de duas dos nossos alqueires, & perto de sincoenta & seis arrateis do nosso pezo. Pode-se concluir disto, que elles eraõ grandes comedores: mas tambem elles faziaõ grande exercicio; & tal vez fossem elles mais corpolentos do que nós; assim como eraõ de mais longa vida. Os

(1) Gen. 18. 6. (2) Gen. 27. 9.

Gregos julgavaõ, que os homens dos tempos heroicos eraõ maiores: & Homero os faz grandes comedores. Quando Eumeo recebe Uliſſes, elle prepara hum grande porco de quinze arrobas, & vinte arrateis para cinco peſſoas. (1)

Os Heroes de Homero ſe ſerviaõ a ſi meſmo nas neceſſidades ordinarias da vida, & iſto meſmo faziaõ os Patriarchas. Abrahaõ, que tinha tantos domeſticos, & que era de perto de cem annos, traz elle meſmo a agua para lavar os pés a ſeus divinos Hoſpedes, vai apreſſar ſua mulher, para que lhe prepare o paõ, vai elle meſmo eſcolher a carne, & vem promptamente a ſervillos de pé. (2) Eu ſei muito bem, que elle foi animado neſta occaſiaõ por ſeu zelo a exercitar á hoſpitalidade; mas todo o reſto da ſua vida correſponde a eſ-

(1) Odiſſ. 14. (2) Gen. 17. 4.

ta nobre frugalidade: os ſeus criados ſerviaõ ſó para o ajudar, mas naõ para o diſpenſar do trabalho. Com effeito, quem poderia obrigar a Jacob, indo para Meſopotamia a fazer ſó a pé, & com o baſtaõ na maõ, huma jornada de mais de duzentas leguas, porque eſta era a diſtancia, que ia deſde Bethſabee até Haran? Quem podia, digo eu, obrigallo, ſenaõ a ſua louvavel ſimplicidade, & o ſeu amor pelo trabalho? (1) Aſſim, elle ſe deitava onde lhe anoitecia, & punha huma pedra de baixo da cabeça para lhe ſervir de traveſſeiro. (2) Por iſſo, ainda que elle amava ternamente Jozé, naõ deixou de o mandar ſózinho de Hebron a Sichem a buſcar ſeus Irmáos, que era dahi a huma grande jornada: & Jozé naõ os achando alli, continuava a ſua jornada mais de hum dia adian-

(1) Gen. 32. 11. (2) Gen. 37. 11.

té até Dothaïm : & tudo iſto naõ tendo ainda mais , que deſaſeis annos.

Eſta vida ſimplez , & laborioſa era ſem duvida , a que os fazia chegar a huma taõ grande velhice , & morrer taõ tarde. Abrahaõ , & Iſaac viveraõ cada hum perto de duzentos annos : os outros Patriarchas , de quem ſabemos a idade , paſſaraõ ao menos de cem annos : & naõ achamos noticia , que elles tiveſſem moleſtia em huma taõ dilatada vida. Elle adoeceo , & morreo em huma feliz velhice , cheio de dias : aſſim he que a Eſcritura exprime a ſua morte. A primeira vez que ſe fallou dos Medicos , he quando a Eſcritura diz , que Jozé mandou aos ſeus , que embalſamaſſem o corpo de ſeu Pai. Iſto ſuccedeo no Egypto , & muitos atribuiraõ aos Egypcios a invençaõ da Medicina. (1)

(1) Gen. 50. 2.

Eu naõ admiro menos a moderaçaõ dos Patriarchas a reſpeito das mulheres, quando eu cenſidero a liberdade de ter muitas, & o deſejo de huma numeroſa poſteridade. Abrahaõ a quem Deos tinha promettido de ſer Pai de hum Povo innumeravel, tendo huma mulher eſteril, naõ cuidava em buſcar outra, & eſtava reſolvido a deixar os ſeus bens ao principal dos ſeus domeſticos. (1) Por conſelho, approvaçaõ, & eſcolha de ſua mulher, he que elle tomou a ſegunda na idade de oitenta & ſeis annos. (2) Naõ devemos dizer, que elle era ainda mancebo á proporçaõ da ſua vida, que foi de cento & ſetenta & cinco annos; (3) pois que depois treze annos das ſegundas nupcias, Abrahaõ, & Sara que tinha dez annos menos, ſaõ

(1) Auguſt. 16. Civit. 25. Gen. 15. 24. (2) Gen. 16. 10. (3) Gen. 18. 11.

chamados velhos , & riraõ como de huma maravilha incrivel , quando Deos lhe promettia hum filho. Por mais velho , que foſſe Abrahaõ , & por maior deſejo que elle tiveſſe de ver os filhos de Iſaac, elle o naõ caſou ſenaõ na idade de quarenta annos : (1) & ainda que Rebecca foſſe vinte annos eſteril , & naõ tiveſſe mais que dois filhos do meſmo parto , Iſaac naõ teve nunca outra mulher.

He verdade que Jacob teve ao meſmo tempo duas mulheres , & duas concubinas : mas he preciſo notar o como. Elle viveo com ſeu Pai ſetenta , & ſete annos eſperando eſta importante bençaõ , que lhe era devida pela promeſſa de Deos , & pela ceſſaõ de ſeu Irmaõ. Neſta idade elle cuidou no ſeu caſamento. (2) Elle pede Rachel , & naõ a obtem ſenaõ depois de

---

(1) Gen. 9. 20. Gen. 46. (2) Gen. 19.

ſete annos de ſerviço. Em fim, elle ſe caſa na idade de oitenta annos. Deraõ-lhe Lia por engano, & contra ſua vontade, & elle a recebeo, & viveo com ella para naõ a deixar infamada; mas como naõ havia lei, que lhe prohibiſſe o ter muitas mulheres, nem o caſar-ſe com duas irmãs, elle recebeo tambem aquella, com quem tinha promettido caſar-ſe. (1) Como eſta ſe achou eſteril, ella deu a ſeu marido huma eſcrava para ter filhos della: & ſua Irmã fez o meſmo para ter maior familia. De tudo iſto Santo Auguſtinho tira eſta concluſaõ. Nós naõ lemos, que Jacob pediſſe outra mulher mais que huma ſó, nem que elle ſe ſerviſſe de muitas ſenaõ guardando exactamente as leis da fidelidade conjugal. (2) Naõ devemos penſar, que elle tiveſſe outras mulhe-

(1) Gen. 30. (2) 18. Civit. 38.

lheres antes : & qual havia de ſer a raſaõ , porque ſenaõ faz mençaõ mais que das ultimas ?

Eu naõ pretendo por iſto juſtificar todos os Patriarchas ſobre eſta materia : a hiſtoria de Judá , & de ſeus filhos offerece muitos exemplos contrarios. (1) Eu quiz ſómente moſtrar , que ſenaõ pode acuſar de incontinencia aquelles que a Eſcritura poem no numero dos ſantos , porque além diſto , deſde entaõ os homens eraõ demaziadamente corrompidos.

Tal foi pois em geral o primeiro eſtado do Povo de Deos. Huma grande liberdade , ſem outro governo mais , que aquelle de hum Pai , que era como hum ſoberano abſoluto na ſua familia : huma vida muito natural , & muito commoda , em huma grande abundancia das couſas neceſſarias , & hum

C

(1) Gen. 38.

grande deſprezo das ſuperfluas, em hum trabalho honeſto, acompanhado de cuidado, & induſtria, ſem inquietaçaõ, e ſem ambiçaõ. Paſſemos agora ao ſegundo eſtado, que he o dos Iſraelitas, depois que elles ſahiraõ do Egypto até o captiveiro de Babylonia. Elle durou mais de novecentos annos, & a maior parte dos livros ſantos pertencem a eſta Epoca.

SEGUNDA PARTE.

CAPITULO I.

Dos Iſraelitas, & ſua Nobreza.

AInda que o Povo foſſe já mui numeroſo, naõ deixava de ſer chamado *os filhos de Iſrael*, como naõ

ſendo mais ainda que huma familia: & aſſim ſe dizia da meſma ſórte os filhos de Edom, os filhos de Moab, & aſſim dos outros. Com effeito, todos eſtes Povos ainda ſe naõ tinhaõ miſturado huns com os outros; cada hum conhecia a ſua origem, & fazia gloria de conſervar o nome de ſeu Author. Daqui procede, aparentemente, que o nome de filhos, ſe tomava entre os antigos por huma Naçaõ, ou huma certa eſpecie de gentes. Homero diz frequentemente os filhos dos Gregos, & os filhos dos Troyanos. Os Gregos dizem, os filhos dos Medicos, & dos Grammaticos. Entre os Hebreos, os filhos do Oriente ſaõ os Orientaes: os filhos de Belial eraõ os máos; os filhos dos homens, ou de Adam, he a geraçaõ humana: & no Evangelho ſe lê frequentemente os filhos do ſeculo, das trévas, & da luz: & da meſma ſórte os filhos do Ef-

poſo , que ſaõ aquelles , que o acompanhaõ nas ſuas bodas.

Os Iſraelitas eraõ divididos em doze Tribus: havia tambem doze Tribus de Iſmaelitas , & doze de Perſas. (1) Quatro Tribus compozeraõ ao principio todo o Povo de Athenas : foi ao depois dividido em dez , a quem ao depois ſe deu o nome de dez Heroes , que por eſta razaõ ſe chamavaõ os Eponymos , & cujas Eſtatuas eſtavaõ na Praça publica. (2) O Povo Romano foi tambem ao principio dividido em tres , ou quatro Tribus , & ſe augmentaraõ depois até o numero de trinta & cinco , de quem ainda hoje , ſabemos os nomes. Mas eſtes Tribus de Athenas , & de Roma eraõ compoſtos de familias juntas , para guardar a ordem nas aſſembléas , & nos vo-

(1) Gen. 25. 16. Zenoph. Cyrop. (2) Demoſt. in Tim.

tos: pelo contrario os Tribus dos Iſraelitas eraõ diſtinctos naturalmente, & eraõ ſómente doze grandes familias, & deſcendentes de doze Irmãos. Elles conſervavaõ as ſuas genealogias com grande cuidado, e ſabiaõ toda a ſerie dos ſeus antepaſſados, até ao Patriarcha do ſeu Tribu, donde he facil chegar até ao primeiro homem. Aſſim elles eraõ verdadeiramente irmãos, quero dizer, parentes, conforme a linguagem dos Orientaes, & verdadeiramente nobres, ſe houve algum dia homens nobres ſobre a terra.

Elles tinhaõ conſervado a pureza da ſua familia, obſervando como ſeus Pais, o coſtume de naõ caſar com as Naçoens malditas, deſcendentes de Chanaam. Porque, eu naõ ſei, que os Patriarchas evitaſſem a aliança com os outros Povos: mas ſó com os referidos, com quem era expreſſamente prohibido

o celebrar matrimonios pela lei meſmo. (1) As ſuas familias eraõ fixas, & determinadas pela meſma Lei a certas terras, onde elles habitaraõ neceſſariamente, durante os novecentos annos, de que nós fallamos. Ora, parece-me, que nós julgariamos, & eſtimariamos como bem nobre a huma familia, que moſtraſſe huma taõ dilatada ſerie de geraçoens, ſem alianças deſavantejoſas, & ſem mudança de terreno. Ha poucos ſenhores na Europa, que poſſaõ provar outro tanto.

Aquillo que nos engana he, que nós naõ vemos entre os Iſraelitas eſtes titulos ſemelhantes aos da noſſa nobreza. Cada hum ſe chamava ſimplezmente pelo ſeu nome: mas os ſeus nomes ſignificavaõ grandes couſas como os dos Profetas. O nome de Deos entrava na

(1) Exod. 3. Deut. 7. 3.

maior parte delles , & fica aſſim como huma oraçaõ abbreviada. Elias , & Joel ſaõ compoſtos de dois nomes de Deos , juntos diverſamente. Joſaphat , & Sepharia , moſtraõ o Juizo de Deos. Jozedec, & Sadecia , a ſua Juſtiça. Joanan , ou Joaõ de Hanania , a ſua Miſericordia. Nathanael , Elnathan , Jonathan , & Nathania , ſignificaõ todos quatro , Deos dado , ou dom de Deos. Algumas vezes o nome de Deos fica ſubentendido como em Nathan, David, Obed , Oza , Ezra , ou Eſdras. Iſto ſe vê por Eliezer , Oziel , & Abdias , onde elle eſtava exprimido. Havia alguns deſtes nomes , que eraõ profeticos , & myſterioſos , como aquelle de Jeſue, ou Jeſus : e aquelles , que Oſéas , & Iſaïe deraõ a ſeus filhos por ordem de Deos. (1) Os outros nomes moſtravaõ a

(1) Oſeæ 14. 6. 9. 1. Paril. 2. 8. 3. 1.

piedade dos Pais, & póde-ſe ver os exemplos diſto em os nomes dos Irmãos de David, & de ſeus filhos.

Eiſaqui quaes ſaõ eſtes nomes de ignorancia, que a lingua Hebraica nos faz parecer taõ barbaros. Naõ podem elles equiparar-ſe áquelles dos Caſtellos, & das Villas de que ſe orna a nobreza? Os nomes dos Gregos, cujo ſom nos agrada mais, ſaõ do meſmo genero. Muitos ſaõ compoſtos dos nomes dos ſeus Deoſes, como Diodoro, Diogenes, Hermodoro, Hepheſtion, Athenaïs, Arthemiza: mas muitos procedem tambem do ſeu amor pelos exercicios, particularmente dos cavallos, como Philippe, Damaſippe, ou Hipodamas, Hegeſippo, Hippomedon.

Accreſcentava-ſe frequentemente o nome dos Pais, ou para fazer diſtinçaõ, ou para honra, para moſtrar que o Pai era hum ho-

mem de reputaçaõ : e talvez que Salomaõ ſe lembraſſe deſte coſtume quando dizia: *Que os Pais ſaõ a gloria de ſeus filhos.* (1) Vê-ſe tambem em homero, que os Gregos tomavaõ aſſim o nome do Pai por hum ſignal de honra. Algumas vezes dava-ſe por ſobrenome o nome da Mãi, quando o Pai tinha tido muitas mulheres, ou quando a Mãi era mais illuſtre. Por iſſo Joab, & ſeus Irmãos, foraõ ſempre chamados filhos de Sarvia, que era Irmã de David. (2) Se o nome do Pai naõ baſtava para diſtinguir, juntava-ſe tambem o do Avô, como Godolias, filho de Ahicam, filho de Saphan. Eiſaqui a razaõ deſta ordem de nomes, que nos parecem deſgoſtoſos, porque algumas vezes ſe ſobia até ao Visavô, ou ainda aſſima. Algumas ve-

(1) Prov. 17. 6. El. 10. v. 68. (2) 1. Par. 2. 16. Jerem. 11. S. Greg.

zes o ſobrenome ſe tomava de hum Chefe, de hum ramo particular da Cidade, do Paiz, da Naçaõ, ſe elles eraõ Eſtrangeiros de origem, como Urias Hettéen, & Ornaõ Jebuſen.

Os Gregos naõ tinhaõ outros ſobrenomes ſenaõ aquelles, que tiravaõ de ſeus Pais, ou do ſeu Paiz. Os Romanos tinhaõ os nomes da familia, aos quaes elles juntavaõ ſómente os diſtinctivos de algum grande cargo, ou de alguma illuſtre victoria: mas quando era preciſo aſſignar em algum acto publico, elles punhaõ ſempre o nome do Pai. Muitas Naçoens da Europa fazem hoje o meſmo: & huma grande parte dos noſſos ſobrenomes, he deduzida dos nomes proprios de noſſos Pais, que paſſa aſſim aos filhos, pelo que toca aos titulos dos Senhorios; elles naõ tem mais que ſetecentos annos de antiguidade aſſim como os meſ-

mos Senhorios. Nós naõ nos devemos comtudo admirar de lêr na Eſcritura : *David filho de Iſai , & Salomaõ filho de David* : aſſim como de lêr nos Authores Gregos : *Alexandre filho de Philippe , & Ptolomeo filho de Lago.*

A principal diſtinçaõ , que produzia o naſcimento entre os Iſraelitas , era a dos Levitas , & dos Sacrificadores. Toda a Tribu de Levi era conſagrada a Deos , & naõ tinha outra porçaõ na terra Santa , ſenaõ os dizimos , & permicias , que recebia das outras Tribus. Entre todos os Iſraelitas , ſó os deſcendentes de Araõ eraõ os Sacrificadores ; porém os ſimplices Levitas eſtavaõ occupados nos outros miniſterios da Religiaõ , como no canto dos Pſalmos , na guarda do Tabernaculo , ou do Templo , e na inſtrucçaõ do Povo. Havia tambem outros dois Tribus diſtinctos dos mais. O mais illuſtre

foi ſempre o de Judá, o mais numeroſo, & de que deviaõ naſcer os Reis, & o Meſſias, (1) ſegundo a Prophecia de Jacob o de Ephraim, tem o ſegundo lugar por cauſa de Jozé. Em cada Tribu ſe conſideravaõ tambem os mais antigos ramos de familia, & o Chefe de cada huma dellas: tudo iſto fazia dizer a Saul, admirádo das honras, que lhe fazia Samuel: *Naõ ſou eu da menor Tribu de Iſrael, & a minha familia naõ he a ultima em a Tribu de Benjamim?* (2)

A idade fazia tambem huma grande diſtinçaõ entre os Iſraelitas, e o nome de *Velho*, em a Eſcritura moſtra ordinariamente a dignidade. Era verdade, naõ havia ſenaõ a idade, e a experiencia, que podeſſe diſtinguir os homens igualmente nobres, quaſi com os meſmos cabedaes, educados da meſma ſór-

(1) Gen. 49. 10. (2) 1. Reg. 5. 21.

te, & occupados nos meſmos trabalhos.

CAPITULO II.

Das ſuas occupaçoens.

Da Agricultura.

ENtre os Iſraelitas eu naõ vejo profiſſoens diſtinctas. Deſde o Chefe da Tribu de Judá, até ao mais pequeno da Tribu de Benjamim, todos eraõ Lavradores, & Paſtores, trabalhando todos com a ſua charrua, & guardando elles meſmos os ſeus rebanhos. O velho de Gabaa, que hoſpedou o Levita, cuja mulher foi violada, voltava á noite do ſeu trabalho, quando o convidou a retirar-ſe para ſua caſa. (1) Gedeon eſtava debulhan-

(1) Judit. 19. 16.

do pelas ſuas proprias mãos o ſeu trigo, quando o Anjo lhe veio anunciar, que foſſe a livrar o ſeu Povo. (1) Ruth ganhou a amizade de Booz, juntando as eſpigas da ſua ſeara. Quando Saul recebeo a noticia do perigo, em que ſe achava a Cidade de Jabas em Galaad, elle ia atraz de huma junta de bois, naõ obſtante ſer Rei. (2) Todos ſabem que David guardava ovelhas, quando Samuel o mandou buſcar para o ungir Rei de Iſrael, & que tornara a guardar o ſeu rebanho depois de ſer chamado para tocar a Harpa diante do Rei Saul. Depois que David foi eleito Rei, ſeus filhos faziaõ huma grande feſta quando toſquiavaõ os ſeus carneiros. (3) Eliſeo foi chamado para profetizar ao tempo que elle trabalhava com hu-

---

(1) Jud. 10. 11. (2) 1. Reg. 14. 3. (3) 1. Reg. 22. 15.

ma das doze charruas de ſeu Pai. (1) O menino que elle reſuſcitou, eſtava com ſeu Pai na aſſeifa, quando cahio doente; (2) & o marido de Judit, ainda que muito rico, ganhou o mal de que morreo em ſemelhante occaſiaõ. A Eſcritura eſtá cheia de ſemelhantes exemplos.

Eſtes exemplos ſaõ certamente os que deſgoſtaõ mais áquelles, que naõ tem noticia das antiguidades, & que naõ ſabem eſtimar ſenaõ os noſſos coſtumes. Quando ouvem fallar dos Lavradores, & Paſtores, elles penſaõ que eraõ homens groſſeiros, paſſando huma vida laborioſa, & triſte, em a pobreza, & deſprezo, ſem coſtumes, juizo, & educaçaõ. Elles naõ conſideraõ, que aquillo que faz os noſſos Paiſanos commummente deſprezados, naſce de que elles ſaõ

(1) 2. Reg. 23. 13. 4. Reg. 19. 1. (2) 4. Reg. 4.

conſiderados como os criados de todos os outros homens : naõ trabalhando unicamente pela ſua ſubſiſtencia : mas para fornecer todas as coiſas neceſſarias áquelles , que vivem no eſtado , que nós chamamos mais brilhante. Aſſim nós vemos , que os Paiſanos ſuſtentaõ os Cidadoens , os Officiaes de Juſtiça , & da Fazenda , os Fidalgos , & os Eccleſiaſticos : & de qualquer modo que nos ſirvamos , ou para converter as noſſas rendas em dinheiro , ou pelo contrario , he preciſo que tudo dependa dos fructos da terra , & dos animaes , que ella ſuſtenta. Com tudo , quando comparamos todos eſtes differentes gráos de condiçaõ , nós pomos em ultimo lugar aquelles , que trabalhaõ no campo : & muitos eſtimaõ mais os ricos Cidadoens inuteis , ſem força , ſem induſtria , & ſem algum merecimento , porque tendo mais dinheiro

el-

elles paſſaõ huma vida mais commoda, & delicioſa.

Mas ſe nós conſiderarmos hum Paiz, aonde a differença das condiçoens naõ foi taõ exceſſiva, onde viver nobremente, naõ foi certamente viver ſem trabalho; mas conſervar com cuidado a liberdade; iſto he, ſó ſer ſujeito ás Leis, & ao poder publico, ſubſiſtir da ſua meſma fazenda ſem depender de ninguem, & contentar-ſe do pouco, em vez de querer enriquecer-ſe por meio de alguma baixeza: hum Paiz onde ſe deſprezava a ocioſidade, a molleza, & a ignorancia das coiſas neceſſarias para a vida; & aonde ſe fazia menos caſo dos prazeres, que da ſaude, & das forças corporaes: em eſte Paiz, torno a dizer, ſeria muito mais honeſto o lavrar, ou guardar hum rebanho, que paſſar huma vida molle, & afeminada. Ora naõ ſerá preciſo recorrermos á Repu-

blica de Platão para acharmos homens desta vida, e estado; porque desta sórte viveo a maior parte do mundo pelo espaço de quasi quatro mil annos.

Para principiarmos por aquelles Povos, que melhor conhecemos, taes foraõ as maximas dos Gregos, & dos Romanos. Lemos nos dois Poemas de Homero em muitas partes, que os Reis, & os Principes viviaõ dos fructos das suas terras, & dos rebanhos, & trabalhando com as suas proprias mãos. Hesiodo fez hum Poema de propósito para recommendar o trabalho do campo, como o unico meio de subsistir, & de se enriquecer honestamente; & reprehende seu Irmaõ, a quem especialmente o dirigio, por querer viver ás despezas de outro defendendo causas, & protegendo negocios. Elle chama a este emprego huma pura inercia, & ociosidade que he entre

nós a occupaçaõ de tantas peſſoas. No livro da Economia de Xenephonte ſe vê, que os Gregos naõ tinhaõ diminuido nada a eſtimaçaõ que faziaõ da agricultura no tempo da ſua maior policia.

Pelo que temos dito ſe ſegue, que naõ devemos attribuir á ignorancia das letras, & á groſſaria, o zello dos antigos Romanos ao trabalho do campo; antes eſte meſmo apego, he hum ſignal do ſeu juizo, & bom enſo. Como todos os homens naſcem com braços, & corpos proprios para o trabalho, elles julgavaõ que todos ſe deviaõ ſervir delles, & que naõ podiaõ empregallos melhor do que a tirar da terra huma ſubſiſtencia ſegura, & riquezas innocentes. Com tudo, naõ devemos por iſto preſumir, que a avareza he que os fazia taõ laborioſos; pois vemos que eſtes meſmos Romanos deſprezavaõ o oiro, e os preſentes dos

Eſtrangeiros. Tambem naõ devemos inferir, que o trabalho do campo os fizeſſe ineptos para outros trabalhos, como que naõ foſſem valentes, & bellicoſos: pois vemos que neſte meſmo tempo elles ſubjugaraõ toda a Italia, & adquiriraõ eſtas forças immenſas, que elles depois empregaraõ na conquiſta do mundo. Pelo contrario, a vida laborioſa, & frugal do campo, foi a principal cauſa deſtas grandes forças, dando-lhe corpos robuſtos, & acoſtumados ao trabalho ſujeitando-os a huma diſciplina ſevera. Quem conhecer a vida de Cataõ o cenſurino, naõ poderá dizer que elle era fraco, ou que tinha huma alma pequena. Além diſto, eſte grande homem que tinha paſſado por todos os cargos da Republica, quando ella eſtava mais glorioſa, que tinha governado Provincias, & commandado as armas. Grande Orador, grande Juriſconſulto, & gran-

de Politico ; eſte grande homem naõ ſe deſprezou de eſcrever hum tratado , em que dava as regras para ſe cultivar os campos , as vinhas , & como era preciſo fazer currais para as differentes eſpecies de animaes ; como era preciſo fazer hum lagar para o vinho , ou para o azeite. Todas eſtas coiſas ſaõ tratadas com muita miudeza , de ſórte que por tudo iſto ſe vê, que elle tinha huma grande inſtrucçaõ de todas eſtas coiſas , & que as eſcrevia mais pelo uſo , que tinha dellas , do que para a oſtentaçaõ.

Confeſſemolo de boamente , o deſprezo , que nós temos pelo trabalho do campo naõ he fundado ſobre alguma razaõ ſolida , porque eſte trabalho ſe une bellamente com o valor , com todas as virtudes da guerra , & da paz , & ainda tambem da verdadeira politica. Porém de que procede eſte deſprezo ?

Naõ procede ſenaõ dos antigos coſtumes da noſſa Naçaõ, & do uſo, que os tem approvado. Os Francos, & os outros Povos Germanicos viviaõ em hum Paiz coberto de arvoredos, onde elles naõ tinhaõ nem trigo, nem vinho, nem bons fructos: aſſim era-lhe preciſo viver da caça, como fazem ainda na America os Salvages dos Paizes frios. Depois de terem paſſado o Rheno, & de ſe eſtabelecerem em melhores terras, elles ſe quizeraõ aproveitar das commodidades da agricultura, das artes, & do commercio; mas naõ quizeraõ com tudo applicar-ſe a eſtas artes. Elles deixaraõ eſtas applicaçoens aos Romanos a quem ſe tinhaõ ſubmettido, & ficaraõ na ſua antiga ignorancia, que com o tempo veio a paſſar por honra, unindo-lhe huma idéa de nobreza, de que ainda nos cuſta a deſabuſar.

Tanto abateraõ os noſſos a

agricultura, quanto elevaraõ a caça, de que os antigos fizeraõ muito menos caſo. Elles fizeraõ da caça huma grande arte, & a refinaraõ até ás ultimas delicadezas, naõ poupando nem trabalho, nem deſpeza: ella em fim era a occupaçaõ mais ordinaria da nobreza. Com tudo a contemplar as coiſas em ſi meſmas, o trabalho que tende á cultura das terras, & ao ſuſtento dos animaes domeſticos, he mais util do que aquelle, que naõ tende ſenaõ a apanhar as féras ſalvages, ordinariamente as deſpezas das terras cultivadas: o exercicio moderado daquelle, que governa huma grande quantidade de todos os gados, he melhor do que o exercicio violento, & deſigual de hum caçador; & os bois, & os carneiros ſaõ animaes pelo menos taõ uteis á vida como os cães, & os cavallos. Aſſim pode-ſe duvidar, ſe os noſſos coſtumes ſaõ taõ ra-

cionaveis ſobre eſte ponto, como aquelles dos antigos.

Além diſto, naõ eraõ ſó os Gregos, & os Romanos, que honravaõ a agricultura como os Hebreos. Os Carthaginezes, Phenicios de origem, fizeraõ della huma grande eſtimaçaõ, como ſe vê pelos vinte & oito livros, que Magon eſcreveo ſobre ella. (1) Os Egypcios a honravaõ tanto, que até chegaraõ a adorar os animaes, que empregavaõ na agricultura. Os Perſas no tempo mais florente do ſeu governo, tinhaõ em cada Provincia Intendentes diſtinados a vigiar ſobre a cultura das terras, & Cyro o moço tinha tomado o goſto de plantar hum jardim com as ſuas proprias mãos. (2) Pelo que toca aos Caldeos, naõ ſe póde duvidar que elles naõ foſſem grandes lavradores ſe attendermos

(1) Varoni Præfat. (2) Xenoph. Œcon.

á fertilidade dos campos de Babylonia, que produziaõ duzentos, & trezentos grãos por hum. (1) Em fim a hiſtoria da China nos diz, que a agricultura ahi era muito eſtimada nos tempos antigos, & nos mais felices do ſeu Paiz. Só o dominio dos Povos Septentrionaes, he que póde fazer deſprezar por toda a parte o trabalho do campo.

Deixemos pois as idéas que temos concebido deſde a infancia. Em lugar das noſſas aldeias, onde vemos de huma parte caſtellos, & bellas caſas de campo, & da outra mizeraveis choupanas; lembremo-nos deſtas grandes terras, que os Romanos chamavaõ Villas, Quintas, que comprehendiaõ a habitaçaõ do dono, o pateo, os celleiros, os curraes, cavalharices, & ramadas, as caſas dos eſcravos,

(1) Herod. 20.

tudo em ſemetria, bem edificado, bem fornecido, & muito aſſeado. Em Varraõ, & Columella ſe achaõ deſcripçoens deſtas quintas. Eſtes eſcravos eraõ ordinariamente mais felices, que os noſſos Paiſanos: elles andavaõ bem nutridos, ſem cuidado das ſuas mulheres, nem dos ſeus filhos. Os Senhores por mais governados que eraõ viviaõ com mais liberdade, & a ſeu commodo do que noſſos fidalgos. Nós vemos em Xenephonte hum Cidadaõ de Athenas, que paſſeando de manhã pelas ſuas terras, & viſitando os ſeus trabalhadores, elle meſmo trabalhava para conſervar a ſua ſaude, pelo exercicio do corpo para augmentar o ſeu cabedal; que pela ſua vigilancia, & diligencia aproveita continuamente, de ſórte que elle era muito rico por fazer o que devia á ſua Religiaõ, ao ſerviço do Eſtado, & aos ſeus

amigos. (1) Cicero falla de muitos Lavradores de Sicilia taõ ricos, & taõ magnificos, que as ſuas caſas eſtavaõ ornadas de Eſtatuas de grande preço, & que elles ſe ſerviaõ de baixellas de oiro, & prata lavradas com delicadeza. (2)

Em fim, he preciſo confeſſar, que tanto que os mais nobres, & os mais ricos de cada Paiz, naõ deſprezaraõ eſta profiſſaõ, a mais antiga que todas as outras, a ſua vida ſempre foi mais feliz, porque ella era a mais natural. Elles viviaõ muito mais tempo do que nós, & com melhor ſaude; & os ſeus corpos eraõ mais proprios aos trabalhos da guerra, & das viagens, aſſim como o ſeu juizo mais profundo, & ſólido. Como eraõ menos ocioſos, tambem ſe deſgoſtavaõ menos, & naõ buſcavaõ com tanta fadiga os rafinamentos dos praze-

(1) Xenoph. Œconom. (2) Cicer. Verr. per totum

res: o trabalho em fim, os fazia deſgoſtar dos menores divertimentos. Elles penſavaõ menos no mal, e tinhaõ menos intereſſe de fazer mal huns aos outros: porque a ſua vida ſimplez, & frugal naõ dava ocaſiaõ a grandes deſpezas, nem a grandes dividas. Por conſequencia, havia menos proceſſos, naõ ſe vendiaõ os bens, & naõ ſe deſtruiaõ as familias: havia menos fraudes, & violencias; & toda a ſórte de crimes, que a pobreza verdadeira, ou imaginaria faz commetter, por falta de querer, ou poder trabalhar, era deſconhecida entre elles. O peior he que o exemplo dos ricos, & dos nobres arraſta a todos os outros, & faz que todo aquelle, que ſe julga, ainda que ſeja pouco ſuperior á infima plebe, tenha vergonha de trabalhar ſobre tudo nos miniſterios do campo. Daqui procedem tantos esforços para ſubſiſtir da induſtria;

cantos novos artificios que ſe inventaraõ todos os dias para fazer paſſar o dinheiro de huma a outra maõ. Deos ſabe ſe huns meios de viver taõ violentos , tem alguma coiſa innocente ! ao menos he certo , que elles ſaõ bem frageis , & fracos pela maior parte , & que pelo contrario a terra ſempre nutrirá aquelles , que a cultivaõ ſenaõ houver quem lhe roube aquillo que ella lhe dá.

Aſſim , taõ longe eſtá de penſarmos que a vida campeſtre , & laborioſa dos Iſraelitas os fazia deſpreſiveis ; que antes iſto he huma prova ſegura da ſua ſabedoria , da ſua boa educaçaõ , & da ſua firmeza em guardar ás maximas do ſeu Paiz. Elles ſabiaõ que o homem fora tranſplantado ao Paraiſo terreal para trabalhar nelle : (1) & que depois do ſeu peccado fora

(1) Gen. 2. 13.

condemnado a hum trabalho muito mais penoſo, & ingrato. (1) Elles eſtavaõ perſuadidos deſtas verdades ſolidas tantas vezes repetidas nos livros de Salomaõ. *Que a indigencia he o fruto da perguiça.* (2) *Que aquelle, que dorme no veraõ, em vez de fazer a ſua colheita, ou que naõ lavra no inverno, por medo do frio, he juſto que ande mendigando, & que naõ ache quem lhe dê paõ.* (3) *Que a abundancia he o effeito natural da força, & do trabalho.* (4) *Que os bens adquiridos de repente naõ ſaõ abençoados.* (5) Nós temos em Salamaõ que a pobreza frugal he preferida a huma abundancia tumultuoſa, & a huma riqueza inſolente. (6) Alli ſe vè os inconvenientes das duas extremidades da miſeria, & da opulencia, e os deſejos do Sabio limitados ás neceſſidades

(1) Gen. 3. 17. (2) Prov. 10. 4. Ibid. 5. (3) Ibid. 20. 4. 13. 21. 15. (4) Prov. 20. 21. (5) Ibid. 17. 1. (6) Ibid. 19. 1.

da vida. (1) Elle entra tambem nas miudezas particulares da Economia: *Preparai, diz, as voſſas obras exteriores, & lavrai cuidadoſamente a voſſa terra, a fim que poſſais ao depois edificar a voſſa caſa,* (2) A eſte Proverbio pertence a maxima de Cataõ, que diz: *Que naõ he preciſo gaſtar tempo em deliberar como devemos plantar, mas como devemos edificar.*

Ora em eſte livro dos Proverbios, & em toda a Eſcritura aquillo que ſe chama trabalho, negocios, bens, ſe refere ſempre ás manobras do campo; & entende-ſe ſempre por terras, vinhas, prados, bois, & carneiros. De todas eſtas coiſas ſe valem os livros ſantos para a maior parte das expreſſoens figuradas. Os Reis, & os outros chefes ſaõ os paſtores, os povos ſaõ os rebanhos; governallos vale

(1) Prov. 30. 8. 2. (2) Ibid. 24. 27.

o meſmo que apaſcentallos. Os Iſraelitas tambem naõ buſcavaõ a ſua ſubſiſtencia ſenaõ em os bens os mais naturaes, iſto he, as terras, & os animaes; donde he preciſo por neceſſidade que ſe tire tudo aquillo, que faz a riqueza dos homens pelas manufacturas, & mercadorias, as rendas, ou o commercio do dinheiro.

CAPITULO III.

Qualidade da terra Santa, & ſua fertilidade.

OS Iſraelitas habitaraõ eſta terra promettida aos Patriarchas, de que a Eſcritura diz frequentemente, que della corria o leite, & o mel para moſtrar a ſua grande fertilidade. Eſte Paiz, que he taõ calido comparando-o com o noſſo, eſtá mui-

muito além da Zona temperada entre os trinta & hum & trinta & tres gráos de latitude. Elle he cercado pelo meio dia por grandes montanhas, que detem o ar ardente dos deſertos da Arabia, & que continuaõ muito além do Oriente, aſſim como eſtes deſertos. O mar Mediterraneo, que o cerca pelo Poente caindo ao Norte, lhe miniſtra ventos freſcos: & o monte Libano parece eſtar providentemente poſto mais ao Norte, para impedir os mais frios. Eſte mar Mediterraneo he o que a Eſcritura chama ordinariamente o grande Mar; porque os Hebreos conheciaõ pouco o Occeano, & elles davaõ tambem o nome de mar ás lagoas, & a toda a qualidade de agua, ou corrente, ou junta em tanque. O interior do Paiz he differente pela quantidade de montanhas, & de oiteiros, avantejoſos para as vinhas, para as arvores fructiferas,

& para o gado miudo, & os valles frequentes daõ lugar a quantidade de torrentes muito neceſſarias para regar o Paiz, que naõ tem outro rio mais que o Jordaõ. As chuvas ſaõ raras, mas reguladas. Ellas vem na Primavera, & no Outono: & a eſtas chuvas he que a Eſcritura chama as chuvas da manhã, & da tarde, contemplando o anno como hum dia. No Veraõ os abundantes orvalhos ſupprem á raridade das chuvas. Elle tem campinas proprias para a lavoura, & paſtagens, principalmente na grande planicie de Galiléa; & eſta variedade de terreno em pouco eſpaço faz Paizes agradaveis á viſta, principalmente quando hum Paiz he bem habitado, & bem cultivado.

Naõ devemos fazer juizo do que era a terra Santa, pelo eſtado em que a vemos hoje. Depois do tempo das cruzadas, ella tem

fido deſtruida por guerras continúas, até que finalmente cahio no poder dos Turcos. Aſſim, ella eſtá hoje quaſi deſerta: alli naõ ſe vem ſenaõ Aldeias miſeraveis, ruinas, terras incultas, & abandonadas, mas cheias de grandes hervas, que moſtraõ a ſua fertilidade natural. Os Turcos naõ a cultivaõ, aſſim como todas as ſuas Provincias; & muitas familias dos Arabes Bedouins eſtaõ em poſſe de campar, & roubar impunemente neſte Paiz. Para ſaber o que ella era antigamente, he preciſo conſultar os antigos Eſcritores, como a Joſepho, & principalmente a ſanta Eſcritura. (1) Veja-ſe a relaçaõ que fizeraõ os Exploradores de Moyſés, & o prodigioſo cacho, que elles trouxeraõ; & para nos naõ admirarmos comparemos as

(1) Joſ. 3. bell. c. 2. p. 33. & bell. c. 4. p. 783. num. 13. 24.

noſſas uvas de França com as de Italia, que he hum Paiz frio á proporçaõ da Paleſtina. Succede o meſmo a maior parte dos noſſos frutos. Os ſeus nomes moſtraõ, ainda que elles nos vieraõ da Aſia, & da Africa; mas elles naõ tem conſervado com os ſeus nomes a ſua groſſura, & o ſeu ſabor natural.

Os Iſraelitas recolhiaõ quantidade de trigo, & de ſevada; & o trigo puro era reputado como a principal mercadoria, que elles levavaõ a Tyro. (1) Elles tinhaõ mel, & azeite em abundancia. As montanhas de Judá, & de Ephraim eraõ grandes vinhatarias, & nos ſuburbios de Jericó havia palmeiras: & eſte era o unico lugar do mundo, onde ſe achava o verdadeiro balſamo. (2)

Eſta fertilidade do Paiz, & o

(1) Ezech. 17. 17. (2) Joſ. 1. bell. c. 5. p. 719. Pan. lib. 13. c. 4.

cuïdado , que elles tinhaõ de o cultivar , faz comprehender como ſendo taõ pequeno , elle podia ſuſtentar hum taõ grande numero de homens : porque parece quando lemos as ſuas grandezas , que he preciſo a fé para lhe darmos credito. Quando o povo entrou a primeira vez neſta terra , elle tinha mais de ſeis centos mil homens , que pegavaõ nas armas deſde vinte annos até ſeſſenta. (1) Em a guerra de Gabaa a unica Tribu de Benjamim , a menor de todas , tinha hum exercito de vinte mil homens : o reſto do povo conſtava de quatrocentos mil. (2) Saul levou duzentos mil homens contra os Amalecitas , quando elle os deſtruio. (3) David pagava continuamente doze corpos de vinte & quatro mil homens cada hum , que ſer-

(1) Num. 11.31. (2) Jud. 20. 15.17. (3) 1. Reg. 15. 4.

viaõ por mez. (1) Ao todo faziaõ duzentos, & oitenta mil homens. Era o numeramento do povo de que mereceo ſer caſtigado por Deos, achou-ſe hum milhaõ, & trezentos mil combatentes. (2) Joſaphat á proporçaõ ainda tinha mais: porque poſto que elle naõ tiveſſe mais que a terceira parte do Reino de David, elle tinha muitos corpos de boas tropas, que todas juntas faziaõ o competo de hum milhaõ, cento & ſeſſenta mil homens, todos ſobre as armas ſem contar as guarniçoens das Praças.

Nada ha incrivel em tudo iſto; porque ſe vem exemplos ſemelhantes em as hiſtorias profanas. (3) A grande Thebas no Epypto fornecia dos ſeus combatentes ſetecentos mil. Em Roma no primeiro Cenço de Servio Tullio no anno da ſua fun-

---

(1) 1 Paral. 27. 2. Reg. 24. (2) 2. Paral. 17. 12. 15. (3) Tacit. 2 ann.

daçaõ de cento & oitenta & oito, ſe contaraõ oitenta mil Cidadoens capazes de pegar nas armas. (1) Com tudo elles naõ podiaõ ſubſiſtir ſenaõ das terras, que eſtaõ á róda de Roma, & de que a maior parte ſaõ hoje eſtereis, & inhabitadas, porque o ſeu dominio naõ ſe extendia a mais terreno, que o de oito até dez legoas.

Eſte era o principal ponto da politica dos antigos. *A multidaõ do povo, diz o Sabio, he a gloria do Rei, & o pequeno numero dos vaſſallos he a vergonha do Principe.* (2) Elles ſe apoiavaõ muito menos ſobre a dilicadeza, do que ſobre a força effectiva. Em vez de ſe applicarem a entreter as intelligencias com os ſeus viſinhos, fomentar-lhe rebelioens inteſtinas, & dar por eſtes falſos meios inquietaçaõ ás ſuas armas, elles trabalhavaõ pelo con-

(1) Livi. 1. c. 24. (2) Prov. 14. 18.

trario, em povoar, & cultivar o ſeu paiz; em fazello valer tanto quanto era poſſivel, ou foſſe pequeno, ou grande. Elles cuidavaõ em facilitar os matrimonios, & fazer eſte jugo menos pezado; em procurar a ſaude, & a abundancia; & recolher das ſuas terras tudo aquillo que ella podia produzir. Elles exercitavaõ os ſeus Cidadoens ao trabalho, inſpiravaõ-lhe o amor do paiz, a uniaõ, & a ſubmiſſaõ ás leis. Eiſaqui o que elles chamavaõ politica. Eſtas maximas, nos diraõ, ſaõ bellas, mas voltemos ao facto particular: moſtrai-nos como he poſſivel que hum Paiz taõ pequeno, como a Paleſtina ſuſtente hum taõ grande numero de homens. Para o moſtrarmos he preciſo tomar a paciencia de fazer hum calculo exacto, averiguar as coiſas mais miudas, & ſem o que naõ poderemos produzir prova ſolida.

Joſepho nos conſervou hum fragmento precioſo de Hecates Abdrita, que vivia no tempo de Alexandre o Grande, & que ſeguio o partido do primeiro dos Ptolomeos; & que depois de contar muitas particularidades notaveis dos coſtumes dos Judeos, accreſcenta que o Paiz, que elles habitaõ contem perto de tres milhoens de Aruras de terra muito boa, & muito fertil. (1) A Arura ſegundo Euſtachio, (2) era de cem covados, iſto he de cento & cincoenta pés, que multiplicados em quadro fazem vinte & dois mil & quinhentos. Aſſi, o Arpaõ Francez de cem perchas contem quatro mil pés quadrados, ainda naõ contando a percha ſenaõ a vinte pés cada huma: aſſim nove dos noſſos arpoens ſaõ deſaſeis Aruras.

Eu me tenho informado do

(1) Joſeph. Cont. Ap. lib. 1. p. 1048. Ibid. 1049. 6. (2) Euſtach. ex Homer.

que produzem as noſſas melhores terras, & ſei que ellas podem produzir cada Arpaõ até hum moio de trigo pela medida de Pariz. Eu examinei tambem o que he preciſo para o ſuſtento de hum homem; & achei, que dando-lhe cada dia duas libras, & ſeis onças de paõ, elle gaſtará nove alqueires, & quaſi meia quarta por mez. Iſto he cento & onze alqueires por anno (tudo pela medida de Pariz, feito o calculo por Minotes, & Septieres.) Mas naõ devemos fazer eſte calculo a reſpeito de hum Iſraelita; he preciſo dar-lhe ao menos o dobro; & diſto acho a prova na Eſcritura. Quando Deos lhe mandou o Manná no deſerto; elle ordenou que cada Iſraelita recolheſſe hum Gomor por cabeça nem mais, nem menos; & ſe diz muitas vezes que iſto he o que cada homem podia comer. (1) Ora hum Gomer

(1) Exod. 16. 15. Ibid. 18. 21.

calculado pelas medidas Francezas, vem a conreſponder a tres litroens & meio, & por pezo a mais de cinco libras & meia. Iſto importa em quaſi ſette ſeptieres por anno; & por conſequencia, cada arpaõ naõ poderia ſuſtentar ao mais, ſenaõ dois homens: & os tres milhoens de aruras importando num milhaõ ſeiſcentos oitenta & ſete mil & quinhentos arpoens, ſuſtentaria tres milhoens, trezentos & ſetenta & cinco mil homens.

Eu ſei muito bem que eſte numero naõ baſtaria para fazer o milhaõ & duzentos mil combatentes de Joſaphat. Elle naõ commandava a metade do Paiz; & ainda que todos os Iſraelitas pegaſſem nas armas ſem diſtincçaõ de condiçoens, havia ſempre muitas gentes inuteis para a guerra. He preciſo quaſi contar tantas mulheres como homens. He preciſo contar muitos velhos, & muito mais meninos; &

posto que a proporçaõ lhe seja preciso menos alimento, com tudo, he preciso sempre muito por hum taõ grande numero. Além disto, era necessario, segundo a Lei, o deixar descançar a terra todos os sete annos.

Mas he preciso advertir, que a passagem de Hecates naõ falla senaõ nas terras lavradias dos Judéos, & destas das melhores; porque quem comprehendesse toda a extençaõ da terra de Israel, entaõ comprehenderia quatorze vezes mais do que temos dito. Naõ se lhe póde dar menos conforme as nossas cartas, que o valor de cinco gráos em quadro. Ora hum gráo faz dois milhoens novecentos, trinta mil, duzentos & cincoenta & nove arpoens quadrados; & os cinco gráos, fazem quatorze milhoens seiscentos cincoenta & hum mil, duzentos & noventa & cinco arpoens. (1) He pois evidente, que

(1) 2930259. e tambem 14651295.

Hecates naõ comprehendeo da Paleſtina mais que huma pequena parte. Elle deixou aquellas terras, que os Samaritanos occupavaõ no ſeu tempo ; como as lagoas , os deſertos , as terras infecundas , as vinhatarias , os valles em que eſtavaõ plantadas as arvores , as paſtagens ; porque eraõ neceſſarias muitas para os ſeus grandes rebanhos: & com tudo elles hiaõ buſcar gados fóra do ſeu Paiz. O Rei de Moab pagava a Achab , Rei de Iſrael , hum tributo de cem mil cordeiros , & outros tantos carneiros : outros Arabes levavaõ tambem a Joſaphat ſete mil & quinhentos carneiros , & outros tantos chibatos. (1)

Todo eſte gado he hum grande ſoccorro para a ſubſiſtencia , naõ ſómente pela utilidade das carnes , mas ainda pelos latecinios.

(1) 3. Par. 17. 11.

Devemos accreſcentar a eſta reflexaõ, que os Iſraelitas viviaõ ſimplezmente, & que todas as ſuas terras, que eraõ capazes de produzir, eraõ cultivadas com muito cuidado; porque elles tinhaõ poucos boſques: elles naõ tinhaõ nem tapadas, ou coitadas para a caça, nem lugares de eſpera, ou campinas em que ſe podeſſe correr. Pelo cantico de Salomaõ ſe vê, que os jardins eſtavaõ çheios de arvores fructiferas, ou plantas aromaticas. Devemos admirarnos muito menos do alojamento do que do ſuſtento dos Iſraelitas: pois que naõ ſómente hum meio arpaõ de terra, mas ainda hum qnarto, he mais que ſufficiente para alojar com largueza naõ hum homem, mas huma familia inteira.

CAPITULO IV.

Dos bens dos Iſraelitas.

CAda Iſraelita tinha o ſeu campo, que devia cultivar; & eſte era o meſmo, que lhe tinha ſido dado na repartiçaõ geral a ſeus antepaſſados do tempo de Joſué. Elles naõ podiaõ mudar de lugar, nem deſtruir-ſe, nem enriquecer-ſe ſucceſſivamente: a lei do Jubileo tinha prevenido eſtas novidades; revogando todos os cincoenta annos todas as alienaçoens, & prohibindo o pedir o pagamento das dividas, naõ ſómente eſte anno quadrageſſimo nono, mas todos os annos ſabbaticos; (1) porque, em fim, como

(1) Lev. 25. 10. 10. 11. &c. Joſ. 30. antiq. c. p. 10. in fin. p. 90.

naõ colhiaõ nada das terras em eſtes annos, era juſto que tiveſſem ao menos eſta dilaçaõ, & deſcanço. Ora eſta difficuldade de pedir as dividas, fazia os empreſtimos mais difficeis, & por conſequencia diminuia as ocaſioens de ſe empobrecer, que era o fim da Lei. (1) Além diſto, a impoſſibilidade de fazer aquiſiçoens duraveis diminuia a ambiçaõ, & inquietaçaõ: cada hum ſe contentava com a porçaõ que tinhaõ poſſuido os ſeus antepaſſados, & ſe applicava todo em fazella valer ainda mais, ſabendo que nunca ſahiria da ſua familia.

Eſte zelo, & cuidado era huma obrigaçaõ naſcida de Religiaõ, como fundada na Lei de Deos, & daqui procedeo a generoſa reſiſtencia de Naboth, quando o Rei Achab lhe queria perſuadir, que vendeſſe a heran-

(1) Deut. 15. 4.

a herança de ſeus Pais. (1) Por eſta raſaõ, diz a Lei, que elles naõ eraõ mais que os uſufructarios das ſuas terras; ou mais depreſſa, os Colonos de Deos, que era o verdadeiro Senhor das ſuas terras. (2) Elles naõ pagávaõ outras penſoens, mais que os diſimos, & as primicias que o Senhor tinha ordenado: & Samuel conta as impoſiçoens ſobre os trigos, & as vinhas entre as entreprezas dos Reis, com que elle ameaça o povo. (3) Em fim, todos os Iſraelitas eraõ com pouca differença iguaes em bens, aſſim como em nobreza; & ſe a multiplicaçaõ de huma familia os obrigava a dividir as terras em muitas porçoens, era preciſo ſupprir eſta diviſaõ pelo trabalho, & induſtria, cultivando as terras com mais cuidado, & ſuſtentando mais animaes

F

(1) 3. Reg. 21. 3. (2) Levit. 25. 23. (3) 1. Reg. 2. 15.

em os deſertos, & os paſtos communs.

Deſta ſórte ſe vê, que os animaes, & os outros moveis he que faziaõ principalmente a deſigualdade de bens. Elles ſuſtentavaõ as meſmas eſpecies de animaes que os Patriarchas: & ſempre mais femias que machos; de outra ſórte elles teriaõ ſido incommodados, porque a Lei prohibia que os mataſſem. Elles naõ tinhaõ nenhuns cavallos: & na verdade, elles ſervem bem pouco para as terras montuoſas. (1) Os ſeus Reis os fizeraõ vir do Egypto, quando ſe quizeraõ ſervir delles. Os jumentos era a ſua cavalgadura ordinaria, de que tambem ſe ſerviaõ os ricos. Para dar huma grande idéa de Jaïr, hum dos Juizes, que governava o povo, diz a Eſcritura, que elle tinha trinta filhos, montados

(1) Levit. 12. 23.

ſobre trinta jumentos, & Chefes de trinta Cidades. (1) Diz tambem de Abdon, outro dos Juizes, que elle tinha quarenta filhos, & trinta netos, montados ſobre ſetenta jumentos. (2) E em o cantico de Debora os Governadores de Iſrael ſaõ pintados a cavallo ſobre jumentos gordos, & luzidos. (3)

Vê-ſe tambem que elles naõ tinhaõ grande quantidade de eſcravos: elles naõ tinhaõ alguma neceſſidade, ſendo taõ laborioſos, & em taõ grande numero em hum taõ pequeno Paiz. Elles antes queriaõ fazer trabalhar os ſeus filhos, que era preciſo ſuſtentar, & com que ſe ſerviaõ melhor. Os Romanos ſe acharaõ finalmente incommodados pela multidaõ infinita dos eſcravos de todas as naçoens, que o luxo, & a ocioſidade atrahio ao ſeu Paiz:

(1) Jud. 10. 4. (2) Jud. 12. 15. (3) Jud. 1. 20.

& eſta foi huma das principaes cauſas da ruina do ſeu Imperio.

O dinheiro de contado naõ devia ſer muito commum entre os Iſraelitas ; elle naõ tinha muito uſo em hum Paiz , onde ſe naõ podia alienar os bens de raiz , nem contrahir dividas , & onde havia pouco trafico. (1) A uſura era prohibida entre os Iſraelitas , & permitida com os Eſtrangeiros : mas tambem naõ era facil , ſegundo a Lei, de traficar com os eſtrangeiros. Aſſim , como tenho dito , os ſeus bens conſiſtiaõ principalmente em terras, & animaes. (2)

Deos tambem naõ lhes prometteo ſenaõ os bens os mais naturaes , & os mais ſolidos. Elle naõ lhe falla nem de oiro , nem de prata , nem de pedras , nem de moveis precioſos ; & ainda menos das

(1) Levit.25. 2. Deut. 15. 1. Levit.25. 36. &c. Deut. 13. 19. (2) 2. Par. 2. 17.

outras riquezas mais dependentes do artificio, & da invençaõ dos homens. (1) Mas diz ſó que mandará as chuvas nas ſuas eſtaçoens, que a terra produzirá toda a qualidade de grãos em abundancia, que as arvores ſeráõ carregadas de fructos, que a aceifa, as vendimas, & as ſementeiras ſe ſeguiráõ ſem interrupçaõ. Elle lhes promette hum alimento ſufficiente, hum ſomno tranquilo, a ſegurança, a paz, & tambem a victoria dos ſeus inimigos. Elle accreſcenta, que a ſua viſta favoravel os fará creſcer, & multiplicar. E em outra parte, que a ſua bençaõ fará as ſuas mulheres fecundas; (2) que elle abençoará os ſeus rebanhos, os ſeus curraes, os ſeus celleiros, as ſuas deſpenças, & obras das ſuas mãos. Eiſaqui os bens temporaes, que Deos promette aos homens, que poſſaõ eſperar delle.

(1) Levit. 25. 3. &c. (2) Deut. 24. 4.

CAPITULO V

Das Artes, & dos Officios.

EU naõ conheço nenhum Povo, que ſe tenha applicado tanto á agricultura como os Iſraelitas. Os Egypcios, os Syriacos tambem ſe applicavaõ ás manufacturas, á navegaçaõ, & ao commercio. Sobre tudo os Phenicios, que achando-ſe muito apertados ſobre a coſta, depois que os Iſraelitas os lançaraõ fóra das ſuas terras, foraõ obrigados a viver da induſtria, & de ſer como os corretores, & commiſſarios de todas as outras naçoens. Os Gregos os imitaraõ, & excederaõ, principalmente nas artes: pelo contrario, os Romanos deſprezaraõ os officios, & ſe applicaraõ ao commercio. Pelo que toca

aos Iſraelitas , a ſua terra baſtava para os ſuſtentar , & as coſtas do mar eſtavaõ occupadas , pela maior parte pelos Philiſteos , & Cananeos , que ſaõ os Phenicios. (1) Naõ havia mais que a Tribu de Zabolon , cuja repartiçaõ tendo ficado para a parte do mar , a convidava ao commercio , o que parece eſtar declarado nas bençãos de Jacob , & de Moyſés. (2)

Eu tambem naõ vejo que elles ſe applicaſſem ás manufacturas : naõ porque as Artes naõ foſſem já inventadas ; pois a maior parte ſaõ mais antigas que o diluvio : & parece que aos Iſraelitas lhe naõ faltavaõ excellentes artiſtas ao menos no tempo de Moyſés. Beſeleel , & Ooliab , que fizeraõ o Tabernaculo , & tudo o que era neceſſario para o ſerviço de Deos ſaõ

(1) Joſ. 1. Cont. app. p. 1038 (2) Gen. 49. 13. Deut. 43.

hum exemplo illuſtre do que dizemos. (1) He para admirar como elles podiaõ ſaber tantas artes, taõ differentes, & taõ difficeis. Elles ſabiaõ fundir, & fabricar os metaes: elles ſabiaõ cortar, & lavrar as pedras precioſas, & elles ſe applicavaõ a todas as manobras domeſticas, faziaõ toda a caſta de tapeçarias, eraõ bordadores, & trabalhavaõ em toda a qualidade de perfumes.

Entre eſtas artes ha duas que eu admiro principalmente, iſto he o cortar as pedras, & a fundiçaõ das figuras, taes como eraõ os cherubins da arca, & o bezerro de oiro, que foi feito neſte meſmo tempo. (2) Aquelles que tem ainda que ſeja pouco conhecimento das artes, ſabem quantas maquinas, & artificios ſaõ preciſos para eſtas

(1) Exod. 31. 4. 6. 36. 37. &c. (2) Exod. 31. 4.

obras. Se diſſermos que eſtas artes foraõ inventadas neſte tempo, devemos entaõ confeſſar, que ſe tinha refinado já bem o ſeu goſto, ainda meſmo nas artes, que naõ ſervem ſenaõ para puro ornamento: & ſe já entaõ havia algum ſegredo para ſe fazerem eſtas coiſas mais facilmente, & com menos aparato, iſto meſmo he ſignal de huma maior perfeiçaõ: ſeja primittida eſta reflexaõ de paſſagem para moſtrar que eſta antiguidade taõ remota, naõ era taõ groſſeira, & ignorante, como muitos imaginaõ: naõ he iſto tambem para admirar, pois o mundo tinha já entaõ mais de dois mil, & quinhentos annos no tempo de Moyſés.

Mas ou ſeja que eſtes dois famoſos artiſtas foſſem inſtruidos pelos Egypcios, ou que a ſua ſciencia foſſe milagroſamente inſpirada por Deos, como parece dizello a Eſcritura, naõ ha noticia que el-

les tiveſſem quem os imitaſſe, nem que até o tempo dos Reis houveſſem artifices de profiçaõ, que trabalhaſſem para o publico. No principio do Reino de Saul ſabemos que naõ havia algum ferreiro, que ſoubeſſe forjar o ferro em todo o Paiz de Iſrael; & que elles eſtavaõ na importuna neceſſidade de ir ao Paiz dos Philiſteos, ainda meſmo para amolar, & concertar os inſtrumentos neceſſarios para a lavoura. (1) He verdade que eſta penuria era hum effeito da opreſſaõ dos Philiſteos, para os impedir de fabricar as armas. (2) Mas muitos annos depois David foi obrigado na fugida, de tomar a eſpada de Golias, que devia ſer hum pouco pezada para elle, & de a tirar do Tabernaculo de Deos, onde ella eſtava pendurada como hum monumento eterno da ſua victoria.

---

(1) 1. Reg. 13. 19. (2) 1. Reg. 22. 5.

Iſto me faz crer, que naquelle tempo naõ havia armas, que ſe podeſſem comprar.

He muito provavel tambem que entaõ ſe naõ vendeſſe paõ; porque em eſta meſma ocaſiaõ o Sacerdote Abimelech foi obrigado a dar a David os paens da propoſiçaõ, o que moſtra tambem, que ſe naõ guardava o paõ nas caſas, talvez por cauſa do calor do Paiz. Tambem a Magica a quem Saul conſultou lhe preparou paõ freſco, quando ella lho deu a comer para o reſtabelecer da fraqueza em que eſtava. (1) Cada hum tinha o ſeu forno em ſua caſa; pois que a Eſcritura os ameaça como de huma grande deſgraça, de os reduzir a huma tal fome, que dez mulheres cozeraõ o ſeu paõ em o meſmo forno. Em Roma naõ houve padeiros, ſenaõ no anno de quinhen-

(1) 4. Leg. 26. 16.

tos & oitenta da ſua fundaçaõ. (1)

Entrando na enumeraçaõ particular dos officios, ſe achará que a maior parte lhes era inutil: a ſua vida ſimplez, & a benignidade do ſeu clima os izentava deſte grande apparato de commodidades, de que nós julgamos naõ nos poder diſpenſar, & de que a noſſa molleza, & vaidade nos embaraça antes que huma verdadeira neceſſidade: & quanto as coiſas verdadeiramente neceſſarias, elles tinhaõ poucas, que naõ ſoubeſſem trabalhallas pelas ſuas proprias mãos. Tudo o que ſerve á nutriçaõ dos homens, ſe fazia nas ſuas proprias caſas. As mulheres preparavaõ o paõ, & faziaõ de comer; ellas fiavaõ a lã, fabricavaõ os eſtofos, & faziaõ os veſtidos: os homens faziaõ o demais.

Homero pinta o honrado ho-

(1) Plin. 17. c. 1.

mem Euméo fazendo elle meſmo os ſeus çapatos : (1) & diz que elle tinha feito curraes magnificos para os gados , que criava. (2) Ulyſſes tinha feito tambem pelas ſuas proprias mãos , & edificado a ſua caſa ; & aſſim como tinha feito com muita arte aquelle leito, cujo feitio ſervio a fazello conhecer por ſua mulher. Quando elle partio da Ilha de Calipſõ , foi elle meſmo que fez , & equipou o ſeu navio. (3) Por iſto ſe vê o eſpirito deſta antiguidade. E verdadeiramente he huma grande honra para o homem o ſaber fazer por ſi meſmo todas as coiſas uteis á vida, & naõ depender de ninguem : iſto he o que Homero chama muitas vezes ſciencia, & ſabedoria. Ora, a authoridade de Homero , he preciſo confeſſar a verdade, me parece muito grande em tudo iſto. El-

(1) Odiſſ. 14. (2) Odiſſ. 23. (3) Odiſſ. 15.

le vivia no tempo do Profeta Elias da parte da coſta da Aſia menor: (1) & tudo o que elle deſcreveo dos coſtumes dos Gregos, & dos Troianos, tem huma ſemelhança maravilhoſa com a que a Eſcritura nos conta dos coſtumes dos Iſraelitas, & dos outros Orientaes: ou alias os Gregos, como menos antigos, ſeriaõ menos polidos.

Mas ſeja o que quer que for dos tempos precedentes, he certo, que David deixou no ſeu Reino hum grande numero de Artiſtas em todas as Artes: entre outros, elle deixou Pedreiros, Carpinteiros, Ferreiros, Ourives; quero dizer todos os Officiaes, que trabalhavaõ em pedra, em páo, & em metaes. (2) E para que nos naõ pareça que eſta grande quantidade de Officiaes eraõ Eſtrangeiros, nós lemos que Salomaõ eſcolheo de to-

(1) Marm. Arundel. (2) Paral. 22. 135.

do Iſrael trinta mil Officiaes, & que elle tinha oitenta mil Pedreiros nas montanhas. (1) He verdade que elle ſe aproveitou dos Officiaes do Rei de Tyro; (2) confeſſando que os ſeus vaſſallos naõ ſabiaõ trabalhar tambem as madeiras como os de Sidonia, & que elle chamou hum excellente Fundidor chamado Hiraõ, para fazer os vaſos ſagrados.

Depois da diviſaõ dos Reinos, tendo-ſe augmentado o luxo, he muito veroſimil que houveſſem muitos Artiſtas. Eu vejo na Genealogia da Tribu de Judá hum lugar chamado o valle dos Artiſtas; porque diz a Eſcritura que ahi os havia. (3) Eu aqui vejo huma familia de Officiaes que trabalhavaõ no fino linho; & outra de Oleiros, que trabalhava para o Rei, & ha-

(1) 3. Reg. 5. 13. (2) Ibid. 6. 3. Reg. 7. 13. (3) 2. Paral. 4. 14. 22. 23.

bitavaõ nos ſeus jardins. Tudo iſto moſtra a honra que ſe fazia ás Artes, & o cuidado que ſe tinha de conſervar a memoria daquelles que ſe applicavaõ a ellas. A profecia de Iſaias, entre as ameaças contra Jeruſalem, diz, que Deos lhe tirará os homens ſabios nas Artes: (1) & quando ella foi deſtruida, diz muitas vezes, que lhe tiraraõ até meſmo os Artiſtas. (2) Mas huma prova de que elles nunca tiveraõ grandes manufacturas, he, que o Profeta Ezechiel, deſcrevendo a afluencia das mercadorias, que vinhaõ a Tyro, & fazendo mençaõ das que vinhaõ de Judá, & de Iſrael, naõ falla ſenaõ no trigo, no aſeite, a reſina, ou balſamo, tudo mercadorias que a terra produzia. (3)

Eiſaqui quaes eraõ as occupaçoens

(1) Iſa. 3. 3. (2) 4. Reg. 29. 14. (3) Ezech. 27. 10.

çoens dos Iſraelitas, & como elles ſubſiſtiaõ. Agora paſſemos a algumas couſas mais particulares, & deſcrevamos quanto for poſſivel, os ſeus veſtidos, as ſuas caſas, os ſeus moveis, o ſeu mantimento, & todo o ſeu modo de vida. Elles ſe levantavaõ cedo, como ſe diz em a Eſcritura em huma infinidade de lugares: iſto he, todas as vezes que ſe falla de alguma acçaõ por pouco importante que ſeja. Daqui procede, que na ſua fraze, levantar cedo, ſignifica em geral fazer huma coiſa com cuidado, & diligencia: & neſta ſubſtancia he que lemos em muitas partes, que Deos ſe levanta cedo para enviar ao ſeu povo os Profetas, & exhortallos á penitencia. (1) Eſta he huma conſequencia natural do trabalho do campo: os Gregos, os Romanos ſeguiraõ tambem o meſ-

G

(1) 2. Paral. 36. 15. Jerem. 7. 13. 11. 8. 35. 14.

mo coſtume. Elles ſe levantavaõ muito cedo, & trabalhavaõ até á noite : elles ſe banhavaõ, ceavaõ ao depois, & ſe deitavaõ cedo.

CAPITULO VI.

Dos ſeus veſtidos.

QUanto aos veſtidos dos Iſraelitas, naõ podemos ſaber exactamente a ſua figura. Elles naõ faziaõ algumas pinturas, ou eſtatuas para repreſentar os homens; & na verdade, ſó por eſtas figuras, he que podemos julgar bem deſtas coiſas. Mas com tudo, poderemos conjecturar dos ſeus veſtidos pelas imagens, que nos reſtaõ dos Gregos, & dos antigos. As pinturas modernas pela maior parte ſó ſervem a eſte propoſito de nos darem idéas falſas. Eu naõ fallo ſó-

mente deſtas pinturas goticas, em que todas as Perſonagens de qualquer tempo, & de qualquer Paiz, que ellas ſejaõ, ſaõ veſtidos como aquelles, que o pintor eſtava acoſtumado a ver; iſto he, como os Francezes, Alemains eraõ ha duzentos, ou trezentos annos; eu fallo das obras dos maiores pintores, excepto Raphael, & Pouſino, & alguns poucos outros, que eſtudaraõ bem a antiguidade, & os coſtumes de cada tempo, ou como elles dizem, o caracter. Todos os outros Pintores reduzem a ſua Arte a pintar os do levante, por exemplo, taes como os vem em Veneza, & nos outros pórtos de Italia: & pelas hiſtorias do novo Teſtamento, o pintar os Judeos, como os do ſeu Paiz. Com tudo, como a maior parte das figuras da Hiſtoria Santa ſaõ copiadas á viſta deſta ſórte de Originaes; nós temos concebido eſtas idéas deſde a infancia; & ſomos acoſtu-

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
- INSTITUTO ORIENTAL

mados a nos reprezentar os Patriarchas com Turbantes, & barbas até á cintura, & os Pharizeos do Evangelho, com chapeos, & fimbrias. Eu bem ſei que naõ ha muito prejuizo em nos enganarmos a eſte reſpeito: mas he muito melhor naõ nos enganarmos, ſe for poſſivel.

Os antigos uſavaõ ordinariamente de veſtidos compridos, como uſaõ ainda hoje a maior parte dos póvos do mundo, & como eraõ os meſmos Francezes, naõ ha mais que duzentos annos. He muito mais decente cobrir o corpo de huma ſó vez, do que veſtir cada parte de per ſi; & os veſtidos compridos ſaõ mais decentes, & reſpeitaveis. Nos Paizes calidos ſempre ſe uſou de veſtidos largos; & embaraçavaõ-ſe pouco em cobrir os braços, ou as pernas, nem de trazer outro calçado mais que ſendalhas differentemente atadas. Aſ-

ſim os veſtidos, quaſi que naõ tinhaõ feitio: elles naõ eraõ mais que huma peça ſó daquella droga, de que ſe havia fazer o veſtido, feito á proporçaõ da grandeza, & figura que devia ter o veſtido, deſte modo nada tinhaõ que cortar, & menos que cozer. Elles tinhaõ tambem a arte de fazer no tear veſtidos com mangas de huma meſma peça, como a tunica de Jeſus Chriſto. (1)

As modas naõ mudavaõ de veſtido, como ainda naõ mudaõ em todo o Levante. E com effeito, pois que os veſtidos ſaõ deſtinados para cobrir o corpo, & que todos os corpos humanos ſaõ ſemelhantes em todos os tempos, naõ ha raſaõ nenhuma que poſſa authorizar eſta prodigioſa variedade de veſtidos, & eſtas mudanças taõ frequentes ás quaes nós eſtamos

(1) Joan. 19. 23.

acoſtumados. He juſto, & mui conforme á raſaõ que buſquemos aquillo, que he mais commodo para que o corpo ſeja ſufficientemente reparado das injurias do ar, conforme o Paiz, & a eſtaçaõ, & que o corpo tenha huma inteira liberdade em todos os ſeus movimentos. Niſto ſe deve ter ſempre reſpeito á decencia ſegundo a idade, o ſexo, & a profiçaõ. Podemos tambem aos veſtidos juntar a belleza, com tanto, que debaixo deſte pretexto naõ ſe carreguem de ornamentos incomodos: antes nos devemos contentar como os antigos, das cores agradaveis, & dos pannos naturaes. Mas, em fim, depois de termos achado o util, & o agradavel, nunca devemos mudar para outra moda.

Devemos aqui juntar outra reflexaõ, que quem inventa as modas naõ ſaõ os homens ſabios; eſtes inventores ſaõ as mulheres, & os

mancebos, ajudados dos conſelhos dos mercadores, & dos alfaiates ignorantes, que ſó olhaõ para o ſeu intereſſe. Com tudo eſtas bagatellas tem conſequencias muito perigoſas. A deſpeza que cauſa os ornamentos ſuperfluos, & a mudança das modas, he muito grande para a maior parte das peſſoas de condiçaõ mediocre, & eſta he huma das cauſas que faz os matrimonios dificeis. Ella he a origem continua das queixas, & diſputas entre os velhos, & os moços, diminuindo-ſe com ella o reſpeito dos tempos paſſados. Os mancebos em quem domina a imaginaçaõ, vendo os retratos dos ſeus antepaſſados com veſtidos em que lhes parece haver alguma coiſa do ridiculo, porque os ſeus olhos naõ eſtaõ acoſtumados a ver eſtas coiſas; cuſta-lhes a crer que elles foſſem ſabios, & que as maximas que lhes deixaraõ, ſejaõ capazes de

ſe ſeguir. Em fim, aquelles que caprixaõ de ſer aſſiados, eſtaõ na dura neceſſidade de fazer dos ſeus veſtidos huma occupaçaõ conſideravel, & hum eſtudo, que naõ ſerve certamente a elevar-lhe os eſpiritos, ou fazellos capazes de grandes coiſas.

Como os antigos naõ variavaõ as módas, os ricos tinhaõ ſempre huma grande quantidade de veſtidos de rezerva; & naõ eſtavaõ expoſtos a eſperar hum veſtido novo, ou a ſerem obrigados de o mandar fazer á preſſa. Achou-ſe em a guarda-roupa de Lucullo cinco mil chlamydes, que era huma eſpecie de manto de guerra: por iſto ſe póde julgar do mais. (1) Era ordinario, entre os antigos, o fazer preſentes de veſtidos; & ſempre coſtumavaõ mandar dois, para ſe poderem mudar, & que ſe trouxeſ-

(1) Horat. lib. 1. Epiſt. 6.

ſe hum, quando o outro ſe lava-va; da meſma ſórte que as noſſas camiſas.

O que lhes ſervia de veſtidos era pela maior parte de lã. No Egypto, & na Syria ſe trazia tambem linho fino, algudaõ, & o biſſo mais fino que tudo iſto. (1) Eſte biſſo de que ſe tem fallado tanto na Eſcritura, he huma eſpecie de ſeda de hum amarello doirado, que ſe cria nas conchas grandes. Pelo que toca á ſeda dos noſſos bichos, ella era deſconhecida no tempo dos Iſraelitas, & o ſeu uſo naõ veio a ſer frequente além das Indias, ſenaõ quinhentos annos depois da vinda de Jeſus Chriſto. A belleza dos ſeus veſtidos conſiſtia ſó na delicadeza dos ſeus pannos, ou na côr. As côres mais eſtimadas era o branco, & a purpura encarnada, ou violete:

(1) Geſn. hiſt. anim. lib. 4. de pinna.

& parece que o branco foi a côr mais ordinaria entre os Iſraelitas, aſſim como entre os Gregos, & os Romanos; pois que Salomaõ diz: que os voſſos veſtidos ſejaõ ſempre brancos; para dizer, que foſſem ſempre aſſeados, & limpos. (1) Com effeito nada ha mais ſimplez, que ſervirem-ſe os homens da lã, ou do linho, taes como a natureza o produzio, & ſem alguma tintura. Os mancebos, & as raparigas traziaõ veſtidos matiſados de differentes cores. Tal era a tunica de Joſeph, de que ſeus Irmãos o deſpojaraõ, quando o venderaõ. (2) & taes eraõ no tempo de David as tunicas das filhas dos Reis. (3)

Os ornamentos dos veſtidos eraõ franjas, ou bordaduras de purpura, ou ſimplezmente bordadu-

(1) Eccl. 9. 8. (2) Gen. 23. 37. (3) 2. Reg. 13. 18.

ras ; & alguns coletes de oiro; ou de pedras nos lugares em que eraõ preciſos. A magnificencia conſiſtia em mudar muitas vezes de veſtidos, & em os naõ trazer ſempre bem affeados , e ſem remendos. Além diſto, naõ podemos duvidar que os Iſraelitas veſtiſſem com muita ſimplicidade ſe nos lembrarmos da moderaçaõ dos veſtidos dos Gregos , & dos Romanos, ainda meſmo no tempo do ſeu maior luxo. Iſto o poderemos ver pelas eſtatuas antigas, como a columna Trajana, & os outros baixos relevos.

Os veſtidos , de que ordinariamente fallava a Eſcritura , ſaõ , a tunica, & a capa. O veſtido Grego, & Romano tambem conſiſtia ſó neſtas duas peças. A tunica era larga para dar a liberdade ao corpo para os ſeus movimentos em o trabalho : elles a traziaõ mais larga, quando deſcançavaõ ; mas quando

queriaõ trabalhar, ou andar, a apertavaõ com huma cinta. Daqui vem eſta fraze taõ continúa na Eſcriptura *levanta-te, cinge a tua cinta, & faze iſto.* (1) Eſtava mandado aos Iſraelitas, que trouxeſſem ramos violetes nas pontas das ſuas capas, para eſtarem continuamente atentos á lei de Deos. Elles traziaõ a cabeça coberta de alguma eſpecie de turbante, como o dos Perſas, & Caldeos: pois que era ſignal de luto o trazerem a cabeça deſcoberta: aſſim tambem uſavaõ de cabello proprio, porque raſpar a cabeça era tambem outro ſignal de luto. Elles traziaõ tambem barbas compridas; por exemplo, os Embaixadores que David mandou ao Rei dos Ammonitas, & que eſte Rei mal aconſelhado mandou raſpar a metade para lhe fazer affronta, & injuria; de ſórte que foraõ

(1) Num. 15. 18.

obrigados a demorar-se algum tempo em Jericó, para deixarem crescer as barbas antes do que atrever-se apparecer em publico sem aquella parte, que lhe tinhaõ raspado. Elle lhes tinha tambem feito cortar a metade de seus vestidos: o que mostra igualmente que elles usavaõ de vestidos bastantemente compridos.

Elles se banhavaõ muitas vezes, como ainda se pratica nos paizes quentes: & lavavaõ ainda mais frequentemente os pés, porque naõ trazendo senaõ sendalhas, ellas naõ podiaõ andar sem receberem muita poeira. Daqui procede que a Escritura falla tantas vezes em lavar os pés entrando em casa, pondo-se á meza, ou deitando-se. E como a agua secca a péle, & os cabellos, elles se untavaõ de azeite simplez, ou de infusaõ com hervas aromaticas; & isto he o que elles chamavaõ ordinariamente unguento.

Ainda ſe uſa delle nas Indias.

Vê-ſe em muitos lugares da Eſcritura como ſe veſtiaõ, & ornavaõ as mulheres. Deos reprehendendo a Jeruſalem as ſuas infidelidades debaixo da figura de hum eſpoſo, que tirou ſua mulher da ultima miſeria para a encher de beneficios, diz pelo Propheta Ezechiel, (1) que lhe deo eſtofos muito finos, & de diverſas côres, huma cinta de ſeda, & çapatos violetes, braceletes, hum colar, brincos, huma coroa, ou antes huma grinalda, como traziaõ ainda muito tempo depois as mulheres da Syria; que elle a ornou de ouro, de prata, & das drogas as mais precioſas. (2) Quando Judit ſe ornou para ir buſcar a Holofernes, diz a Eſcritura, que ella ſe lavou, & untou; que ella penteara os

(1) Ezech. 16. 3. (2) Pactalupæ barbara mitra. Juv. ſat. 3..

ſeus cabellos, & pozera huma grinalda na cabeça, qne levara os ſeus veſtidos magnificos, que calçara as ſuas ſendalhas, & que ſe ornara de bracelletes, de brincos & de aneis. (1) Em fim naõ podemos achar huma mais miuda relaçaõ dos ornamentos das mulheres do que aquella que lemos em Iſaias, quando reprehende ás mulheres de Siaõ o ſeu luxo, & a ſua vaidade em cujo tempo tinha a corrupçaõ ſobido ao ſeu mais alto ponto. (2)

CAPITULO VII.

Dos ſeus moveis, & das ſuas caſas.

HE preciſo muito menos moveis nos paizes quentes do que nos noſſos: & a ſimplicidade dos Iſraeli-

(1) Judith. 10. 3. &c. (2) Iſai. 1. 16.

tas em tudo o mais, nos dá lugar para penſarmos, que elles tinhaõ bem poucos. A lei falla muitas vezes dos vaſos de páo, & de barro; & a baixella de barro era muito frequente entre os Gregos, & os Romanos, antes que o luxo tranſtornaſſe os ſeus primitivos coſtumes. Entre os refreſcos que foraõ levados a David, durante a guerra de Abſalaõ, ſe contaõ tambem eſtes vaſos. (1) Nas palavras da Sunamita que recebeo o Profeta Elizeo, ſe vê quaes eraõ os mais moveis: *Faſſamos*, dizia ella a ſeu marido, *huma pequena cama para eſte homem de Deos; & poſhamos-lhe hum leito, huma meza, huma cadeira, & hum candieiro.* (2) Os ſeus leitos eraõ como barras ſem cortinas, & redes; excepto alguns, que tinhaõ eſtas coberturas, a que os Gregos chamaõ canapés,

(1) 1. Reg. 17. 28. (2) 4. Reg. 4. 10.

napés, porque ellas ſerviaõ para preſervar dos moſquitos. Os mais magnificos tinhaõ leitos de marfim, como reprehende o Profeta Amós aos ricos do ſeu tempo : (1) & os mais delicados accreſcentavaõ colxoens muito molles, guarnecidos de eſtofos precioſos, & os perfumavaõ com agoas de cheiro. (2) Punhaõ os leitos ao pé da parede; pois que a Eſcritura nos diz que o Rei Ezechias, tendo ouvido a ameaça da ſua morte proxima ſe voltara para a parede para chorar. (3)

O candieiro de que ſe falla entre os moveis de Elizeo, era provavelmente deſtes candieiros, que ſe punhaõ no chaõ, para levar huma, ou muitas luzes. Até entaõ, & muito tempo depois, iſto he, ainda no tempo

(1) Amós 6. 4. (2) Prov. 7. 6. (3) 4. Reg. 20. 28.

dos Romanos , naõ ſe queimava ſenaõ azeite para alumiar as caſas. Daqui procede , que he taõ ordinario na Eſcritura o chamar lampadas tudo aquillo , que ſerve para alumiar os corpos , & illuminar os eſpiritos , ou que nos dirige , & alegra. Naõ ha veſtigio algum por onde poſſamos dizer , que elles uſavaõ de tapeçarias nas ſuas caſas. Em todos os Paizes quentes ſe naõ uſava dellas ; porque as paredes deſpidas ſaõ mais freſcas. Alli ſe uſa ſómente de tapetes para ſe aſſentarem , & deitarem : delles falla Ezequiel entre as mercadorias , que os Arabes traziaõ a Tyro. Elle falla tambem dos tapetes entre os refreſcos , que trouxeraõ a David ; o que nos póde fazer conjecturar , que os Iſraelitas ſe ſerviaõ delles no campo ; porque em caſa tinhaõ cadeiras.

As ſuas caſas eraõ differentes das noſſas ; aſſim como o ſaõ hoje

todas as dos Paizes quentes. Os tetos das caſas todos eraõ formados em eirados, as janellas naõ ſe fechavaõ com geloſias, ou redes; & ellas naõ tinhaõ chaminés, habitavaõ os baixos, & ſempre em caſas baixas em quanto lhe era poſſivel.

Que os telhados foſſem baixos na terra de Iſrael, e nas ſuas viſinhanças, o podemos bem certificar por meio de muitas provas, tiradas da Eſcritura. Rahab eſcondeo as eſpias de Joſué ſobre o telhado da ſua caſa. (1) Quando Samuel declarou a Saul, que Deos o tinha eſcolhido para Rei de Iſrael, elle o fez dormir aquella noite ſobre o telhado, o que he tambem ordinario nos Paizes quentes. (2) David paſſeava ſobre o telhado do ſeu palacio quando vio Bethesabée,

(1) Joſ. 2. 6. (2) 2. Reg. 4. 25.

que ſe lavava. (1) Abſolaõ fez levantar huma tenda ſobre o telhado do meſmo palacio, quando elle abuſou das concubinas de ſeu Pai. (2) Eſta acçaõ era como hum acto de poſſe da tomada do Reino; & elle a fazia publica para moſtrar, que a ſua rebeliaõ era manifeſta. Subiaõ os Iſraelitas ſobre os telhados na ocaſiaõ de grandes perturbaçoens, como ſe vê por duas paſſages de Iſaias. (3) Tudo iſto faz perceber a raſaõ da lei, que ordenava de fazer ſempre á roda dos ſeus telhados hum perapeito, para que ninguem cahiſſe, & morreſſe; & faz tambem perceber eſta expreſſaõ do Evangelho, que diz: *Tudo aquillo, que vos differem ao ouvido, publicai-o ſobre os telhados.* (4) cada caſa era como huma torre deſtinada para cada hum ſe fa-

(1) 1. Reg. 11. 22. (2) 2. Reg. 16. 22.
(3) Iſai. 15. 3. 22. (4) Deut 1. 7

zer perceber de longe quando fallaſſe de cima della.

As grades das janellas ſaõ notadas nos Proverbios, no Cantico de Salomaõ, & na Hiſtoria da morte de Ochozias Rei de Iſrael. (1) Quando o Rei Joachim queimou o livro, que Jeremias tinha eſcrito por ordem de Deos, elle eſtava na ſua caſa de fogo aſſentado ao pé de hum braſeiro de carvaõ aceſo. Daqui podemos vêr que elles naõ tinhaõ chaminés, que ſaõ invençoens dos Paizes frios; porque nos Paizes quentes, ſe contentavaõ com ter fornalhas para o ſerviço da coſinha. (2) Elles ſe ſerviaõ de pedras para os ſeus edificios, principalmente em Jeruſalem, onde ha muita, & ſabiaõ cortallas em grandes peças. A Eſcritura falla a reſpeito dos edificios de Salo-

(1) Prov. 7.6. Cant. 7. 4. Reg. 1. 2. (2) Jer. 16. 12.

maõ , de pedras de 8 , & de 10 covados , que saõ doze , & quinze pés : & aquillõ , que chamaõ pedras preciosas saõ sem duvida differentes marmores. (1)

A belleza dos seus edificios consistia menos em ornamentos postos em alguns lugares , do que na fórma , & figura total do edificio , na repartiçaõ das casas , & na ligaçaõ das pedras : elles tinhaõ grande cuidado , que tudo fosse bem unido , & bem levantado a prumo , & posto a nivel. Destas bellezas he que falla Homero a respeito dos edificios , que elle louva ; & se admira ainda hoje esta especie de belleza nos edificios dos antigos Egypcios. Os Israelitas empregavaõ os páos odoriferos , como o cedro , & o cipreste para ornar , & cobrir as paredes por dentro dos edificios os mais ricos , & del-

(1) 1. Reg. 4. 9. 10.

le faziaõ os téctos, & columnas. Vê-se isto no Templo, & no palacio de Salomaõ: & David diz que elle habitava em huma casa de cedro, para dizer que elle he alojado com magnificencia. (1)

CAPITULO VIII.

Do mantimento dos Israelitas.

PElo que toca á meza dos Israelitas, elles comiaõ assentados como os Gregos do tempo de Homero; & he preciso notarmos estes tempos para fazer as suas respectivas differenças. Porque ao depois, isto he, depois do Reinado dos Persas, elles comiaõ deitados sobre os leitos como os Persas,

(1) 2. Reg. 6. 18. 7. 2. 3. &c. Cantic. 3. 26. 2.

& os outros Orientaes, de que os Gregos, & os Romanos tomaraõ tambem ao depois o coſtume. (1) As peſſoas bem regradas comiaõ depois do trabalho, & muito tarde. Eiſaqui a raſaõ, porque comer, & beber logo pela manhã, ſignifica na Eſcritura a deſordem, & o vicio: (2) o ſeu mantimento era ſimplez. Ordinariamente elles naõ fallavaõ ſenaõ em comer paõ, & beber agoa: donde procede, que a palavra paõ na Eſcritura, ſe toma commummente por toda a ſórte de comida. Elles partiaõ o paõ com as mãos, ſem uſar de facas; porque ſe ſerviaõ de hum paõ pequeno, mas comprido, ou ſómente pequeno, como ainda hoje ſe faz em muitos Paizes. (3) O primeiro favor que Boot fez a Ruth, foi o dar-lhe de beber da meſma

(1) Eſth. 1. 6. 7. 8. (2) Ezech. 10. 16. Iſai. 15. 11. (3) Ibid. 5. 1.

agoa, de que bebiaõ as ſuas gentes, & familia, o vir comer com elles, & molhar o ſeu paõ no vinagre: & vemos pelos comprimentos, que ella lhe fez, que eſte favor naõ era pequeno. (1)

Podemos dizer que os ſeus viveres eraõ mui ordinarios, & ſimplices, pelos refreſcos, que David recebeo em differentes ocaſioens; como de Abigail, de Siba, & de Berzellai; & tambem pelas provizoens, que trouxeraõ aquelles, que o vieraõ buſcar a Hebron. (2) As eſpecies de que alli ſe faz menção, ſaõ o paõ, o vinho, o trigo, a ſevada, a farinha de ambas, as favas, lentilhas, chicheros, paſſas de uvas, de figos, mel, manteiga, azeite, carneiros, bois, & vitellas gordas. (3) Neſta deſcripçaõ vemos muitos grãos, & le-

(1) Ruth. 29. 4. (2) 1. Reg. 2. 51. 2. Reg. 16. 1. 2. Reg. 17. 1. (3) Clem. Alex. 2. prædag. in fine.

gumes. Eſte era tambem o mantimento ordinario dos antigos Egypcios; eſte era o dos Romanos nos ſeus melhores tempos, & quando elles ſe entregavaõ mais á agricultura. Todos ſabem donde ſe derivaõ os illuſtres nomes de Fabio, de Pitaõ, de Cicero, & de Lentulo. Vê-ſe o uſo que os Iſraelitas faziaõ do leite por eſte conſelho do ſabio, que diz: *que o leite das tuas cabras te baſte para o teu ſuſtento, & para as neceſſidades da tua caſa.* (1)

Ainda que lhe foſſe permittido comer peixe, eu naõ vejo que ſe falle nelle, ſenaõ nos ultimos tempos. Parece que os antigos o deſprezaõ, como hum mantimento muito leve, & ligeiro para os homens robuſtos: por iſſo naõ lemos em Homero, nem em tudo aquillo, que os Gregos eſcreveraõ dos

(1) Prov. 27. 2.

tempos heroicos, alguma paſſagem, que trate do peixe. (1) Da meſma ſórte naõ vemos, que entre os Hebreos ſe uſa ſem môlhos, & guizados. Os ſeus banquetes eraõ compoſtos de carnes ſolidas, & gordas: & reputavaõ por grande delicia o leite, & o mel. Com effeito, antes que o aſſucar foſſe tranſportado das Indias, nada ſe conhecia mais agradavel ao goſto do que o mel: por iſſo faziaõ frutas de conſerva com o mel, & faziaõ delle paſteis os mais delicados. Em lugar do leite, ſe falla muitas vezes da manteiga, iſto he, a ſubſtancia a mais eſpirituoſa, que he a mais delicada. As offerendas ordenadas pela lei, moſtraõ, que deſde o tempo de Moyſés elles tinhaõ differentes ſórtes de bollos; huns feitos com azeite, & outros fritos no meſmo azeite. (2)

(1) Plat. Rep. 3. (2) Levit 26. 4. 5.

Eſte he o lugar de fallarmos ſobre a diſtinçaõ das carnes permitidas, ou prohibidas pela lei. Naõ eraõ ſó os Hebreos os que ſe abſtinhaõ de certos animaes por hum ponto de Religiaõ: os póvos viſinhos faziaõ o meſmo. Os da Syria, & os do Egypto naõ comiaõ peixe; & alguns julgaraõ que era por alguma ſuperſtiçaõ, que os Gregos ſe abſtinhaõ tambem delle. (1) Os Egypcios de Thebas naõ comiaõ carneiro; porque elles adoravaõ a Ammon debaixo deſta figura, & matavaõ cabras: além diſto, elles ſe abſtinhaõ das cabras, & ſacrificavaõ carneiros. (2) Os ſacrificadores do Egypto ſe abſtinhaõ de todas as carnes, & de todas as bebidas, que vinhaõ de fóra: & quanto ás producçoens do ſeu Paiz, excepto o peixe, elles

(1) Herod. 2.
(2) Porph. abſt. 4.

ſe abſtinhaõ dos animaes, que tem o pé redondo, ou dividido em muitos dedos, ou que naõ tinhaõ pontas, & das avés de rapina: muitos naõ comiaõ coiſa que padeceſſe morte: & nos tempos de purificaçaõ, elles ſe abſtinhaõ tambem dos ovos, & de todas as hervas, & legumes. Todos os Egypcios em geral, naõ comiaõ favas. (1) Elles reputavaõ o porco por immundo: de ſórte, que todo aquelle, que tocaſſe num porco, ainda de paſſagem, devia ir logo lavar os ſeus veſtidos. Socrates na ſua Republica poem o porco na claſſe das coiſas ſuperfluas, que o luxo introduzio. (2) Com effeito, elles naõ ſervem como os outros animaes, & ſó eſtaõ deſtinados para nos ſervir de alimento. Todos ſabem, que ainda hoje os Brachmanes das Indias nem comem, nem

(1) Herod. 2. (2) Plat. 2. Rep.

mataõ alguma eſpecie de animal, & he certo, que elles vivem aſſim ha mais de dois mil annos.

A lei de Moiſés naõ tinha neſte ponto coiſa alguma nova, nem extraordinaria: mas ella era neceſſaria para conſervar o povo nos limites racionaveis, impedindo-o de imitar as ſuperſtiçoens dos ſeus viſinhos, ſem com tudo lhe dar huma inteira liberdade, de que talvez poderia abuzar. Porque eſta abſtinencia de certas carnes era util, tanto para a ſaude dos Iſraelitas, como para os ſeus coſtumes. Deos naõ lhes impunha eſte jugo, unicamente para domar o ſeu eſpirito indocil; mas tambem para os livrar das coiſas, que lhes podiaõ ſer prejudiciaes. Era-lhe prohibido o comer o ſangue dos animaes, & da ſua gordura: nós vemos, que huma, & outra coiſa ſaõ de dificil digeſtaõ: & ainda que as peſſoas robuſtas, & laborioſas, como os

Iſraelitas, tiveſſem menos prejuiſo que os outros, era melhor, podendo eſcolher, dar-lhe o melhor alimento. A carne de porco he tambem muito pezada para o eſtomago: o meſmo devemos dizer dos peixes, que naõ tem eſcama: a ſua carne he olioſa, & gorda, ou porque he delicada como a das enguias, ou porque he dura como a dos atuns, das baleias, & dos outros peixes de pele. Deſte modo podemos dar razoens naturaes da maior parte deſtas probibiçoens, & defezas como nota S. Clemente Alexandrino. (1)

Quanto ás razoens moraes tem os Aſſeticos contemplado a gula como hum vicio, que he ſempre neceſſario combater em primeiro lugar, por ſer a origem da maior parte dos outros. (2) Os Philoſophos Socraticos tem recomendado mui-

(1) 2. Pedag. 1. (2) Caſſien. Inſt. 5.

to o ſobriedade ; até tal ponto , que dizia Platão , que não podia eſperar alguma emenda nos coſtumes de Sicilia , em quanto houveſſe o uſo de fazer dois grandes banquetes cada dia. (1) Parece que o fim da abſtinencia de Pitagoras , era fazer os homens juſtos , deſintereſſados , & coſtumando-os a viver do pouco. Ora hum dos principaes prejuizos da gulla , he o deſejo da variedade das iguarias. A demaſiada quantidade logo deſgoſta: mas como a variedade he infinita , o deſejo tambem he inſaciavel. Tertuliano comprehende bem eſtas razoens neſta paſſage. *Se a lei , diz elle , prohibe algumas carnes, & declara por immundos aquelles animaes , que em outro tempo forão abençoados , comprehendei a razão , que he , para excitar os homens á temperança ; e reconhecei o freio , que*

(1) Plat. ep. 7. inſt.

que se poem a esta gulla, que lamenta, & tem saudades dos pepinos, & meloens do Egypto, comendo o pão dos Anjos. Reconhecei que ao mesmo tempo se evitão os outros vicios companheiros da gulla, que são o luxo, & a impureza. Esta prohibição he tambem destinada a extinguir em parte o amor do dinheiro, tirando-lhe o pretexto da necessidade da sua subsistencia..... Em fim, he destinado a dirigir o homem mais facilmente, a jejuar por Deos; acostumando-se a poucas carnes, & pouco exquisitas. (1)

---

(1) 2. in Marc. cap. 18.

CAPITULO IX.

Das ſuas purificaçoens.

AS purificaçoens deſtinadas pela lei tinhaõ os meſmos fundamentos, que a differença das carnes. Os póvos viſinhos tambem praticavaõ as meſmas purificaçoens: entre outros os Egypcios, cujos ſacrificadores ſe raſpavaõ todo o cabello todos os tres dias, & lavavaõ todo o corpo duas vezes cada noite, & outras duas vezes no dia. (1) As purificaçoens legais dos Iſraelitas eraõ uteis para a ſaude, & para os coſtumes. A limpeza do corpo he hum ſymbolo da limpeza da alma: & daqui procede que alguns ſantos, por hum

(1) Herod. lib. 2. Porphyr. de abſt.

eſpirito de penitencia, tem affectado ſerem deſaſſiados, ou ainda immundos, para ſerem mais deſprezados, & moſtrar melhor exteriormente, o horror que tem aos peccados. Daqui procede tambem, que a purificaçaõ exterior he chamada na Eſcritura ſantificaçaõ, porque moſtra claramente a pureza externa, com que devemos celebrar as coiſas ſantas. Podemos tambem dizer, que o aſſeio he hum effeito natural da virtude; pois que o deſaſſeo, & a immundice naõ procede ordinariamente ſenaõ da priguiça, & da baixeza de eſpirito.

O aſſeio, além diſto, he neceſſario para conſervar a ſaude, & para prevenir as doenças, ſobre tudo nos Paizes quentes. Neſte clima ſaõ os homens naturalmente mais aſſeados: porque o calor os excita a deſpir-ſe, & a lavar-ſe, & mudar muitas vezes de veſtido;

& pelo contrario nos Paizes frios, temem os homens a agua, & o ar, & saõ mais estupidos, & priguiçosos. He certo, que a porcaria com que vive entre nós a maior parte dos pequenos, & do povo, sobre tudo, dos pobres, & nas aldeias, causa ou conserva muitas molestias: & que succederia nos Paizes quentes, onde o ar se corrompe mais facilmente, & onde as aguas saõ mais raras? Além disto, os antigos se serviaõ pouco do linho, & a lã naõ he taõ facil de lavar.

Admiremos aqui a sabedoria, & a bondade de Deos, que deu ao seu povo leis uteis por tantas razoens: pois ellas servem todas ao mesmo tempo para os acostumar á obediencia, para apartallos da superstiçaõ, para regular os seus costumes, & conservar a sua saude. Por isso na maquina organica dos animaes, & das plantas nós vemos

tantas partes, que ſervem a muitos uſos. Ora he preciſo que os preceitos do aſſeio fizeſſem parte da Religiaõ; porque tendo por objecto o interior das caſas, & as acçoens as mais ſecretas da vida, naõ havia mais que o temor de Deos, que as podeſſe fazer obſervar. Com tudo, por eſtas coiſas ſenſiveis, Deos formava a ſua conſciencia, & os coſtumava a reconhecer, que nada lhe era occulto, & que naõ baſtava ſer puro aos olhos dos homens. Tertuliano acha eſte meſmo eſpirito nas ditas leis, quando diz: *Ainda no commercio da vida, & na conduta dos homens interior, & exterior, Deos determinou tudo, até tomar o cuidado dos ſeus vaſos, & da ſua loiça; para que encontrando os Iſraelitas por toda a parte os preceitos da lei, elles naõ podeſſem, nem ainda hum momento eſquecer-ſe de Deos;* (1) *& ao de-*

(1) Tertul. in Marc. lib. 6. 2. cap. 19.

pois diz: por fazer eſta lei mais favoravel do que pezada, a meſma bondade de Deos enviou Profetas, para enſinarem eſtas maximas dignas delle: arrancai a malicia das voſſas almas. (1) De ſórte, que o povo eſtava baſtantemente inſtruido da ſignificaçaõ de todas eſtas ceremonias, & de todas as praticas eſſenciaes.

Eiſaqui o fundamento das leis, que ordenavaõ o banhar-ſe, & de lavar os ſeus veſtidos depois de tocar hum corpo morto, ou hum animal immundo, & em outras muitas conjuncturas. (2) Daqui procede a purificaçaõ dos vaſos pela agoa, ou pelo fogo: a purificaçaõ das caſas onde apparecia alguma corrupçaõ das mulheres depois dos ſeus partos; (3) & a ſeparaçaõ dos leproſos, poſto que a lepra

(1) Iſai. 1. 12. (2) Levit. 11. 3. 23. &c.
(3) Num. 11. 27.

branca, que he a unica de quẽ falla a Eſcritura, ſeja antes huma deformidade, do que huma doença. (1)

Aos Sacerdotes he que pertencia a ſeparaçaõ dos leproſos, & que julgavaõ das outras impurezas legaes, & preſcreviaõ o modo das purificaçoens. Aſſim elles exerciaõ huma parte da Medicina: (2) & ainda que na Eſcritura ſe falla delles ſe póde crer, que eſtes eraõ Cirurgioens; porque entre os antigos naõ eraõ eſtas profiçoens diſtinctas. (3) Dos Medicos tambem ſe faz mençaõ na lei, que condemna nos ſalarios do Medico aquelle, que ferio outro: (4) & em outra parte ſe falla das ataduras, dos emplaſtos, & dos unguentos; mas naõ tenho noticia que falle das purgas, & da dieta. (5) O Rei Aza eſ-

(1) Levit. 14. 34. Ibid. 12. Ibid. 23. Aug. 2. qu. Evang. 40. (2) Pſalm. 87. 12. (3) Iſai. 3. 7. (4) Exod. 11. 19. (5) Iſai. 1. 6. Jerem. 8. 21. 46. 21.

tando tormentado da gota, foi reprehendido por ter demaſiada confiança nos Medicos. (1) Talvez que os Iſraelitas ſeguiſſem as meſmas maximas dos Gregos dos tempos heroicos, no qual os Medicos, pelo que diz Plataõ, naõ ſe applicavaõ mais do que a curar chagas com remedios topicos, ſem ordenar regimento: (2) ſuppondo que os outros males ſeriaõ facilmente prevenidos, ou curados pela boa conſtituiçaõ, & conducta racionavel dos doentes: mas pelo que toca ás feridas, he difficil eſte methodo por diferentes accidentes, que o alteraõ, ainda que naõ foſſe ſenaõ pelo trabalho.

Os Iſraelitas fugiaõ do commercio dos Eſtrangeiros: & eſta era huma conſequencia natural das leis, que ordenavaõ as purificaçoens, & a eſcolha das carnes. Porque,

(1) Paral. 16. 12. (2) Plat. 3. Rep.

ainda que a maior parte dos povos viſinhos tiveſſem coſtumes ſemelhantes, elles com effeito naõ eraõ os meſmos. Por iſſo, hum Iſraelita tinha ſempre razaõ para prezumir que o eſtrangeiro, que elle encontrava tinha comido carne de porco, ou de victimas offerecidas aos Idolos, ou tocado algum animal immundo. Daqui procede que naõ era permittido, nem comer com elles, nem entrar nas ſuas caſas. Eſta ſeparaçaõ era ainda util para os coſtumes, ſervindo como de barreira contra a demaſiada familiaridade com os eſtrangeiros, que he ſempre perniciosa ao commum dos homens, & que ainda entaõ o era mais por cauſa da idolatria. Os Egypcios eſtavaõ inteiramente perſuadidos deſta maxima. A Eſcritura moſtra que elles naõ comiaõ com os Hebreos, (1) &

(1) Gen. 43. 32.

Herodoto diz, que elles naõ queriaõ nem beijar hum Grego, nem ſervir-ſe da ſua faca, ou da ſua loiça. (1) Ainda hoje os Mahometanos uſaõ de praticas ſemelhantes: porém os que mais abundaõ dellas, & que lhe ſaõ mais afferrados por huma eſpecie de ſuperſtiçaõ, ſaõ os Indios.

Com tudo os Iſraelitas naõ ſe apartavaõ igualmente de todos os eſtrangeiros, ainda que os comprehendeſſem a todos debaixo do nome de Goim, ou de Gentios. Elles aborreciaõ todos os Idolatras, eſpecialmente os incircumciſos. Naõ porque elles foſſem os unicos, que praticaſſem a circumciſaõ; ella era uſada por todos os deſcendentes de Abrahaõ, como os Iſmaelitas, os Madianitas, e os Idumeos: era praticada tambem entre os Ammonitas, & os Moabitas

(1) Herod. 2.

deſcendentes de Loth. (1) Os Egypcios tambem, poſto que a ſua origem naõ tiveſſe alguma aliança com os Hebreos, reſpeitavaõ a circumciſaõ como huma purificaçaõ neceſſaria, & reputavaõ os incircumciſos por immundos. (2) Pelo que toca aos Iſraelitas, elles ſoffriaõ os incircumciſos, que adoravaõ o verdadeiro Deos; até meſmo lhe permitirem o habitarem na terra Santa, com tanto, que elles obſervaſſem a lei da natureza, & a abſtinencia do ſangue. Mas ſe elles ſe faziaõ circumciſar, eraõ entaõ reputados como filhos de Abrahaõ; & por conſequencia obrigados a obſervar toda a lei de Moiſés. Os Rabinos chamavaõ a eſtes ultimos Proſelytas de juſtiça: & chamavaõ Proſelytas de habitaçaõ aos fieis incircumciſos, a quem tambem chamavaõ Noachidas; como

(1) Jerem. 92. (2) Herod. Philon.

naõ ſendo obrigados ſenaõ aos preceitos, que Deos deo a Noe ao ſahir da Archa. (1) No tempo de Salomaõ acharaõ-ſe mais de cento & cincoenta mil Proſelytas em a terra de Iſrael. (2)

Entre todos os Eſtrangeiros; os de que deviaõ mais fugir os Iſraelitas, eraõ as Naçoens malditas, deſcendentes de Chanaaõ, que Deos lhe tinha ordenado exterminaſſem do ſeu Paiz. Só eſtes ſaõ aquelles, como tenho dito, com quem o Senhor naõ permitia contratar os matrimonios. Porque, Moiſés caſou com huma Madianita; Booz he louvado por ter recebido huma Moabita. (3) A Mãi de Abſalaõ era filha do Rei de Geſſar. (4) Amaſa era filha de hum Iſmaelita, & de Abigail, irmã de David. Salomaõ caſou com a filha

(1) 5. Selden. jure nat. (2) 1. Par. 17. (3) Exod. 34. 16. (4) Deut. 7. 3.

do Rei de Egypto, logo no principio do seu Reinado, num tempo em que elle era mais agradavel a Deos. (1) Assim, o que a Escritura diz ao depois para reprehender estes matrimonios com os Estrangeiros, se deve entender das Chananeas com que elle tinha casado; & de que em vez de converter com os outros, elle tinha tido por ellas complacencias criminosas, até adorar os seus proprios Idolos. (2)

Do que temos dito se segue, que os matrimonios eraõ livres entre todos os Israelitas, de sórte, que naõ havia alguma necessidade de se casar cada hum na sua Tribu, como tem dito muitos Escritores, & ainda Santos Padres da Igreja. Esta lei era só particular para as filhas, que eraõ herdeiras para naõ

---

(1) 2. Reg. 1. 1. (2) Paral. 2. 17. 3. Reg. 1. 1. Ibid. 11. 1.

confundir as ſuas legitimas, & heranças. Além diſto, ſabemos que David caſou com Michol, filha de Saul da Tribu de Bemjamim; & que outra das ſuas mulheres era Achinoam de Jezrael, cidade da Tribu de Ephraim. (1)

CAPITULO X.

Dos matrimonios, & das mulheres.

DO modo com que viviaõ os Iſraelitas, naõ lhes era o matrimonio incomodo; antes era para elles hum alivio, & ajuda conforme a ſua inſtituiçaõ. As mulheres eraõ laborioſas, como os homens, & trabalhavaõ nas caſas em quanto os maridos eſtavaõ occupados nos campos. As mulheres he que prepara-

(1) Num. 36. 7. 8. &c.

vaõ as comidas, & que ſerviaõ ao miniſterio interior: iſto o vemos em muitos lugares da Eſcritura, & em Homero. Quando Samuel repreſenta ao povo os coſtumes dos Reis, *o voſſo Rei*, diz elle, *tomará as voſſas filhas, & lhe ſerviraõ para perfumar as ſuas caſas; ſeraõ ſuas coſinheiras, & ſuas padeiras.* (1) O pretexto de que ſe ſervio Amnon filho de David para levar a ſua caſa ſua Irmã Tamar, que elle violou, foi tomar da ſua propria maõ caldos, que ella meſma preparava, naõ obſtante ſer filha de hum Rei. (2)

As mulheres he que faziaõ os veſtidos: & a ſua ocupaçaõ a mais ordinaria, era o trabalhar, & tecer os eſtofos no tear; como ainda hoje fazem trabalhando o linho, & as tapeçarias. Iſto lemos em Homero, onde vemos os exemplos

(1) 1. Reg. 3. 1. 3. (2) 2. Reg. 13. 8.

de Penelope , de Calipſo , & de Circé : o meſmo ſe vê em Theocrito , em Terencio , & em todos os Authores. (1) E o que me parece mais digno de notar he, que eſte meſmo coſtume duraſſe ainda em Roma entre as maiores matronas em hum tempo já muito corrompido : pois vemos que Auguſto trazia ordinariamente veſtidos feitos por ſua mulher , ſua irmã , & ſua filha. (2) Se quizermos provas tiradas da Eſcritura ; nella ſe lê , que a mãi de Samuel lhe fizera huma pequena tunica , que ella lhe veſtia nos dias de feſta : (3) & na mulher forte de Salomaõ vemos que ella empregava com induſtria o linho , & a lã , que ella fiava, & dava dois pares de veſtidos a cada hum dos ſeus domeſticos. (4)

---

(1) Theocrit. lib. 15. Sirac. Ter. Heaut. Act. 2. ſcen. 2. (2) Suet. Aug. 73. (3) 2. Reg. 2. 19. (4) Prov. 31. 11. 19. &c.

Todas eſtas obras ſe fazem em caſa, e naõ pedem grande força de corpo. Eſta he a razaõ porque os antigos naõ as julgavaõ dignas de ſe ocupar nellas os homens, & as deixavaõ ás mulheres, naturalmente mais ſedentarias, mais proprias, & mais apegadas ás coiſas pequenas. Talvez que eſta ſeja a razaõ, porque as mulheres eraõ as porteiras, & as regentes, ou camereiras, ainda das caſas dos Principes. Á porta do Palacio do Rei Isboſeth, naõ havia mais que huma mulher, que ſervia de Porteira, & naõ obſtante, ella ſe ocupava em eſcolher trigo: (1) & David fugindo de Abſalaõ, deixou mulheres, que eraõ as ſuas concubinas, para guardar o ſeu Palacio. (2) As mulheres viviaõ ſeparadas dos homens, & muito ſeparadas,

(1) 2. Reg. 4. 5. Sec. ult. c. 70. (2) 2. Reg. 15. 16.

principalmente as viuvas. Judith ficou assim encerrada com as suas criadas em hum quarto alto, como Penelope, mulher de Ulysses, em Homero. (1)

Os matrimonios dos Israelitas eraõ acompanhados de festas, & grandes alegrias. Elles se ornavaõ de tal sorte, que David para explicar a belleza do Sol naõ achou comparaçaõ mais digna que a de hum esposo. A festa durava sete dias, & vemos que isto vinha já desde o tempo dos Patriarchas: porque queixando-se Jacob de que Labaõ lhe dera Lia em lugar de Rachel, elle lhe diz: *Acabai a semana deste matrimonio.* Sansaõ tendo casado com huma Philistéa, fazia festas pelo espaço de sete dias, & no ultimo terminava o festejo. (2) Querendo ir-se Tobias, o moço, seu sogro lhe pede queira elle fi-

(1) Judit. 5. 8. (2) Gen. 29. 27.

car duas ſemanas, dobrando o tempo ordinario; porque naõ ſe deviaõ dever mais. (1) Eſta era a tradiçaõ conſtante dos Judeos; e a ſua pratica concorda tambem com o que temos dito. (2) Se eſtudarmos bem o Cantico de Salomaõ, alli acharemos ſete dias bem diſtintos para repreſentar a primeira ſemana deſtas bodas.

Em o meſmo Cantico vemos os amigos do eſpoſo, & as companheiras da eſpoſa, que tambem pertenciaõ á feſta. O eſpoſo era acompanhado de mancebos, que ſe divertiaõ, & alegravaõ com elle; & a eſpoſa era tambem acompanhada de raparigas, que a divertiaõ. Sanſaõ tinha trinta companheiros nas ſuas bodas. No Evangelho ſe falla nos amigos do eſpoſo, & das virgens, que vinhaõ

(1) Jud 14. 12. 5. 17. Tob. 8. 23. (2) Cod. Talm. Pirke. Abot. c. 16. Seld. aos Hebreos lib. 2. c. 19. Bux. Orſ. Sinag. Jud. c. 28.

diante do eſpoſo, & da eſpoſa. (1) O eſpoſo levava huma coroa em ſinal de alegria, & a tradiçaõ dos Judeos a dava tambem á eſpoſa. (2) Eraõ acompanhados com inſtrumentos de muſica, & os aſſiſtentes levavaõ nas mãos ramos de mirra, & de Palma. (3)

Além diſto, eu naõ vejo que os ſeus matrimonios foſſem acompanhados de alguma ceremonia de Religiaõ, fóra das Oraçoens dos Pais de familias, & dos aſſiſtentes para alcançar a bençaõ de Deos. Diſto temos exemplos nos matrimonios de Rebeca com Jſaac, de Ruth com Booz, & de Sára com Tobias. (4) Eu naõ acho que ſe offereceſſem ſacrificios por eſtas alianças, que ſe foſſe ao Templo, ou que ſe chamaſſem os Sacerdotes: tudo ſe paſſava entre os pa-

(1) Jud. 14. 2. Joſ. 39. Math. 9. 15. (2) Math. 25. Cant. 3. 2. Iſai. 9. 10. Pirie. Abot. c. 16. (3) Seld. c. 15. (4) Tob. 7. 15.

rentes, & amigos; porque tambem entaõ naõ era mais que hum contracto civil.

Porém a circumciſaõ nos varoens, era na verdade hum acto de Religiaõ, & muito neceſſario entaõ, a todo aquelle, que devia entrar na alliança de Abrahaõ: mas tambem ella ſe fazia nas caſas particulares, ſem o miniſterio dos Sacerdotes, nem dos levitas. Se era chamada alguma peſſoa publica, era ſó alguma peſſoa (a quem podemos chamar Cirurgiaõ) exercitada neſta operaçaõ, como ainda hoje tem os Judeos, a quem chamaõ Moled. A reſpeito deſtas ceremonias, he preciſo ter muito cuidado para naõ nos deixarmos enganar com as pinturas modernas, como eu já diſſe tambem a reſpeito dos veſtidos.

Moel

Taõ longe eſtavaõ os Iſraelitas de temer a propagaçaõ da prole, que elles a deſejavaõ. Além da in-

clinaçaõ natural de ter filhos, a lei lhe dava grandes motivos para a eſtimar. Elles ſabiaõ que quando Deos criou o mundo, e o reformou depois do Diluvio, tinha dito aos homens, *creſcei, & multiplicai, & povoai a terra.* Elles ſabiaõ que Deos tinha promettido a Abrahaõ huma poſteridade innumeravel; & que em fim, delles meſmos devia naſcer o Salvador do mundo: elles em fim, naõ eraõ animados deſtes intereſſes ſordidos, que fazem paſſar hoje por huma deſgraça a bençaõ dos matrimonios. A ſua vida frugal fazia, que em quanto ſeus filhos eraõ pequenos, lhes cuſtaſſe pouco a ſuſtentar, & menos ainda a veſtir; porque nos Paizes quentes os traziaõ ſempre nûs: & quando eraõ grandes, os ajudavaõ nos ſeus trabalhos, & lhes poupavaõ eſcravos, & criados de ſoldada. Por iſſo, elles tinhaõ poucos eſcravos á proporçaõ. Siba,

criado de Saul, cultivava o patrimonio de Miphiſobeth com os ſeus quinze filhos, & vinte eſcravos. (1) Elles naõ ſe affligiaõ do como haviaõ de ſuſtentar os ſeus filhos, porque naõ eſcogitavaõ em fazer fortuna; pois que toda a ſua ambiçaõ conſiſtia em deixar a ſeus deſcendentes a herança, que tinhaõ recebida de ſeus Pais, mais bem cultivada; & ſe podiaõ fazer mais, a deixavaõ accreſcentada com alguns gados. Pelo que toca ás filhas, como ellas naõ ſuccediaõ nas familias, ſenaõ em falta dos varoens, caſavaõ mais por aliança do que por dote. (2)

Os Iſraelitas eſtimavaõ a abundancia dos filhos, naõ ſó pelas comodidades, que lhes davaõ, mas tambem por huma grande honra. (3) Julgava-ſe feliz aquelle, que

---

(1) 2. Reg. 9. 10. (2) Num. 20. 8.
(3) Pſalm. 129.

ſe achava Pai de huma grande familia, & que ſe via cercado de filhos, & de netos ſempre promptos a receber as ſuas inſtrucçoens, & a executar as ſuas ordens: naõ temendo que o ſeu nome foſſe eſquecido em quanto duraſſe a ſua poſteridade. *A coroa dos velhos*, diz a Eſcritura, *ſaõ os filhos dos ſeus filhos*: (1) e quando ella conta o numero dos filhos he ordinariamente para louvar os Pais. Aſſim vemos que ella nos diz, que os dois Juizes de Iſrael, hum tinha trinta filhos, o outro quarenta, com trinta netos. (2) David, que tinha deſanove filhos, ſem contar os das concubinas; (3) Roboaõ, que teve vinte & oito filhos & ſeſſenta filhas; & Abias, que teve vinte & dois filhos, & deſaſeis filhas. (4) Aſſim he que os Poetas

(1) Prov. 17. 6. (2) Jud. 10. 4. 12. 14. (3) 2. Paral. 11. 2. (4) 2. Paral. 13. 12.

louvaraõ tanto os cincoenta filhos de Priamo ; & porque os Gregos naõ eſtimavaõ menos a fecundidade. A virgindade conſiderada como huma virtude , era ainda pouco conhecida : a eſterilidade ſó he que paſſava por hum oprobrio entre elles : julgando-ſe por diſgraçadas as mulheres , que moviaõ ſolteiras. Electro ſe queixa expreſſamente diſto em Sophocles : & eſta foi a cauſa dos pezares da filha de Jephet. Daqui procede o oprobrio em que vivia huma mulher caſada, quando era eſteril ; como ſe vê na Mai de Samuel , & em outras tantas : eſta eſterilidade era reputada entre os Hebreos como huma maldiçaõ de Deos.

Eſte deſejo da poſteridade era o fundamento da lei , que ordenava ao irmaõ a caſar com a viuva de ſeu irmaõ , quando elle morreſſe ſem filhos. Direito eſtabelecido deſde o tempo dos Patriarchas ,

como ſe vê pela hiſtoria de Thomar, & contemplado ſempre como huma obrigaçaõ de piedade, para que o nome do defunto naõ ficaſſe eſquecido na ſua familia, que por iſſo os filhos lhe eraõ atribuidos por huma eſpecie de adopçaõ. Daqui procedem as Genealogias de Jeſus Chriſto, ſegundo S. Matheos, & ſegundo S. Lucas. Porque ſabemos que S. Jozé tinha dois Pais; hum ſegundo a carne, & outro por eſta adopçaõ da lei. Além diſto, eſte matrimonio com huma cunhada, naõ era contrario ao primitivo direito da natureza, que permitia, além diſto, o caſar a propria irmã, antes que Deos o prohibiſſe.

O deſejo de ter hum grande numero de filhos, he que movia os Iſraelitas a tomarem muitas mulheres ao meſmo tempo: & tambem com eſta multiplicidade de mulheres moſtravaõ huma grande

honra, & hum ſinal de grandeza. Por iſſo Iſaias para moſtrar o quanto eraõ eſtimados aquelles, que Deos convocava entre o ſeu povo, diz, que ſete mulheres ſe uniaõ a hum ſó homem, offerecendo-ſe viver á ſua cuſta, com tanto, que ellas tenhaõ a honra de invocar o ſeu nome. (1) Por eſta razaõ vemos tambem que Roboaõ tinha deſoito mulheres, & ſeſſenta concubinas; & que elle deo muitas mulheres a ſeu filho Abias, que tinha eſcolhido para ſeu ſucceſſor. (2)

Além diſto, elles eraõ ſummamente moderados no uſo do matrimonio. Elles ſe abſtinhaõ das ſuas mulheres, naõ ſómente em quanto eſtavaõ pejadas, & ſoffriaõ as outras incomodidades do ſeu ſexo; mas tambem em quanto eſtavaõ criando os ſeus filhos; &

(1) Iſai. 4. 1. (2) Paral. 21. 23.

iſto pelo eſpaço de dois ou tres annos. Ora ellas naõ ſe diſpenſavaõ de criar os ſeus filhos aos ſeus proprios peitos. Eu ſó acho tres amas de leite, em que ſe falla na Eſcritura, que ſaõ aquella de Rebeca, a de Miphiboſet, & a de Joas Rei de Judá. (1)

Naõ devemos pois eſtranhar, que Deos toleraſſe a Polygamia, que ſe tinha introduzido deſde antes do Diluvio, poſto que foſſe contraria á primeira inſtituiçaõ do matrimonio. (2) Porque quando foi inſtituido no Paraiſo Terreal, ainda naõ havia concupiſcencia: & depois que pela lei da Graça elle foi elevado á dignidade de Sacramento, foi tambem acompanhado de muito grandes graças: mas neſte intervallo, quando a graça era muito menor, & que reinava o

(1) Gen. 29. 58. 1. Reg. 4. 4. 4. Reg. 11. 2.
(2) Gen. 4. 14.

peccado ; era digno da bondade de Deos o uſar de huma maior indulgencia. A Polygamia era como o divorcio , que Jeſus Chriſto diz ſer permitido aos Judeos , ſó pela dureza do ſeu coraçaõ. (1) Além das mulheres , lhe era tambem permitido o ter concubinas , que ordinariamente eraõ eſcravas. As eſpoſas legitimas naõ tinhaõ alguma differença mais das concubinas , do que a dignidade de ſerem os ſeus filhos , herdeiros. Aſſim , o nome de concubina naõ ſignificava huma coiſa vicioſa , como ſignifica agora entre nós : indicava ſó hum matrimonio menos ſolemne.

Além diſto , taõ longe eſtava de que eſta liberdade fizeſſe o matrimonio mais commodo , que elle fazia mais pezado o ſeu meſmo jugo. Hum marido naõ podia re-

(1) Math. 15. 8.

partir o seu coraçaõ taõ igualmente entre todas as suas mulheres, que todas o amassem com a mesma ternura. Elle as devia governar com huma authoridade absoluta, como ainda hoje fazem os do Levante: assim naõ havia nestes matrimonios igualdade, amisade, ou sociedade. Ainda era muito mais difficil que as mulheres, inimigas humas das outras se podessem unir entre si, por causa das divisoens, das caballas, & rixas continuas. Todos os filhos de huma mulher tinhaõ outras tantas madrastas, quantas eraõ as mulheres de seu Pai: cada filho se animava dos interesses de sua mai; & olhava para os filhos das outras mulheres, como outros tantos estrangeiros, & inimigos. Daqui procede este modo taõ ordinario de fallar na Escritura: *Este he o meu irmaõ, & o filho de minha mãi.* Na familia de David vemos exemplos desta di-

viſaõ ; & ainda muito peiores ha de Herodes.

A liberdade do divorcio tinha tambem funeſtas conſequencias. Caſavaõ com muita facilidade ; & por iſſo ſe amavaõ tambem muito menos os dois conſortes : & a multidaõ dos matrimonios podia ſer taõ exceſſiva , que naõ era iſto mais que huma concupiſcencia palliada. Todos ſabem a grande deſordem , que havia em Roma , depois da ruina da Republica ; & que pelo contrario , em quanto reinaraõ os bons coſtumes dos Romanos , iſto he , até o anno de 523 , naõ houve divorcio , poſto que foſſe permitido pelas leis. (1) Os filhos tambem ſoffriaõ muito por cauſa do devorcio. Elles ficavaõ orfãos , vivendo ainda ſeu pai, & mãi : ſendo muito difficil , que elles naõ foſſem odioſos a hum

(1) Gelio 4. 3.

dos dois, & que elles naõ tomaſſem o partido de hum, ou de outro.

CAPITULO XI.

Da educaçaõ dos filhos, dos eſtudos, & exercicios.

A Educaçaõ dos filhos parece ter ſido a meſma entre os Iſraelitas, que entre os Egypcios, & os Gregos os mais antigos. Elles lhes formavaõ os corpos pelo trabalho, & os exercicios, & o eſpirito pelas letras, & a muſica. (1) Elles faziaõ grande caſo da força do corpo: eſte he o louvor o mais ordinario, que a Eſcritura dá ás peſſoas de guerra; como aos valentes de David. (2) A carreira devia

(1) 5. Plat. de Rep. 2. 3. (2) 2. Reg. 13.

via ſer hum dos ſeus principaes exercicios; pois que ſe conheciaõ as peſſoas, vendo-as correr de longe: como aquelles, que trouxeraõ a noticia da deſtruiçaõ de Abſalaõ: para iſto, ſeria preciſo tellos viſto correr muitas vezes. A Eſcritura diz tambem de Azael, irmaõ de Joab, que elle corria como hum cabrito montez. (1) O Profeta Zacharias falla de huma pedra pezada, que S. Jeronymo diz, ſer huma daquellas pedras com que os homens experimentavaõ as ſuas forças, pretendendo cada hum levantalla mais alto: aſſim podemos crer, que elles uſavaõ deſta ſórte de exercicio. (2) O exemplo de Jonatas moſtra, que elles ſe exercitavaõ a tirar com arco, & ſeta. (3)

Mas com tudo, elles naõ fizeraõ dos exercicios do corpo huma

(1) 2. Reg. 18. 27. (2) Zacharias 12. 1. 2. Reg. 18. (3) 1. Reg. 20.

occupaçaõ importante, como os Gregos, que a reduziraõ a arte, tratando-a com todas as delicadezas. Elles chamaraõ a eſta Arte Gymnaſtica; porque ſe exercitavaõ nûs, & chamavaõ Gymnaſios aos lugares a que faziaõ os ſeus exercicios, que eraõ eſpaçoſos, magnificos, feitos, & edificados com grandes deſpezas. (1) Neſtes lugares havia Meſtres muito habeis, & ſubſtitutos, que trabalhavaõ debaixo da ſua inſpecçaõ; todos trabalhavaõ para formar o corpo dos mancebos por hum methodo muito exacto, & exercicios muito regulados. Alguns ſe applicavaõ a elles com tanto goſto, que em toda a ſua vida eſte era o ſeu unico exexcicio; & ficavaõ depois Atheletas de profiſſaõ. Deſte modo adquiriaõ forças immenſas, & formavaõ corpos taõ robuſtos, que de-

(1) 1. Hieron. Mercurial de Art. Gymaſti.

pois vieraõ a ſervir de modellos ás mais bellas eſtatuas ; mas além diſto , elles vinhaõ a ſer brutaes , & incapazes de toda a applicaçaõ de eſpirito: de fórte , que naõ eraõ capazes nem para a guerra , nem para alguma acçaõ , que os privaſſe do ſeu alimento ordinario , & deſcanço , ou que alteraſſe a ſua vida regulada. Os Hebreos eraõ muito ſerios para ſe entregarem a ſemelhantes curioſidades : (1) de tal modo , que foi huma novidade odioſa quando no Reinado de Antiocho o Illuſtre , ſe fundou hum Gymnazio á Grega , em Jeruſalem. (2) Elles ſe contentavaõ com o trabalho do campo , & com alguns exercicios militares , como fizeraõ os Romanos.

Elles naõ tinhaõ tambem neceſſidade de grandes eſtudos para ſe inſtruir ; ſe por eſtes eſtudos en-

(1) 1. Macedon. 2. 15. (2) Macedon. 4. 9. 12.

tendermos o conhecimento de muitas lingoas, & a leitura de muitos livros, como ordinariamente entendemos. Porque elles deſprezavaõ o eſtudo das linguas Eſtrangeiras; cujo eſtudo pertencia tanto aos eſcravos, como aos homens de bem. Baſtavalhe o eſtudo da ſua lingua materna; & eſta era a Hebraica, tal como a vemos ainda hoje na Eſcritura. (1) Ella he do caracter dos ſeus coſtumes: as ſuas palavras ſaõ ſimplices, todas derivadas de poucas raizes, mas ſem alguma compoſiçaõ. Ella tem huma riqueza maravilhoſa nos ſeus verbos, de que a maior parte exprimem as frazes inteiras. *Ser grande; Fazer grande; Ter ſido grande*, ſaõ palavras ſimpliciſſimas, que as traducçoens naõ podem exprimir perfeitamente. A maior parte das propoſiçoens, & dos pronomes,

(1) Joſe. 20. ant. in fin.

naõ saõ mais do que letras juntas ao principio, ou no fim das palavras. Ella he a lingua mais breve, que nós conhecemos, & por consequencia, a mais semelhante á linguagem dos Espiritos, que naõ tem necessidade de palavras para se fazerem entender. As expressoens saõ puras, & solidas exprimindo idéas distinctas, & sensiveis: nada he mais apartado da confusaõ, ou do galimatias.

O genio desta lingua, he o fazer seguir humas propoſiçoens das outras sem fazer suspender o sentido, nem se embaraçar com grandes periodos; o que faz o estillo extremamente claro. Daqui procede, que nas narraçoens elles fazem sempre fallar as personagens directamente, & naõ fingem repetiçoens: sobre tudo, elles saõ exactos em dizer sempre as mesmas coisas, & pelas mesmas palavras. Eisaqui o que nos faz ao principio

parecer humilde , & groſſeiro o eſtillo da Eſcritura : porém pelo contrario , iſto he hum ſinal de bom juizo , ſolidez , & da belleza de eſpirito daquelles , que fallaõ aſſim. Ainda que o eſtillo dos livros ſagrados ſeja muito differente , nós naõ vemos que a lingua tenha mudado depois de Moiſés até o captiveiro de Babilonia.

Toda a ſua Grammatica conſiſtia , como aquella dos antigos Gregos , em bem fallar a ſua lingua , ler , & eſcrever correctamente com eſta unica differença , que naõ apparece razaõ alguma por onde digamos que elles a tiveſſem reduzido a Arte , ou que a aprendeſſem por algumas regras. As ſuas letras eraõ aquellas , que hoje chamaõ Samaritanas , porque os Samaritanos as tem conſervado : & como ellas naõ ſaõ nem correntes, nem faceis de formar , pode-ſe duvidar que foſſe entre os Iſraelitas

muito commum o uſo de eſcrever : tanto mais , que os ſabios ſaõ chamados na Eſcritura Sopherin , iſto he , Scribas , ſegundo as tradiçoens antigas. Além diſto , os lavradores tem muito menos neceſſidade de eſcrever , do que os mercadores , ou homens empregados em negocios. (1) Mas he veroſimil , que a maior parte ſoubeſſe ler , pois que a todos recomenda a Eſcritura , que aprendaõ a lei de Deos , & a meditem de dia , & de noite : & que eſte eſtudo era a ſua unica occupaçaõ no dia do Sabado. (2)

Eſte unico livro baſtava para os inſtruir perfeitamente. Elles liaõ nelle a hiſtoria do mundo , até o eſtabelecimento na terra Santa ; a origem de todas as Naçoens , que elles conheciaõ , & mais particularmente daquellas , que mais lhes

(1) Deut 5. 6. 7. (2) Num. 21. 24. Joz. 10. 13.

importava o ſeu conhecimento ; como os deſcendentes de Loth , de Abrahaõ , de Iſmael, & de Ezau. Elles alli conheciaõ toda a ſua Religiaõ, os dogmas, as ceremonias, & os preceitos da moral ; em fim , alli achavaõ tambem as ſuas leis civis. Aſſim , o Pentatheuco , ou os ſinco livros de Moiſés , continhaõ tudo o que elles deviaõ ſaber.

Iſto naõ he porque elles naõ tiveſſem outros muitos livros. Porque ſem fallar dos livros de Jozué, dos Juizes de Samuel , & de outros livros ſagrados , que foraõ eſcritos depois ; deſde o tempo de Moiſés ſe fallou de hum livro , *das guerras do Jenhor* ; & além diſto , ſe faz tambem menção de hum *livro dos juſtos.* (1) Os livros dos Reis remettiaõ frequentemente os Iſraelitas ás Chronicas dos Reis de Judá , & de Iſrael. Salomaõ tinha

(1) 1. Reg. 1. 18.

eſcrito tres mil Parabolas, & mil, & ſinco Canticos. (1) Elle tinha feito tratados de todas as plantas, & animaes; & ſe queixa tambem, que ſe façaõ livros ſem fim. (2) Todos eſtes livros, & talvez, outros muitos que naõ conhecemos, ſe perderaõ, como os dos Egypcios, dos Syrios, & dos outros póvos Orientaes. Os unicos livros deſta antiguidade, que nos ficaraõ, ſaõ aquelles, que Deos dictou aos ſeus Profetas, & que elle conſervou por huma providencia particular.

Naõ ha razaõ alguma para dizer, que os Iſraelitas eſtudaſſem os livros dos Eſtrangeiros, de quem elles tinhaõ tanto cuidado de fugir: & eſte meſmo eſtudo lhes viria a ſer perigoſo, pois que elles ſaberiaõ entaõ as fabulas impias, & extravagantes, que formavaõ o corpo da Theologia dos Idolatras.

(1) 1. Reg. 4. 32. (2) Eccleſ. 12. 12.

Ora os Iſraelitas tinhaõ tal horror á Idolatria, ao menos os homens de bem, que elles naõ queriaõ, nem ainda pronunciar os nomes das falſas divindades: de ſórte, que ſe elles ſe achavaõ em alguns nomes proprios, os mudavaõ. (1) Aſſim, elles diziaõ Isboſeth, & Miphiboſet, em lugar de Esboal, & Meribaal; diziaõ Bethâvem, em lugar de Betel, & Beelzebub, por Beelzemen. Eſtas fabulas, que continhaõ toda a doutrina das falſas Religioens, eraõ hum moitaõ de mentiras acomuladas por huma longa tradiçaõ ſobre alguns fundamentos das antigas verdades, & ornadas pelas invençoens dos Poetas. (2) As mãis, & as amas as contavaõ deſde o berço aos filhos, & ſe cantavaõ nas ſuas ceremonias, & feſtas. Os mais ſabios Pagãos conheciaõ muito bem, que

(1) Pſal. 15. 4. Sap. 14. 27. (2) 1. Plat. 33. 14.

eſtas fabulas naõ tendiaõ mais que ao deſprezo da divindade, & á corrupçaõ dos coſtumes; mas em fim, o mal naõ tinha remedio. (1)

Os Iſraelitas eraõ os unicos, que naõ contavaõ aos ſeus filhos ſenaõ verdades proprias a inſpirarlhes o amor, & o temor de Deos, & a exercitallos na virtude: aſſim todas as ſuas tradiçoens eraõ nobres, & uteis. Eu naõ quero dizer, que além das ſimplices narraçoens, elles naõ uſaſſem tambem das parabolas, & de enigmas para enſinar as verdades importantes, particularmente da Moral. As peſſoas de juizo coſtumaõ propor enigmas huns aos outros; como vemos pelos exemplos de Sanſaõ, & da Rainha de Sabá. (2) Os Gregos nos contaõ o meſmo dos ſeus pri-

---

(1) Plat. Rep. 2. in fin. & init. (2) Judit. 14. 13. 3. Reg. 10. 1.

meiros ſabios. (1) Elles uſavaõ tambem de fabulas á maneira de Eſopo, cuja ficçaõ he tambem manifeſta, que naõ pode enganar a ninguem: nós temos duas na Eſcritura; huma de Joathan, filho de Gedeaõ, & outra de Joas Rei de Iſrael. (2) Porém o principal uſo das allegorias, & do diſcurſo figurado, conſiſte em que deve conſervar as maximas da Moral debaixo de imagens agradaveis, & em poucas palavras, para que os meninos ſe lembrem dellas mais facilmente: & tais ſaõ as parabolas, ou Proverbios, de que os livros da Sabedoria ſaõ compendios.

Eſtas parabolas eraõ ordinariamente exprimidas em verſos, & os verſos eraõ feitos para cantar: por iſſo creio, que os Iſraelitas aprendiaõ tambem a Muſica. Faço

---

(1) Plutarcho comm. ſep. ſap. (2) Judit. 9. 8. 3. Reg. 18. 19.

eſta conjectura, lembrando-me que os Gregos tinhaõ tomado dos Orientaes todos os ſeus eſtudos, & politica: todos ſabemos, que os Gregos obrigavaõ a todos os ſeus filhos a que ſoubeſſem cantar, & tocar inſtrumentos: eſte eſtudo he o mais antigo de todos. Antes do uſo das letras, a memoria das coiſas grandes ſe conſervava por meio dos cantos. Os Gaulos, & os Germanicos uſavaõ deſtas meſmas cançoens deſde o tempo dos Romanos; & o meſmo coſtume ſe tem conſervado até o preſente entre os povos da America.

Ainda que os Hebreos tiveſſem letras, elles ſabiaõ com tudo, que os verſos, & as cançoens ſe conſervavaõ ſempre melhor na memoria; & dáqui procede o grande cuidado, que elles tinhaõ de compor canticos ſobre tudo aquillo, que entre elles era maravilhoſo, & grande. Taes ſaõ os dois, que

fez Moisés, hum na passagem do mar Vermelho, & o outro, quando morreo, recomendando a observancia da lei. (1) Tal he o cantico de Debora, o da mãi de Samuel, & outros muitos: (2) & sobre tudo, os Psalmos de David. Estas poesias saõ de huma maravilhosa instrucçaõ; ellas estaõ cheias dos louvores de Deos, da memoria dos seus beneficios, dos preceitos da moral, & de todos os sentimentos, que deve ter hum homem de bem em todos os differentes estados da sua vida. Deste modo, as verdades mais importantes, & os sentimentos mais justos entravaõ agradavelmente na alma dos meninos por meio das palavras, & da melodia.

Eisaqui qual era neste tempo o uso legitimo da Poesia, & da Mu-

---

(1) Exod. 15. Deut. 12. (2) Judit. 1. Reg. 2.

ſica. Deos que criou os bellos eſpiritos, & as bellas vozes, quiz ſem duvida, que os homens ſe ſerviſſem dellas para lhes fazer goſtar as coiſas boas, & naõ para fomentar as paixoens criminoſas. Os meſmos Gregos reconheceraõ, que a melhor poeſia, & a mais antiga, era a lyrica, iſto he, os Hymnos & as Odes para louvar a Divindade, & inſpirar a virtude. (1) A poeſia Drammatica, que naõ conſiſte mais do que na imitaçaõ, & que ſó tende a divertir movendo as paixoens, era huma invençaõ mais nova. Por iſſo, naõ vemos entre os Hebreos praticados eſtes Poemas: & ainda que Salomaõ no ſeu cantico faſſa ſempre fallar differentes perſonagens, he antes para exprimir vivamente os ſeus ſentimentos, do que para repreſentar huma acçaõ como nas noſſas peſſas drammaticas.

(1) Plat. leg. 7.

Nada nos ficou da Muſica dos Hebreos ; nem da mediçaõ dos ſeus verſos: mas ſe quizermos diſcorrer a reſpeito da ſua belleza por aquella das ſuas palavras , deviaõ as ſuas cançoens de ſer excellentes , graves, & ſolidas , & além diſto , patheticas , & variadas. Se havemos tambem julgar da ſua belleza pelos ſeus effeitos , a eſcritura parece attribuir-lhe os ſobrenaturaes , & divinos. Vemos que a ſua muſica dominava ſobre os eſpiritos malignos, pelo exemplo de Saul , que ſe achava melhor , quando David tocava a ſua Arpa. (1) Sabemos que o ſom dos inſtrumentos ajudava o eſpirito de Deos , que agitava os Profetas , pelo exemplo daquelles que Saul encontrou , ſegundo a Profecia de Samuel , & com os quaes elle meſmo entrou em ſantos tranſportes de alegria : (2) & pelo ex-

(1) 1. Reg. 14. 25. (2) Ibid. 10.

exemplo de Elizeo, que dizia lhe trouxeſſem hum tocador de inſtrumentos para profetizar. (1) Eſta muſica ſocegava o movimento dos eſpiritos, & dos humores, que o demonio tinha perturbado naquelles, que Deos lhe permitia agitar; & que pelo contrario, achando coraçoens puros, & tranquillos, a muſica os eleva a Deos, & os movia, diſpondo-os deſte modo a receber melhor as poderoſas impreſſoens do ſeu eſpirito. Os Gregos nos contaõ bem os maravilhoſos effeitos da ſua muſica para excitar, ou ſocegar as paixoens: & ſeria preciſo, ou deſmentir todas as hiſtorias, ou confeſſar, que a muſica dos antigos era muito mais patetica do que a noſſa.

Naõ ſocedia iſto por cauſa da ſua raridade entre os antigos, el-

(1) 2. Paral. 23. 5. 25. 7.

les eraõ todos muſicos : & para naõ fallar mais que dos Hebreos, & entre eſtes ſó dos que eraõ muſicos de profiſſaõ, já deſde o tempo de David havia quatro mil Levitas deſtinados unicamente a eſte emprego, debaixo da conduta de duzentos oitenta & oito Meſtres, cujos chefes, & principaes eraõ Aſaph, Heman, & Idithun, nomes tantas vezes repetidos nas inſcripçoens dos Pſalmos. O meſmo David era grande Poeta, & grande Muſico : & todos ſabem quanto a inclinaçaõ dos Reis contribue ao adiantamento das Artes. Elles tinhaõ huma grande diverſidade de inſtrumentos de vento, como trombetas, flautas de differentes ſórtes, & tambores : tinhaõ tambem inſtrumentos de cordas, entre os quaes os mais frequentes eraõ Cinnor, & Nebel, dos quaes os Gregos formaraõ os nomes de Cynira, & Naba. Pelo que, quando damos huma

Harpa a David, o fazemos só por conjectura. Elles tinhaõ tambem instrumentos de oito & dez cordas.

As suas cançoens eraõ acompanhadas de danças: porque he o que vale aqui a palavra coro, que os Latinos tomaraõ dos Gregos, & que significa entre elles hum ajuntamento de dançadores vestidos, & ornados da mesma fórma. Elles cantavaõ juntos, & dançavaõ huma especie de dança; mas estavaõ de tal sorte dispostos, segundo o sexo, & a idade, que os mancebos, as raparigas, as mulheres, & os velhos, naõ se misturavaõ huns com outros. Assim naõ devemos crer que as danças dos Hebreos fossem menos modestas. Na Escritura se falla dos coros, quando David fez transportar a Archa em Siaõ, & em muitas ocasioens de victorias, em que se diz que as raparigas sahiaõ das Cidades

cantando, & dançando. (1)

Eu naõ vejo que os Iſraelitas tiveſſem eſcolas publicas, nem que os mancebos ſahiſſem das caſas de ſeus pais para irem eſtudar. A ſua vida laborioſa naõ lho podia permitir; ſeus pais tinhaõ neceſſidade do ſeu trabalho para os ajudarem, & para iſto os inclinavaõ deſde a infancia. O nome de *eſcola* em Grego ſignifica *deſcanço*, como ſendo o lugar em que ſe juntavaõ aquelles que naõ tendo negocios forenſes, buſcavaõ nas eſcolas o ſeu honeſto divertimento: & a palavra Latina *ludus*, que ſignifica *jogo*, dá tambem a meſma idéa. Parece-me pois, que a maior parte dos ſeus eſtudos ſe fazia ſem leitura alguma, & ſem liçoens reguladas pelo entretenimento dos pais, & dos velhos.

Os pais eraõ obrigados a inſ-

(1) Reg. 5. 7.

truir os seus filhos nas grandes coisas, que Deos tinha feito em seu favor, & de seus pais; & esta era a rasaõ porque a lei lhes ordenava tantas vezes o explicar a seus filhos as rasoens das festas, & das outras ceremonias da Religiaõ. (1) Assim, estas instrucçoens unidas a objectos sensiveis, & tantas vezes repetidas, naõ podiaõ deixar de ser solidas. Elles lhes ensinavaõ tambem tudo o que pertence a Agricultura, juntando ás suas liçoens huma pratica continúa: & naõ podemos duvidar que fossem mui sabios nesta Arte, se nos lembrarmos, que pelo espaço de muitos seculos, fizeraõ della só a sua unica applicaçaõ. E ainda que entre nós seja esta Arte exercitada por pessoas grosseiras, & de pouca reflexaõ, ella naõ deixa de encerrar huma grande extençaõ de conhe-

(1) Deut. 6. 1. 20.

cimentos muito mais uteis ao genero humano, do que aquelles da maior parte dos eſpeculativos, que ſe julgaõ ſabios: & além diſto, ainda que naõ chamemos ſciencia ſenaõ áquillo, que eſtá eſcrito nos livros, os antigos, & os modernos tem eſcrito muito a reſpeito deſta Arte para nos fazerem conceber huma boa opiniaõ della.

Em fim, hum Iſraelita, que pela tradiçaõ dos ſeus pais, pela ſua propria experiencia, & alguma leitura, eſtava inſtruido na ſua Religiaõ, nas leis, que deviaõ regular a ſua vida, na hiſtoria da ſua Naçaõ; que ſabia elle meſmo ſe procurar todas as coiſas neceſſarias; que conhecia perfeitamente a qualidade differente das terras, & das plantas, que alli lhe eraõ proprias, como ſe deviaõ cultivar, & em que eſtaçaõ; que precauçoens ſe deviaõ tomar contra os diverſos accidentes, que deſtroem os fru-

ctos da terra; como se deviaõ colher, & conservar; que conhecia a natureza dos seus animaes, o seu alimento, as suas doenças, os seus remedios, & outras tantas coisas semelhantes, que saõ ignoradas entre nós da maior parte daquelles, que se chamaõ homens de bem, ou homens de letras: este bom Israelita, digo eu, he, se me naõ engano, taõ estimado como hum homem criado com os nossos negocios de justiça, ou de fazenda, ou nas disputas das nossas escolas. Porque, em fim, devemos confessar a verdade, nestes ultimos tempos se tem já separado os estudos curiosos daquelles, que saõ verdadeiramente uteis; o cuidado do entendimento, & dos costumes, daquelle dos negocios, & da saude. A maior parte daquelles, que cultivaõ o seu espirito, & a sua memoria, desprezaõ muito os seus corpos, & vem a ser incapazes destas acçoens de

vigor, e de trabalhos penoſos. Muitos tambem o deixaõ de tal ſórte enervar, & amollecer pela muſica, & a Poeſia, & outras curioſidades, que cóm huma grande opiniaõ do ſeu bello juizo, & do ſeu falſo merecimento, elles tem com effeito huma vida languida, & deſprezada.

Com tudo, havia alguns Iſraelitas, que ſe applicavaõ particularmente ao eſtudo, & que ſe podiaõ chamar ſabios, ainda conforme as noſſas idéias. A Eſcritura diz, que no tempo de David havia na Tribu de Iſſachar homens ſabios, que conheciaõ os tempos para enſinar aos Iſraelitas o que deviaõ fazer: (1) & os Interpretes entendem, que elles obſervavaõ os Aſtros para regular as feſtas, & toda a ordem do anno. O Profeta Malachias diz dos Sacerdotes em geral, que os

(1) 1. Paral. 11. 32.

ſeus ſabios guardaõ a ſciencia, & que ſe buſque a inſtrucçaõ na ſua boca. Huma das ſuas principaes obrigaçoens era o enſinarem a Lei de Deos nas aſſembéas, que ſe faziaõ em cada cidade o dia do Sabbado, & que os Gregos chamavaõ ſynagoga, ou Igrejas; porque huma, & outra coiſa ſignifica com pouca differença o meſmo. (1) Alli tambem faziaõ fallar os outros homens doutos, particularmente aquelles, que eraõ reconhecidos por Profetas inſpirados de Deos. Eſtas he que eraõ as eſcolas publicas dos Iſraelitas, & onde ſe aprendia naõ ſó as ſciencias curioſas, mas a Religiaõ, & os bons coſtumes; & onde ſe enſinavaõ naõ os mancebos, ou alguns particulares ociosos, mas todo o povo.

Os Sacerdotes, & Profetas eraõ ſó os que compunhaõ, ſobre tudo,

(1) 5. Orig. contr. Celſ. lib. 4. p. 112.

as hiſtorias. Eſta era a meſma pratica dos Egypcios: (1) Elles renunciavaõ a todos os negocios humanos: tinhaõ huma vida muito ſeria, & viviaõ num grande retiro: toda a ſua occupaçaõ era o ſerviço dos ſeus Deoſes, & o eſtudo da ſabedoria. Elles empregavaõ o dia nas funçoens da Religiaõ, & a noite nas meditaçoens da Mathematica: porque iſto he que elles chamavaõ as coiſas celeſtes: ſó elles he que eſcreviaõ a hiſtoria. Da meſma ſórte vemos, que as hiſtorias mais antigas dos Romanos, eraõ os Annaes dos ſeus Pontifices.

Nós vemos nas hiſtorias da Eſcritura Santa o caracter dos ſeus Authores. Por ellas conhecemos, que eraõ homens muito ſerios, & muito ſabios; que eraõ velhos de grande experiencia, & mui inſtrui-

(1) Joſeph. contr. Pol. I. cap. 2.

dos nos negocios. Alli naõ vemos nem vaidade, nem liſonja, nem affectaçaõ de juizo: mas pelo contrario, vemos todos eſtes defeitos nos livros dos Gregos, onde cada particular tinha a liberdade de eſcrever, & em que a maior parte, naõ buſcava ſenaõ a ſua propria gloria, ou da ſua Naçaõ. Os Hiſtoriadores Hebreos naõ punhaõ os ſeus nomes nos livros, que eſcreviaõ, & nada diſſimulavaõ daquillo que lhes era deſavantejoſo, ou aos Principes, ou Princezas. Aquelles, que eſcreveraõ a hiſtoria de David, circunſtanciaraõ tanto o ſeu crime, como outra qualquer acçaõ da ſua vida.

Elles naõ fazem nem preambulos, nem tranziçoens, contaõ as coiſas o mais claro que lhes he poſſivel, ſem alguma miſtura de reflexoens, ou de diſcurſos. Mas quando ſe examina bem os ſeus livros, ſe acha, que elles eſcolheraõ

com hum maravilhoso juizo os factos, que servem ao seu designio; o que faz serem as suas historias muito certas: posto que nos lugares importantes, elles contem até as ultimas miudezas, & ponhaõ as coisas á vista dos olhos do leitor por meio de huma narraçaõ vivissima. Vê-se, que de propósito elles supprimem as reflexoens, & exageraçoens: porém que as sabem manejar com toda a arte naquelles discursos em que pretendem mover o coraçaõ. Assim, Moisés exalta, & amplifica no Deuteronomio com todas as figuras as mais fortes, & mais nobres aquillo mesmo, que elle tinha contado simplezmente nos livros precedentes. O Profeta Isaias conta tambem seccamente a destruiçaõ de Sennacherib, depois de a ter exagerado quando a prediſſe, com hum estillo, que he todo poetico. (1)

(1) Isai. 26.

Naõ eraõ menos felizes os Hebreos em todos os outros generos de compoſiçaõ. As leis ſaõ eſcritas com clareza, & brevidade; as maximas da moral eſtaõ encerradas em ſentenças breves, & ornadas de figuras agradaveis, & exprimidas por hum eſtillo periodico: porque tudo iſto contribue muito para conſervallas na memoria. Em fim, a poeſia he ſublime, as pinturas vivas, as metaforas atrevidas, as expreſſoens nobres, as figuras maravilhoſamente diverſificadas. Porém ſeriaõ preciſos tratados inteiros da ſua eloquencia, & da ſua poeſia para fallar dellas dignamente.

Ainda que elles eſcreveſſem por inſpiraçaõ Divina, eu creio que naõ he preciſo attribuir toda a ſua eloquencia a eſta meſma inſpiraçaõ. Elles foraõ inſpirados para que tudo o que diſſeſſem foſſe verdade, & para naõ empregar palavra, que naõ foſſe propria conforme os pro-

fundos deſignios de Deos. Porém, além diſto, o Eſpirito Santo ſe ſervio das ſuas expreſſoens naturaes: iſto vemos nós pela differença dos eſtillos dos Profetas entre ſi; & ainda mais pela conformidade, que elles tem todos com os Authores profanos, os mais antigos. Homero, Herodoto, & Hipocrates contaõ os factos da meſma ſórte. Heſiodo faz o meſmo com pouca differença. As Elegias de Theognis, & de Solon tem muita ſemelhança com as exhortaçoens de Moiſés, & dos Profetas. (1) Vemos em Pindaro, & nos coros das Tragedias o atrevimento, & variedade dos canticos: quanto mais antigos ſaõ os Authores Gregos, mais elles ſe aſſemelhaõ aos Hebreos, ſeja na differença dos eſtillos, conforme o caracter, & natureza das obras, ſeja na brevidade, & na proprie-

(1) Ap. Demoſt. de falſ. leg. & alibi.

dade da expreſſaõ, & da fraze.

Talvez que alguem dirá, que os Hebreos eſcreviaõ deſte modo pela unica força do ſeu genio; & que a belleza do ſeu juizo lhes faria rejeitar tudo aquillo, que naõ era proprio de cada obra, & ſó empregar aquillo, que era mais capaz para inſtruir, ou mover. Em quanto a mim vendo que elles obſervavaõ taõ conſtantemente a differença dos eſtillos, & que empregavaõ taõ juſtamente todos os ornamentos da verdadeira eloquencia, antes devo capacitar-me que elles tinhaõ já algumas regras tiradas da experiencia de ſeus Paiſes ou porque ellas eſtiveſſem eſcritas, ou porque as ſabiaõ por huma tradiçaõ, que ſe conſervava entre os ſabios. Eu naõ creio que os Gregos inventaſſem a Eloquencia, & a Poeſia: o que elles fizeraõ de mais, foi a invençaõ dos nomes das figuras, & toda eſta linguagem da Ar-

te, que formava a sciencia dos Grammaticos, & dos Rhetoricos, & que nunca formou Oradores, nem Poetas. A substancia da Arte já se tinha descuberto antes delles. O mundo já era muito velho. Elle tinha durado tres mil annos antes de Salomaõ; & até entaõ tinha sido muito dilatada a vida dos homens; & ainda naõ tinhaõ succedido as innundaçoens dos Barbaros nos Paizes em que se tinhaõ principiado a cultivar as Sciencias, & as Artes.

CAPITULO XII.

Da politica dos Israelitas.

PAra fallar agora só do commum dos Hebreos, devo dizer, que sendo elles tambem instruidos, & nascidos num Paiz, em que os homens

mens tem naturalmente bom juizo ; elles tambem naõ podiaõ deixar de ter muita policia : porque nós naõ devemos dizer que ella seja incompativel com a vida campestre , & com o trabalho do corpo : o exemplo dos Gregos prova muito bem o contrario. Eu tomo aqui a policia em geral por tudo aquillo , que nos distingue das naçoens Barbaras : por huma parte , pela humanidade , & civilidade , pelas demonstraçoens de amisade , & respeito no commercio da vida ; & pela outra , pela prudencia nos negocios , a delicadeza , & agudeza da conduta , & tudo aquillo , que chamamos policia.

Quanto á civilidade , os Gregos viviaõ pela maior parte em Republicas , sendo taõ zelosos da sua liberdade , que se tratavaõ todos como iguaes ; & os seus comprimentos só tendiaõ a mostrar a estimaçaõ , & amisade huns para com

os outros, em que os Romanos os imitaraõ. As civilidades dos Orientaes eraõ mais ſemelhantes ás noſſas, & moſtravaõ mais o reſpeito. Elles davaõ o titulo de Senhores áquelles a quem queriaõ fazer mais honra; elles lhes proteſtavaõ o deſejo dos ſeus ſerviços, ſe inclinavaõ diante delles, & muitas vezes profundamente; que he ao que a Eſcritura chama adorar.

Os Hebreos ſe conduziraõ deſte modo, ainda antes de terem Reis, & deſde o tempo dos Patriarchas: o que talvez ſeria por cauſa dos coſtumes dos póvos viſinhos, que deſde o tempo antigo viviaõ ſujeitos aos ſeus Senhores. Naõ era entre elles huma incivilidade o chamarem-ſe por *tu*, ainda as peſſoas de maior reſpeito, como fazem hoje a maior parte das Naçoens do mundo. Quando ſe principiou a dar o tratamento do plural, fallando a huma ſó peſſoa, foi

só quando principiou tambem a descahir o Imperio Romano. Elles tambem faziaõ huma reverencia primeiro que saudassem. Assim como nós nos descobrimos para mostrar o respeito, elles se descalsavaõ para entrar nos lugares Santos, como fazem ainda hoje muitos Orientaes: pelo contrario, era entre elles hum final de luto, & tristeza o descobrir a cabeça.

Nós vemos os exemplos dos seus comprimentos naquelles de Ruth, de Abigail, desta mulher de Thecué, que Joab empregou para fazer chamar a Absalaõ, & de Judith. (1) Todos estes exemplos saõ de mulheres, ordinariamente mais lisongeiras, que os homens. Elles usavaõ ordinariamente nos seus discursos de alegorias, & enigmas engenhosos. A sua linguagem era mo-

(1) Ruth. 2. 11. 13. 1. Reg. 25. 23. 41. 2. Reg. 14. 9. 17. Jud. 11. 5. 6.

deſta, & conforme ao pejo, mas de huma maneira differente da noſſa. Elles diziaõ *a agua dos pés*, em lugar de ourina: *cobrir os pés*, para exprimir as outras neceſſidades da natureza: (1) porque neſta acçaõ elles ſe cobriaõ com a ſua capa, depois de terem feito huma cova na terra: elles diziaõ *a coxa*, em lugar de dizerem as partes viſinhas, que a modeſtia naõ permitte declarar. Alem diſto, elles tem expreſſoens, que nos parecem muito duras, quando fallaõ da concepçaõ, e naſcimento dos meninos, & da fecundidade, & eſterilidadee das mulheres: & elles nomeaõ claramente certas infermidades ſecretas de hum, & outro ſexo, que nós explicamos por frazes compridas.

Todas eſtas differenças naõ procedem ſenaõ da diſtancia dos tempos, & dos lugares. A maior par-

(1) Deutor. 21. 12.

te das palavras, que saõ hoje vís, baixas, ou deshoneſtas, conforme o uſo preſente da noſſa lingua, eraõ antigamente honeſtas; porque ellas exprimiaõ outras idéas: & ainda hoje os do Levante, ſobre tudo os Mahometanos uſavaõ de delicadezas ridiculas a reſpeito de certos objectos, que naõ offendem os coſtumes; ao meſmo tempo que tomaõ toda a liberdade a reſpeito dos prazeres os mais infames. Os livros da Eſcritura fallaõ mais livremente do que nós naõ fariamos, a reſpeito do que pertence ao material do matrimonio: porque tambem naõ havia ninguem entre os Iſraelitas, que renunciaſſe a eſte eſtado; & que aquelles, que eſcreviaõ ſobre iſto, eraõ homens graves, & ordinariamente velhos.

Quanto á prudencia, a politica boa, ou má, a deſtreza, a doblez, as velhacarias, & intrigras da corte; a hiſtoria de Saul, &

de David nos forneſſem tantos exemplos á proporçaõ, como nenhuma outra que eu ſaiba.

CAPITULO XIII.

Dos prazeres dos Iſraelitas.

A Sua vida alegre, & ſocegada junto á beleza do Paiz, os incitava aos prazeres. Elles porém eraõ juſtos, & faceis: naõ tinhaõ outros mais do que a boa meza, & a Muſica. As ſuas feſtas eraõ, como tenho dito, carnes ſimplices, que tomavaõ dos ſeus rebanhos, & a Muſica lhes cuſtava ainda menos; pois que a maior parte ſabia cantar, & tocar inſtrumentos. O velho Berzellai naõ contava mais do que eſtes dois prazeres, quando elle dizia que era muito velho

para goſtar da vida: (1) & o Eccleſiaſtico comparava eſte ajuntamento a huma eſmeralda encaſtoada em oiro. (2) Ulyſſes confeſſava tambem francamente entre os Pheacienſes, que elle naõ conhecia outra felicidade mais, que huma feſta acompanhada da muſica. Vemos igualmente que eſtes eraõ os prazeres, de que fallavaõ os Profetas, quando reprehendiaõ os Iſraelitas, que abuſavaõ delles: (3) pois vemos que corrompiaõ a innocencia deſtes divertimentos com o exceſſo do vinho, as coroas de flores, & os perfumes; como conhecemos que uſavaõ os Gregos, & os Romanos.

Achamos a enumeraçaõ dos perfumes, de que ſe ſerviaõ os Hebreos no cantico, & em muitos lugares da Eſcritura: (4) mas principalmente na lei quando ella preſ-

---

(1) 2. Reg. 16. 3. (2) Eccleſ. 31. 7. 8.
(3) Amos, Iſai. 5. 12. (4) Exod. 30. 23.

creve a composiçaõ de duas sórtes de perfumes ; que deviaõ ser offerecidos a Deos, hum secco, & outro liquido. As drogas, que alli estaõ determinadas saõ as mais odoriferas, que se conhecem, antes de se achar o almiscar, & o ambar.

Elles comiaõ alegremente nos Jardins, & debaixo das arvores, & latadas ; porque he muito natural nos Paizes quentes o buscar o ar, & o fresco. Por isso a Escritura quando quer mostrar que havia tempo de paz, & de prosperidade, diz que cada hum comia, & bebia á sombra da sua vinha, & da sua figueira, que saõ as arvores fructiferas, que tem a folha mais larga.

A applicaçaõ ao trabalho do campo naõ lhes podia permitir o fazer todos os dias festas, & que sempre viveſſem em prazeres, como faz hoje a maior parte dos ricos ; mas esta mesma applicaçaõ

lhes ſervia tambem para goſtarem ainda mais dos meſmos prazeres: por iſſo tinhaõ tempos determinados para as ſuas feſtas; como os dias do Sabbado, & todas as outras feſtas determinadas pela lei; os matrimonios; (1) a repartiçaõ dos deſpojos depois da victoria; a toſquia dos ſeus carneiros; a colheita das ſearas; & as vendimas em cada territorio particular, em que ſe ajuntavaõ os viſinhos para ſe ajudar huns aos outros. Nós ſabemos que as feſtas de Bacho, & de Ceres começaraõ entre os Gregos por eſta eſpecie de divertimento, & alegria; & ainda hoje vemos veſtigios dellas nos povos do campo. Os Iſraelitas naõ tinhaõ eſpectaculos profanos: elles ſe contentavaõ com as ceremonias da Religiaõ, & com o apparato dos ſacrificios: elle na verdade devia ſer bem magnifico;

(1) Iſai. 5. 3. Iſai. 17. 10.

pois que o templo era o mais ſumptuoſo, que havia em todo o Paiz, & onde ſe contavaõ trinta & dois mil Levitas deſtinados ao ſeu ſerviço.

Naõ conheço entre os Iſraelitas, nem jogo, nem caça, que entre nós ſe reputaõ por grandes divertimentos. Pelo que toca ao jogo, parece que elles totalmente o ignoravaõ; pois que em toda a Eſcritura naõ ſe encontra o ſeu nome huma unica vez. Naõ procede iſto da falta total da noticia do jogo; porque já os póvos da Lydia os tinhaõ inventado, ſe he verdade o que diz Herodoto no livro 2.: porém iſto procedia do pouco goſto deſte divertimento: porque ainda hoje os Arabes, & os outros Orientaes naõ jogaõ os jogos de hazar, ao menos quando elles obſervaõ a ſua lei. Pelo que toca á caça, ou ella ſeja das féras, ou dos paſſaros, naõ era deſconhecida dos Iſraelitas,

mas parece que ſe applicavaõ menos a ella por divertimento, do que pela utilidade de proverem as ſuas mezas, & de conſervar as ſuas ſearas, & vinhas. Porque em fim, vemos que ſe falla na Eſcritura de laços, e armadilhas, mas naõ vemos cães, nem equipagens ainda meſmo nos Palacios dos Reis. Os Iſraelitas ſe fariaõ ſem duvida odioſos, ſe quizeſſem correr pelas terras lavradias, ou ſe ſuſtentaſſem animaes, que fizeſſem perda. As grandes caçadas ſó ſe podem fazer em dilatadas charnecas, & nas terras incultas dos Paizes frios.

CAPITULO XIV.

Do luto dos Iſraelitas.

DEpois dos ſeus prazeres tratemos dos ſeus lutos, & dos ſignaes

da ſua afflicçaõ. Os antigos naõ tomavaõ ſó o luto na morte dos ſeus parentes, mas tambem quando lhe ſuccedia alguma diſgraça, & naõ conſiſtia ſó em mudar de veſtido. As cauſas do luto eraõ, ou as calamidades publicas, como huma mortandade geral, huma grande eſterilidade, huma irrupçaõ de inimigos: ou ainda diſgraças particulares, como a morte de hum parente, ou de hum amigo, ſe elle eſtava perigoſamente enfermo, ou captivo, ou ſe era accuſado de hum crime.

Os ſignaes exteriores do luto entre os Iſraelitas, era o raſgar os ſeus veſtidos logo que tinhaõ noticias de huma má nova, ou quando ſe achavaõ preſentes em alguma grande diſgraça, ou crime; como, huma blasfemia, ou outro crime contra Deos. (1) Os outros ſignaes

(1) Reg. 13. 10. Jerem. 2. 37.

eraõ tambem , bater nos peitos , pôr as mãos na cabeça , deſcobrilla , lançar-lhe terra , ou cinza , em lugar dos perfumes , que lhe lançavaõ em tempo de alegria , raſpar a barba , ou cortar os cabellos. Pelo contrario os Romanos , que tinhaõ o coſtume de fazer a barba, a deixavaõ creſcer no tempo do luto.

Em quanto durava o luto , naõ era preciſo , nem ungir-ſe , nem lavar-ſe ; mas trazer os veſtidos ſujos, & raſgados , ou veſtidos de ſaco ; iſto he , veſtidos eſtreitos , & ſem dobras , & por conſequencia deſagradaveis. Elles lhe chamavaõ tambem cilicios , por ſerem feitos de camelo groſſo , ou de alguma outra coiſa ſemelhante , baixa , & groſſeira. Elles traziaõ os pés deſcalços , & a cabeça deſcoberta , mas o roſto cuberto : & algumas vezes , elles ſe embrulhavaõ em huma capa para naõ ver a luz , & pa-

ra occultar as ſuas lagrimas. O luto era acompanhado de jejum ; quero dizer , que em quanto elle durava , ou abſolutamente naõ comiaõ nada , ou naõ comiaõ ſenaõ depois do Sol poſto , & comidas muito ordinarias , como o paõ , & alguns legumes ; & naõ bebiaõ ſenaõ agoa. (1)

Elles ficavaõ encerrados , & aſſentados no chaõ , ou deitados em cima da cinza , guardando hum profundo ſilencio ; naõ fallando ſenaõ para ſe queixar , ou para cantar canticos lugubres. (2) O luto por huma morte era de ordinario de ſete dias ; & algumas vezes o continuavaõ por hum mez , como por Araõ , & Moiſés: (3) ou ainda até ſetenta dias , como pelo Patriarcha Jacob. (4) Havia tambem viuvas , que tomavaõ o luto

(1) Ezech. 24. 17. (2) Thr. 2. 10. (3) 1. Reg. c. ult. Eccleſ. 12. 13. (4) Num. 20. 30. Deut. 20. 30.

toda a ſua vida como Judith, & Anna a Profetiza. (1)

Aſſim, o ſeu luto naõ era como o noſſo de huma ſimplez ceremonia; & que ſó os ricos o praticaõ regularmente: elle na verdade comprehendia todas as conſequencias naturaes de huma dor effectiva. Porque huma peſſoa verdadeiramente afflicta naõ cuida em ſe ornar, nem aſſiar-ſe; apenas ſe póde reſolver a comer: ella naõ falla, ou ſe diz alguma coiſa, he ſó para ſe lamentar: naõ appareſſe, & foge de todos os divertimentos. Vemos eſta maneira de luto, naõ ſómente entre os Iſraelitas, mas entre os Orientaes, os Gregos, & os Romanos, & muito tempo ainda depois: porque S. Joaõ Chryſoſtomo nos deſcreve o luto do ſeu tempo em pouco differente. (2) Eu

(1) Gen. 50. 3 (2) Chryſoſt. ad Demet. de Compunctione. 6.

creio tambem , que havia alguns , que ſendo Authores , repreſentavaõ nas comedias , & que ſe applicavaõ a eſtes exercicios , ſem ſe moſtrarem muito afflictos ; porém aquelles que o eraõ , ſe podiaõ ſatisfazer livremente.

Fallando porém geralmente , os Iſraelitas , & todos os antigos , eraõ mais ſimplices , & naturaes do que nós em encobrirem as ſuas paixoens ; & muito menos artificioſos ſobre as demonſtraçoens verdadeiras , & exteriores dos ſeus ſentimentos. Elles cantavaõ , & dançavaõ nas ſuas alegrias : na triſteza choravaõ , & gemiaõ em altas vozes : quando temiaõ alguma coiſa , o confeſſavaõ francamente ; aſſim como quando ſe enfadavaõ , diziaõ injurias huns aos outros. Homero , & os Poetas tragicos nos daõ exemplos por toda a parte deſta conducta. Nós vemos as queixas de Achiles na morte de Patro-

clo

clo ; & em Sophocles as expreſſoens de dor de Œdipo, & Philoctetes. A Filoſofia, ao depois , & o Chriſtianiſmo corrigiraõ muito eſte exterior em todos aquelles, que tem educaçaõ , & civilidade. Elles ſe acoſtumaõ deſde a mocidade a fallar como heroes, ou como ſantos : porém a maior parte deſtes bellos eſpiritos naõ valem nada quanto á ſubſtancia, contentandoſe de diſſimular as ſuas paixoens, ſem as vencer, ou tambem ſem as combatter.

CAPITULO XV.

Dos funeraes.

HE bem proprio tratar dos funeraes depois do luto. Todos os antigos tinhaõ hum grande cuidado nos Funeraes : julgando como

huma maldiçaõ terrivel que os seus corpos, ou dos seus amigos ficassem expostos à serem despedaçados pelas feras, ou pelos passaros, ou se corromperem sobre a terra, & inficionar deste modo os vivos. Era para elles huma grande consolaçaõ o descançarem os corpos dos seus mortos nas sepulturas de seus Pais. Ainda que os Gregos os queimavaõ para guardar as suas cinzas, os Hebreos enterravaõ os corpos dos homens do commum, & embalsemavaõ os das pessoas consideraveis para os metter nos sepulcros. Elles queimavaõ tambem algumas vezes perfumes sobre os corpos. (1) Nos funeraes de Aza Rei de Judá, se lê que elle fora posto num leito cheio de perfumes, compostos com grande arte, & que alli se lhe fizera grande fogo: (2) parece por muitas passages da

(1) 2. Paral. 16. 4. (2) 1. Paral. 21. 19. Jerem. 34. 5.

Eſcritura, que eſte era o coſtume dos Hebreos. (1) Elles embalſemavaõ com pouca differença como os Egypcios, rodeando os corpos de huma grande quantidade de drogas deſſecantes: depois elles os mettiaõ nos ſepulcros, que eraõ pequenas grutas, ou gabinetes talhados nos rochedos com tal artificio, que alguns tinhaõ portas, que ſe fechavaõ, & trabalhavaõ ſobre ſeus engoços feitos da meſma pedra: ainda ſe vem muitos deſtes; cada hum tinha huma taboa da meſma pedra ſobre a qual ſe punhaõ os corpos.

Aquelles que acompanhavaõ o corpo, hiaõ veſtidos de luto, lamentando-ſe em altas vozes, como parece pelo enterro de Abner. (2) Havia tambem mulheres, que tinhaõ o officio de carpideiras, iſto he, o chorarem por dinheiro

(1) 2. Reg. 3. 31. (2) Jer. 9. 17.

neſtas ocaſioens; juntavaõ tambem a eſtas vozes flautas triſtes, que acompanhavaõ o pranto. (1) Em fim, compunhaõ-ſe canticos como para ſervirem de Oraçoeus funebres ás peſſoas illuſtres, cuja morte ſe reputava por huma deſgraça. Tal foi o que compoz David na morte de Saul, & o do Profeta Jeremias por Joſias. (2)

Ainda que os funeraes foſſem hum acto de piedade, com tudo, naõ havia nelles alguma ceremonia de Religiaõ: pelo contrario, eſta era huma acçaõ profana; & ella fazia immundas todas as peſſoas, que tinhaõ tido nelles alguma parte, até que foſſem purificados: porque os corpos mortos ou eſtavaõ em actual corrupçaõ, ou numa proxima diſpoſiçaõ a corromper-ſe. Por iſſo, em vez de ſerem neceſſarios os Sacerdotes nos fune-

(1) Plat, 9. 23. (2) 1. Reg. 17. 77.

raes, lhes era prohibido aſſiſtir a elles, excepto nos dos ſeus parentes. (1) Quando Joſias quiz abollir a idolatria, elle fez queimar os oſſos dos falſos Profetas, & Sacerdotes ſobre os altares dos idolos, para dar mais horror aos circunſtantes. (2) Offereciaõ-ſe tambem ſacrificios pelos mortos; iſto he, pela remiſſaõ dos ſeus peccados, como fez Judas Machabeo: (3) & o baptiſmo pelos mortos, de que falla S. Paulo, era alguma ceremonia de ſe banhar, & purificar, que ſe julgava ſer-lhe taõ util como as oraçoens. (4)

(1) 1. Paral. 35. 25. (2) Levi. 21. 2. 3. (3) 2. Paral. 34. 5. (4) 2. Macc. 12. 43. 1. ad Corinth.. 15. 25.

CAPITULO XVI.

Da Religiaõ dos Iſraelitas.

EIſaqui o que pertence á vida particular dos Iſraelitas. Paſſemos agora á Religiaõ, & ao eſtado politico. Quanto á Religiaõ eu naõ me dilatarei em explicar a ſua crença: nós a devemos ſaber, pois que ella eſtá comprehendida na noſſa. (1) Eu notarei ſómente, que certas verdades lhes eraõ reveladas claramente, ao meſmo tempo que outras, elles naõ as entendiaõ, poſto que lhes foſſem tambem reveladas. (2)

O que elles conheciaõ claramente, era, que naõ ha mais que

(1) Vid. Joſ. Cont. App. l. 2. c. 8. (2) Deut. 4. 31. 6. 4.

hum ſó , & verdadeiro Deos : (1) que elle criou o Ceo , & a terra : (2) que elle governa tudo pela ſua providencia : (3) que ſó nelle devemos pôr a noſſa confiança , & que ſó delle he que devemos eſperar todo o noſſo bem : (4) que elle vê tudo , até os ſegredos mais reconditos do noſſo coraçaõ : (5) que elle move interiormente as vontades , & que as inclina para onde quer : (6) que todos os homens naſcem em peccado , & ſaõ naturalmente inclinados ao mal : (7) que com tudo , elles podem obrar bem com o ſoccorro de Deos: (8) que elles ſaõ livres , & tem a eſcolha do bem , & do mal : (9) que Deos he juſtiſſimo , & caſtiga , ou recompenſa conforme o verdadeiro merecimento : (10) que elle

(1) Pſalm. 103. 126. (2) Pſalm. 6. 70. (3) Iſai. 26. (4) Jerem. 17. (5) Pſal. 93 138. (6) 3. Reg. 8. 39. (7) 1. Reg. 10. 20. (8) Prov. 21. 1. (9) Pſal. 50. 7. Gen. 6. 5. (10) Pſ. 52. 4.

he miſericordioſiſſimo, & que perdoa áquelles, que tem hum verdadeiro arrependimento dos ſeus peccados: (1) que julga todas as acçoens dos homens depois da morte: (2) donde ſe ſegue que a alma he immortal, & que ha huma vida eterna depois deſta caduca, & miſeravel. (3)

Elles conheciaõ tambem, que Deos pela ſua unica bondade os tinha eſcolhido entre todos os homens para ſer o ſeu povo fiel: (4) que de entre elles da Tribu de Judá, & da familia de David, devia naſcer hum Salvador, que os livraria de todas as ſuas miſerias, & chamaria todas as Naçoens ao conhecimento do verdadeiro Deos. Eiſaqui o que elles conheciaõ diſtinctamente, & que era a materia

(1) Deut. 30. 6. Ezeq. 36. 27. (2) Deut. 30. 19. 20. (3) Pſal. 17. 90. Pſal. 61. 13. Exod. 3. 46. (4) Deut. 32. 1. 2. Pſalm. 72. 17. Eccl. 8. 11. 30. 2. 11. 9. 12. 14. Sap. 2. 23.

a mais ordinaria das ſuas reflexoens, & das ſuas oraçoens: (1) & eſta alta ſabedoria, he que os diſtinguia dos mais póvos da terra. Porque entre as outras Naçoens, ſó os ſabios he que conheciaõ algumas deſtas grandes verdades, & ainda imperfeitamente, & com grande variedade de opinioens; porém os Iſraelitas eſtavaõ todos inſtruidos deſta doutrina; até as mulheres, & os eſcravos, todos eraõ dos meſmos ſentimentos. (2)

As verdades que elles conheciaõ de hum modo mais obſcuro, eraõ: que em Deos ha tres peſſoas diſtinctas, o Pai, o Filho, & o Eſpirito Santo: (3) que o Salvador que elles eſperavaõ, ſeria Deos, & filho de Deos; que ſeria Deos, &

---

(1) Deut. 7. 6. 7. 8. Ibid. 9. 5. 6. Gen. 4. 10. 2. Reg. 7. 11. Pſalm. 21. 28. Pſalm. 17. 1. Iſai. 11. 1. 10. Ezechiel 3. 4. 23. (2) Deut. 4. 6. Vid. Orig. contr. Celſ. Joſ. 2. in App. 6. (3) Gen. 1. 26. Pſ. 32. 6. Prox. 30. 4.

homem juntamente: que Deos naõ dava a ſua graça aos homens, & o ſoccorro neceſſario para cumprir a ſua lei, ſenaõ por meio do Salvador, & nas eſperanças dos ſeus merecimentos: (1) que elle morreria para expiar os peccados dos homens: (2) que o ſeu Reino ſéria todo eſpiritual: (3) que todos os homens reſuſcitariaõ: (4) que na outra vida haverá a verdadeira recompenſa dos bons, & o verdadeiro caſtigo dos máos. Tudo iſto ſe vê enſinado nos livros do antigo Teſtamento, porém naõ com tanta clareza, que todas as peſſoas o conheceſſem: porém tambem os homens naõ eraõ ainda capazes de conhecer verdades taõ relevantes.

Porém tornemos ao noſſo argumento; eu devo ſómente expli-

(1) Iſai. 48. 16. Pſal. 2. 7. Pſal 109. 3. (2) Pſ. 44. 7. 8. (3) Gen. 12. 18. Iſai. 53. 19. Ibid. 56. Iſai. 60. 18. 64. 4. Tob. 13. 21. &c. Job. 25. 26.

car aquillo em que as praticas exteriores da ſua Religiaõ eraõ mais differentes dos noſſos coſtumes. Elles naõ tinhaõ mais que hum ſó Templo, & hum ſó altar, onde foſſe permittido offerecer ſacrificios a Deos. (1) Eſte era hum final ſenſivel da unidade de Deos; & para repreſentar tambem a ſua ſoberána Mageſtade, eſte edificio era o mais magnifico de todo o Paiz. Elle naõ era de huma ſó nave como á maior parte das noſſas Igrejas, mas era hum grande corpo, que comprehendia, além do corpo do Templo, os corredores rodeados de galarias, & de differentes obras para os diverſos officios dos Sacerdotes, & dos Levitas. Os Templos dos outros póvos, como dos Egypcios, & Chaldeos, eraõ tambem acompanhados de grandes

(1) Dan. 1. 2. 3. Sapient. 3. 1. &c. Tob. 2. 18. 4. 2. 3.

edificios, & occupavaõ muito terreno ; porém eſtes lhe plantavaõ arvores em roda ; & os Iſraelitas naõ as conſentiaõ em todo o circuito do Templo, para ſe apartar inteiramente da ſuperſtiçaõ dos boſques, que os Pagãos julgavaõ ſagrados.

O corpo do Templo tinha dez toezas de cumprido, & cinco de largo, ſem contar o ſanctuario, que ſeguia a meſma planta, & tinha cinco toezas em circuito : (1) o reſto do Templo tinha de altura ſete toezas & meia. Na entrada eſtava hum grande veſtibulo, que tinha huma grande torre, que tinha trinta toezas de alto, & cinco de largo. Eu deixo aos ſabios o juizo que ſe deve fazer deſtas proporçoens; porém aquelles a quem o Templo parecer pequeno, eu lhes peço,

(1) 3. Reg. 6. 23. &c. Joſ. l. 1. c. de antiq. ult. l. 5. bell. c. 14. p. 555. 2. p. 3. 4.

que ſe lembrem de que o povo nunca entrava nelle. Só os ſacrificadores, & aquelles, que eraõ do ſerviço do Templo, he que entravaõ nelle, & iſto ſó nas horas reguladas de manhã, & á noite para accender as lampadas, offerecer os paens, & os perfumes. O Pontifice, ou Summo Sacerdote, era ſó o que entrava no ſanctuario, onde deſcançava a Archa da aliança; & com tudo, naõ entrava nelle ſenaõ huma vez cada anno.

Todo o Templo, & o Sanctuario eſtava cuberto de cedro, ornado de eſcultura, & todo coberto de laminas de oiro. * Por fóra eſtava cercado de dois edificios de cedro, que faziaõ tres andares de caſas deſtinados a differentes uſos. Diante do Templo, em hum grande coro, eſtava o altar dos Holocauſtos, iſto he, huma maquina

* Cœnacula.

quadrada, de cinco toezas de cada lado, & de quinze pés de alto. Os ſacrificadores ſubiaõ para elle por huma planchada ſem degráos para diſpor a lenha, & as victimas. No meſmo lugar eſtavaõ dez grandes bacias de bronze, poſtas ſobre bazes, que rolavaõ, & movediças, & alli eſtava tambem aquella, que eſtava aſſentada ſobre doze bois, & que a Eſcritura chama o mar de bronze.

Eſte coro era o lugar dos ſacrificadores, particularmente o eſpaço entre o altar, & o veſtibulo; porque os leigos podiaõ entrar até o altar, quando elles offereciaõ os ſacrificios, para preſentar as ſuas victimas, & degolallas. Sobre os degráos do veſtibulo, que faziaõ face á entrada do Templo, eſtavaõ os Levitas, que cantavaõ, & tocavaõ inſtrumentos. (1) O coro dos

(1) 1. Paral. 2. 9. 30. 5. Ezech. 40. 42.

Sacerdotes era rodeado de galarias, & cercado de hum primeiro coro muito maior, que era o lugar ordinario do povo. (1) As mulheres eſtavaõ ſeparadas dos homens; & os Gentios naõ podiaõ paſſar dos baixos das galarias, que faziaõ o recinto deſta primeira obra. A eſtas galarias de hum, & outro recinto eſtavaõ juntas muitas ſallas, quartos, & armazens deſtinados para differentes uſos.

Havia tambem theſouros deſtinados para guardar os Vaſos Sagrados de oiro, & de prata, cujo numero era tamanho, que na volta do captiveiro, trouxeraõ até cinco mil & quatrocentos: (2) havia veſtiarias para os veſtidos ſagrados dos Sacerdotes; (3) & armazens, onde ſe guardavaõ as offertas deſtinadas á ſubſiſtencia dos ſa-

---

(1) Joſ. 15. antiquit. in fin. Gazophilacia, paſtophoria, thalami, exhedræ. (2) 4. Jerem. 35. 1. Eſd. 1. 11. Ezech. 44. 15. (3) 2. Par. 31. 11.

crificadores, & dos Levitas, das viuvas, & dos orfãos, & os depoſitos dos particulares; porque eſte era o uſo dos antigos o fazer os depoſitos publicos nos templos. (1) Em outros lugares ſe guardava o vinho, & o azeite para as libaçoens; (2) o ſal de que deviaõ ſer temperadas todas as offertas; os cordeiros eſcolhidos para ſerem offerecidos ao ſacrificio perpetuo da manhã, & da tarde. (3) Além diſto, ſe faziaõ tambem os paens da propoſiçaõ, & as outras maſſas para os ſacrificios. Havia tambem coſinhas para as carnes das victimas: & ſallas para comerem os ſacrificadores; & corpos de guarda para os Levitas, que eraõ os porteiros, & guardavaõ o Templo de dia, & de noite. (4) Havia tambem

(1) 2. Macc. 3. 10. Thalmud. Cod. Middot (2) Ezech. 40. 20. (3) Idem. 42. Idem. 40. 44. 45. (4) 1. Par. 36. 15.

bem caſas para os Levitas Muſicos: huma onde ſe raſpavaõ os Nazarenos depois do ſeu voto; outra onde ſe examinavaõ os leproſos: huma ſalla em que ſe fazia o conſelho ſoberano dos ſetenta Senadores: & outras caſas ſemelhantes, que naõ conhecemos com toda a deſtinçaõ. Taõ bellos edificios, & taõ multiplicados, & tambem diſpoſtos, davaõ certamente huma alta idéa do grande Rei, que era ſervido neſte ſagrado Palacio.

Todos os dias ſe offereciaõ quatro cordeiros em holocauſto, dois de manhã, & dois de tarde: & iſto he aquillo, que ſe chamava ſacrificio perpetuo. (1) Nos dias do Sabbado, & nas feſtas ſe multiplicavaõ os ſacrificios á proporçaõ da ſolemnidade, ſem contar as offertas dos particulares, que eraõ

(1) Tamid. Enthelechiſm. juge ſacrif.

ſempre em grande numero. (1)

Nós nos diſgoſtamos deſtes ſacrificios ſanguinolentos, que faziaõ do templo hum aſſogue; porém tambem as outras Naçoens faziaõ o meſmo: & os Iſraelitas tinhaõ tomado todas as precauçoens para fazer eſtes ſacrificios com todo o aſſeio, & decencia poſſivel. A ſituaçaõ do Templo ajudava tambem muito para iſto; porque como elle eſtava ſobre huma montanha, tinha aberto por baixo todos os canos para fazer correr o ſangue, & as immundices. As proprias, & unicas obrigaçoens dos ſacrificadores naõ eraõ mais do que fazer correr o ſangue, accender o fogo, & pôr em cima delle as partes, que deviaõ ſer ſacrificadas. Os particulares he que matavaõ as victimas, que as preparavaõ, & as punhaõ em pedaços, & faziaõ cozer.

(1) Levit. 5. 11. &c.

Iſto ſe vê na lei, & na hiſtoria dos filhos de Heli. (1) Os ſacrificadores naõ faziaõ eſtas coiſas ſenaõ nos ſacrificios publicos, que ſe offereciaõ pelo povo.

Depois diſto, naõ devemos eſtranhar a comparaçaõ de huma marmita, que lemos em Jeremias, & Ezechiel, para repreſentar Jeruſalem. (2) Eſtes dois Profetas eraõ ſacrificadores, & acoſtumados a ver cozer as carnes ſantificadas; & elles eſtimavaõ como grande, & nobre tudo aquillo, que ſervia ao culto de Deos, & á execuçaõ da lei, & além diſto, era muito ordinario entre as peſſoas as mais diſtinctas o trabalhar pelas ſuas proprias mãos, & de fazerem elles meſmos, como já diſſe, as coiſas neceſſarias para a vida. Entre os Gregos ſe praticava o meſmo: nós

(1) 1. Reg. 2. 13. (2) Jerem. 13. Ezech. 4. 3. 4. &c.

vemos em Homero o grande Rei Agamemnon degollar com a ſua propria maõ os cordeiros ; cujo ſangue era o ſello do tratado , que elle fazia com os Troianos. (1) Quando Neſtor ſacrificava a Minerva , (2) os ſeus filhos matavaõ as victimas , fizeraõ-na em pedaços , & a aſſaraõ. Homero eſtá cheio de todos eſtes exemplos , naõ ſómente nas acçoens da Religiaõ, mas tambem em outras ocaſioens; como quando Achilles recebeo os deputados , que lhe mandavaõ os outros chefes da Grecia.

Além diſto , tudo aquillo que eſtá preſcrito na lei a reſpeito da qualidade das victimas , & a fórma dos ſacrificios , tendia mais a apartar os Iſraelitas da ſuperſtiçaõ, reduzindo-os a poucas ceremonias, do que a introduzir outras de novo. (3) Os Idolatras ſacrificavaõ

(1) Iliad. 3. (2) Odiſſ. 1. in fin. (3) Tertul. in Macc. 2. c. 18.

com muitas mais ceremonias ; ſacrificavaõ muitas qualidades de animaes ; & faziaõ eſtes ſacrificios em muitos mais lugares : pois que elles tinhaõ por toda a parte Templos , & altares , & que cada familia tinha ſeus Deoſes domeſticos , & ſuas ſuperſtiçoens particulares. (1) Deos preparava deſte modo de longe o ſeu povo para a aboliçaõ dos ſacrificios ſanguinolentos ; fazendo-lhe dizer no meſmo tempo pelos ſeus Profetas , que elle naõ tinha neceſſidade deſtes ſacrificios , que elles naõ eraõ da eſſencia da Religiaõ , & que o culto que lhe era o mais agradavel eraõ os louvores , & a converſaõ do coraçaõ. (2)

Era neceſſario que os ſacrificadores foſſem cazados , pois que o Sacerdocio andava unido á familia de Araõ ; porém elles ſe ſeparavaõ

(1) Herod. lib. 2. cap. 40. (2) 1. Reg. 15. 22. Pſal. 45. 8. &c. Iſai. 66. 3. Jer. 7. 12. & Ibid. Hieron.

de ſuas mulheres, durante o tempo do ſeu ſerviço, & naõ bebiaõ, nem vinho, nem outros licores, que os podeſſem embriagar. (1) Semelhantes abſtinencias ſe vem tambem entre os Idolatras, particularmente nos Egypcios: & os ſeus ſacrificadores para nada levarem, que foſſe de animaes mortos, & que podeſſe tender á corrupçaõ, eraõ ſó veſtidos de linho, & calçados com çapatos feitos deſta planta, donde vem o nome do papel. Os ſacrificadores dos Iſraelitas ſerviaõ com os pés deſcalços, mas veſtidos tambem de linho. Era-lhe prohibido o trazerem lá, & logo que ſahiaõ do ſeu lugar, deixavaõ eſtes veſtidos ſagrados, para entrar no lugar do Povo. (2) Os ſacrificadores, & todos os Levitas paſſavaõ huma vida paſtoril, taõ eſtimada dos Patriarchas, naõ

(1) Levit. 10. 3. (2) Ezech. 44. 17.

tendo outros bens ſenaõ rebanhos; porque elles naõ foraõ comprehendidos na diviſaõ da terra Santa, para os deſapegar mais dos cuidados temporaes, & lhes dar mais tempo para cuidar nas coiſas da Religiaõ. Elles naõ deixavaõ de ſer ricos, quando o povo lhes pagava fielmente o que a lei tinha ordenado; porque ainda que a Tribu foſſe a menos numeroſa de todas, elles tinhaõ os dizimos de todos os frutos, que recolhiaõ as outras doze Tribus; & por conſequencia a ſua porçaõ era a mais pingue. Elles tinhaõ demais, as primicias de todos os animaes, ſem contar os gados que eraõ ſeus em toda a propriedade, & as offertas diarias, de que ſe alimentavaõ os Sacerdotes quando ſerviaõ ao altar.

Eu naõ vejo que alguma acçaõ da vida civil lhe foſſe prohibida: (1) elles pegavaõ nas armas como

(1) Deut. 20. 2. Par. 13. 12.

os outros; & os ſacrificadores tocavaõ as trombetas no meio dos exercitos, & em todas as mais ocaſioens preciſas; porque elles ſe ſerviaõ das trombetas de prata (1) para ſinalar as feſtas, & chamar o povo para as Oraçoens publicas; & o nome de Jubileo procede do coſtume de tocar com huma corna de carneiro, para indicar a ſua abertura. (2) Os antigos Monjes do Egypto conſervavaõ eſte coſtume para indicar as horas da Oraçaõ; porque o uſo dos ſinos he mais moderno. (3)

As feſtas dos Iſraelitas eraõ o Sabbado de cada ſemana, & o primeiro dia de cada mez, chamado nas noſſas verſoens *Kalendas*, ou *Neomenia*: (4) as tres feſtas ſolemnes que tinhaõ, eraõ, a Paſcoa, o Pentecoſtes, & a feſta dos Ta-

(1) Num. 10. Joſ. 5. bell. 3. (2) Reg. 8. (3) Pach. c. 1. n. 3. 4. (4) Levit. 23. Num. 28. 29.

bernaculos , inſtituidas em memoria das tres maiores graças , que tinhaõ recebido de Deos ; como a ſahida do Egypto , a publicaçaõ da lei , & o eſtabelecimento na terra promettida depois da viagem do dezerto , onde tinha habitado tanto tempo debaixo das tendas de campanha. As grandes ſolemnidades duravaõ ſete dias , provavelmente em memoria da ſemana da creaçaõ do mundo.

O anno conſtava de doze mezes , & cada mez de trinta dias , com pouca differença do noſſo. Deſde o tempo de Noe ſe acha já regulado o anno , como parece pelas datas do Diluvio ; mas podemos crer tambem , que elle começava no equinóccio do Outono. Deos ordenou a Moiſés , que o principiaſſe na Primavera , no Mez Abib , que foi aquelle da Paſcoa ; (1) & pela

(1) Exod. 13. 2.

relaçaõ a eſte primeiro mez, he que ſaõ contados os outros, que naõ ſaõ nomeados ſenaõ pelo ſeu nome. Elles convem com pouca differença aos noſſos mezes Romanos; cujos nomes procedem do anno antigo, que principiava no mez de Março: aſſim o ultimo mez era Outubro, ao menos em parte; o nono ſe achava em Novembro, & aſſim dos mais. Elles contavaõ os ſeus mezes pela lua, ao menos nos ultimos tempos, naõ aſtronomicamente, mas ſenſivelmente, do dia que os homens deputados para iſto tinhaõ annunciado a lua nova, que era o dia ſeguinte depois da appariçaõ.

As feſtas dos Iſraelitas eraõ verdadeiras feſtas, iſto he, alegrias effectivas. Todos os homens eraõ obrigados de ſe achar em Jeruſalem nas tres grandes ſolemnidades da Paſcoa, do Pentecoſtes, & dos Tabernaculos, & era permittido

que vieſſem tambem as mulheres. O concurſo era infinito ; cada hum ſe veſtia , & ornava daquillo que elle tinha melhor. Elles tinhaõ a alegria de ver os ſeus parentes , & amigos ; aſſiſtiaõ ás Oraçoens , & aos ſacrificios ſempre acompanhados de muſica : a iſtò , neſte templo taõ magnifico , ſe ſeguiaõ as feſtas , onde ſe comiaõ as victimas pacificas : a meſma lei mandava que ſe alegraſſem , & que juntaſſem a alegria ſenſivel com a eſpiritual.

Naõ nos devemos pois admirar do alvoroço com que os Iſraelitas recebiaõ a alegre noticia que a feſta eſtava proxima , & que iriaõ com brevidade á caſa do Senhor ; (1) ſe nos lembrarmos , que elles ſe julgavaõ felizes de paſſar no templo toda a ſua vida ; que para irem á feſta , marchavaõ com grandes

(1) Pſal. 111. Pſal. 72.

equipagens, & trem magnifico; cantando, & tocando instrumentos; & que pelo contrario, se reputavaõ por disgraçados, por naõ ter a liberdade de irem como se queixa tantas vezes David no seu desterro. (1)

CAPITULO XVII.

Dos jejuns, & votos dos Israelitas.

OS dias de jejum eraõ tudo pelo contrario dos dias de festa: elles faziaõ tudo o que eu já disse fallando do luto, porque o jejum, & o luto eraõ huma mesma coisa. Elle naõ consistia sómente em comer mais tarde, mas em se affligirem por todos os modos. Elles passavaõ o dia inteiro sem comer,

(1) Ilai. 21. 30. Pſ. 41. 5. Pſ. 41.

nem beber até á noite : & deſte modo he que o praticaõ , ainda naõ ſómente os Judeos , mas os Mahometanos , que tiraraõ eſta pratica dos Judeos , & dos antigos Chriſtãos. Elles ficavaõ em ſilencio cobertos de cinza , & de cilicio , & moſtravaõ todos os outros ſinaes de afflicçaõ. (1) Os jejuns publicos eraõ annunciados ao ſom da trombeta , aſſim como as feſtas. Todo o povo de Jeruſalem ſe juntava no Templo , & nas outras cidades , nas praças publicas. Ahi ſe faziaõ as leituras da lei , & os velhos os mais reſpeitaveis exortavaõ o povo a reconhecer os ſeus peccados , a fazer penitencia por elles. Neſtes dias naõ celebravaõ os matrimonios , & os cazados ſe ſeparavaõ de ſuas mulheres.

A lei naõ tinha ordenado mais

---

(1) Iſai. 58. 5. 3. Reg. 21. 12. Joel. 2. 15. 16. &c.

que hum ſó dia de jejum, o decimo do ſeptimo mez, que era a feſta das expiaçoens : (1) porém deſde o tempo do Profeta Zacharias, contavaõ-ſe outros dois, hum no quinto mez, & outro no decimo. (2) Havia tambem jejuns extraordinarios, huns nas calamidades publicas, como foi a eſterilidade, de que falla Joel : os outros nas afflicçoens particulares, como os jejuns de David pela doença do filho, que tinha naſcido do ſeu crime, pela morte de Abner, & em outras tantas occaſioens que moſtra nos ſeus Pſalmos. (3) Em fim, havia jejuns, que ſe faziaõ por ſimplez devoçaõ, para cumprir algum voto.

Porque os Iſraelitas eraõ muito exactos em cumprir os ſeus votos, e os ſeus juramentos. Pelo que toca aos

---

(1) Levot. 16. 27. (2) Zachar. 8. 15. (3) 2. Reg. 12. 16. Ibid. 3. 35. Pſ. 34. 12. 13. Pſ. 68. 11. 12.

votos, temos o exemplo de Jephete, que na verdade he muito forte. (1) Pelo que toca aos juramentos, Josue cumprio a promeſſa, que tinha feito aos Gabaonitas, ainda que elles manifeſtamente o enganeſſem, porque elle lhes tinha jurado em nome do Senhor. (2) Saul quiz matar ſeu filho Jonathas, por ter violado a defeza, que elle tinha feito com juramento, poſto que Jonathas tiveſſe cahido por ignorancia: (3) além deſtes exemplos ha outros muitos. Elles olhavaõ para eſtas promeſſas taõ ſolemnes com muita ſeriedade, & naõ tomavaõ alguma liberdade de interpretallas. Era hum acto de Religiaõ o jurar em nome de Deos, pois que o juramento diſtinguia os Iſraelitas daquelles, que juravaõ em nome dos falſos Deoſes: (4) o que

(1) Jud. 11. 35. (2) Joſ. 9. 15. (3) 1. Reg. 14. 44. (4) Deut. 6. 13. 10, 20. Pſ. 62. 12.

he preciſo entender dos juramentos legitimos, & neceſſarios, como aquelles, que ſe daõ nos Tribunaes da Juſtiça.

Os ſeus votos conſiſtiaõ ordinariamente em offerecer a Deos alguma parte dos ſeus bens, ou para ſervir os ſacrificios, ou para ſer guardada. (1) Daqui he que procedem eſtes grandes theſouros do Templo de Salomaõ, que comprehendiaõ, além das offertas de David, as de Samuel, de Saul, de Abner & de Joab: eſta riqueza era principalmente compoſta dos deſpojos, que tiravaõ dos ſeus inimigos. (2) Os Pagãos faziaõ tambem ſemelhantes offertas aos templos dos ſeus falſos Deoſes, ſeja depois das ſuas victorias, ſeja em outras ocaſioens: eu naõ quero outros exemplos mais que o Templo de Delphos, & as riquezas que cre-

(1) Levit. 17. (2) 1. Par. 36. 28.

Creſo lhe mandou para ter os Oraculos favoraveis. (1)

O voto o mais celebre, era aquelle dos Nazarenos, que ſe obrigavaõ por hum certo tempo em naõ beberem vinho, nem de tudo aquillo, que podia embriagar: de naõ cortar os cabellos, & de ſe livrar com grande cuidado de todas as impurezas legaes, particularmente do tacto dos corpos mortaes. (2) A regra dos Recabitas parece tivera por fundamento eſtas ſortes de vótos. O Author deſta regra foi Jonadab, que vivia no tempo de Jehu Rei de Iſrael, & do Profeta Elizeo. (3) Elle prohibia a ſeus filhos o beberem vinho, o edificar caſas, o ſemear, & o terem terras, ou vinhas. Elles viviaõ debaixo de tendas, occupando-ſe apparentemente como os Le-

(1) Herod. lib. 1. (2) Num. 6. (3) 4. Reg. 10. 15. Jerem. 25. 6.

vitas em ſuſtentar o gado, & imitando perfeitamente a vida paſtoril dos Patriarchas : elles eraõ cazados, & conſervavaõ inviolavelmente eſta regra na ſua familia, ao menos pelo eſpaço de cento & oitenta annos; porque depois do captiveiro, naõ ſe ſabe que feito foraõ delles.

CAPITULO XVIII.

Dos ſeus Profetas.

OUtra eſpecie de Religioſos, & muito mais conſideravel, eraõ os Profetas. Deſde o tempo de Samuel houve hum grande numero de Profetas; o que vemos por eſta multidaõ, que Saul encontrou, que profetizava ao ſom de inſtrumentos, tranſportado do eſpirito de Deos; & eſtoutra multidaõ, que profeti-

zava em preſença de Samuel, & que parece terem ſido ſeus diſcipulos: (1) porém parece, que nunca houve tantos, como depois de Elias, & Elizeo, até o captiveiro de Babilonia. Elles viviaõ ſeparados do mundo, diverſos pelo ſeu veſtido, & o ſeu modo de vida; elles viviaõ ſobre os montes, como Elias, & Elizeo no monte Carmelo, & em Galgala. A mulher rica, que hoſpitalizou Elizeo, quando elle paſſava a Sunam, lhe fez, como diſſe, edificar, & mublar hum quarto, onde vivia taõ retirado, que naõ fallava, nem ainda á dona da caſa, mas ſe contentava de lhe fallar pela intermiſſaõ do ſeu criado Giezi: (2) & quando eſta mulher lhe veio pedir que reſuſcitaſſe a ſeu filho, Giezi queria impedir que ella tocaſſe os pés do

(1) 1. Reg. 10. 5. 1. Reg. 15. 10. (2) 4. Reg. 5. 10.

Profeta. (1) Quando Naaman, General das armas da Syria, o veio buſcar para o curar da ſua lepra, elle lhe mandou as ſuas ordens para ſe moſtrar.

Outros dois milagres deſte Profeta, moſtraõ que os ſeus diſcipulos viviaõ em communidade; aquelle da potage das hervas, de que elle tirou a amargura; (2) & o do paõ da ſevada, que elle multiplicou: (3) & niſto ſe vê tambem a ſimplicidade do ſeu alimento. Havia até cem Profetas, que viviaõ neſta communidade ao meſmo tempo. Elles trabalhavaõ de ſuas proprias mãos; porque achando-ſe muito apertados no ſeu alojamento, elles meſmos foraõ cortar páos para fazer o ſeu commodo; & elles eraõ taõ pobres, que hum delles pedio empreſtado hum macha-

(1) 4. Reg. 27. (2) Ibid. 5. 10. (3) 1. Reg. 38. 43.

do. O exemplo de Habacuc, que foi arrebatado por hum anjo, para levar a Daniel o jantar, que tinha preparado para os ſegadores, moſtra tambem a vida ſimplez, & laborioſa dos Profetas. (1)

O ſeu veſtido era ſaco, ou cilicio, iſto he, veſtido de luto, para moſtrar que elles faziaõ continuamente penitencia pelos peccados de todo o povo. Aſſim para deſcrever Elias, ſe diz, hum homem veſtido de cabello, & com huma cinta de coiro. (2) Tambem quando Deos manda a Iſaias que ſe deſpoje, elle lhe ordena, que tire o ſeu ſaco. (3) Os dois grandes Profetas de que ſe falla no Apocalypſe parecem veſtidos de ſacos. (4)

Os Profetas, ao menos alguns, naõ deixavaõ de ſer cazados; &

---

(1) Daniel. 14. 32. (2) 4. Reg. 1. 8. (3) Iſai. 20. 2. (4) Apoc. 11. 3.

eſta viuva á quem Elias multiplicou o azeite, era viuva de hum Profeta: parece tambem que ſeus filhos ſeguiaõ a meſma profiſſaõ; ſaõ frequentemente chamados filhos dos Profetas. (1) Por eſta razaõ he que diſſe Amos: *Eu naõ ſou Profeta, nem filho de Profeta, mas hum ſimplez paſtor.* (2) para moſtrar que elle naõ profetizava por profiſſaõ, mas por vocaçaõ extraordinaria: porque ainda que Deos ſe ſerviſſe as mais das vezes daquelles, que tinhaõ huma vida profetica para manifeſtar a ſua vontade, elle naõ ſe tinha obrigado a naõ fazer revelaçoens a outras peſſoas

Com tudo, de ordinario, naõ ſe contavaõ por Profetas ſenaõ aquelles, que tinhaõ a vida propria deſta profiſſaõ; (3) donde procede que os livros de David, & Salo-

---

(1) 4. Reg. 4. 2. (2) Amos 7. 14. (3) Eccl. 45. 11. 12.

maõ, & Daniel, naõ saõ contados entre os livros profeticos; porque os primeiros dois eraõ Reis, vivendo no meio das delicias, & do explendor, & o ultimo era hum satrapa, hum sabio, que vivia tambem na corte, & no meio do mundo.

Estas santas Personagens foraõ as que conservaraõ, depois dos Patriarchas, a mais pura tradiçaõ da verdadeira Religiaõ. Elles se occupavaõ a meditar a lei de Deos, a orar muitas vezes de dia, & de noite por elles, & pelos outros, e se excitavaõ na pratica de todas as virtudes. Elles instruhiaõ os seus discipulos, descobriaõ-lhe o espirito da lei, & lhes explicavaõ os sentidos revellados, que pertenciaõ ao estado da Igreja depois da vinda do Messias, ou na terra, ou no Ceo, escondidos debaixo de alegorias de coisas sensiveis, & baixas em apparencia. Elles instru-

hiaõ tambem o povo, que os vinha buſcar nos dias do Sabbado, & nas outras feſtas. Elles os increpavaõ dos ſeus peccados, & os exhortavaõ a fazer penitencja; muitas vezes elles lhe prediziaõ da parte de Deos aquillo que lhes devia acontecer. Eſta liberdade de dizer as verdades as mais deſgoſtoſas, & triſtes, ainda aos Reis, os fazia odioſos, & cuſtou a vida a muitos delles. (1)

Naõ obſtante o que temos dito, havia muitos impoſtores, que affectavaõ o exterior de verdadeiros Profetas: eſtes traziaõ ſacos como os Profetas, & fallavaõ pela meſma linguagem, dizendo que eraõ inſpirados por Deos: (2) porém elles cuidavaõ muito em fazer predicçoens agradaveis ao povo, & aos Principes. Os falſos Deoſes tinhaõ tambem os ſeus Profetas,

(1) 4. Reg. 4. 25. (2) Zach. 13. 4.

como os oitocentos & cincoenta, que Elias fez juſtiçar. (1) Taes eraõ entre os Gregos os advinhadores, a que elles chamavaõ *manteis*, como em os tempos heroicos *calſas*, & *mireſias*. Taes eraõ tambem aquelles que pronunciavaõ os Oraculos, ou que os explicavaõ por dinheiro, & os Poetas, que diziaõ ſerem inſpirados dos Deoſes; porque elles naõ o diziaõ para fallar poeticamente, mas para o fazerem crer. E com effeito, eſtes falſos Profetas ou por operaçaõ do demonio, ou por algum artificio, entravaõ em furor, & fallavaõ por eſtilo extraordinario, para imitar os effeitos ſenſiveis, que faziaõ o eſpirito de Deos nos verdadeiros Profetas. Os Iſraelitas fracos na virtude, tinhaõ huma grande tentaçaõ para conſultar eſtes advinhadores, & eſtes falſos Oraculos;

(1) 3. Reg. 18. 19.

& eſte era hum dos ramos da Idolatria, á qual foraõ muito ſugeitos, durante todo o tempo de que fallamos.

CAPITULO XIX.

Da Idolatria.

ESta inclinaçaõ á Idolatria nos parece muito eſtranha, & abſurda nos coſtumes dos Iſraelitas; & iſto he o que nos faz perſuadir mais que elles eraõ groſſeiros, & brutaes. Nós naõ vemos Idolatras, ſó ouvimos dizer que os ha nas Indias, & nos outros Paizes apartados; porém todos os outros póvos, que vivem á roda de nós, como Hereges, Judeos, & Mahometanos, naõ crem ſenaõ na unidade de hum Deos todo poderoſo: as mulheres groſſeiras, os homens

os mais ignorantes conhecem claramente eſta verdade : aſſim concluimos , que aquelles , que acreditaõ muitos Deoſes , & que adoraõ boccados de páo , e de pedra , devem ſer contemplados como os homens os mais ignorantes , & os mais barbaros. Porém com tudo , nós naõ podemos chamar barbaros , & ignorantes aos Romanos , aos Gregos , aos Egypcios , & Syriacos , & aos outros póvos da antiguidade , donde nos vieraõ todas as Artes , todas as ſciencias humanas , & toda a urbanidade , & policia : & tambem naõ podemos negar que reinaſſe entre elles a Idolatria com hum imperio abſoluto , naquelle meſmo tempo , que em todas as outras coiſas elles eraõ os mais habeis , & os mais polidos. Devemos pois reflectir niſto , & indagar a origem deſte mal.

O eſpirito humano eſtá de tal ſórte eſcurecido depois do pecca-

do, que ſe elle fica no eſtado da natureza corrompida, naõ ſe applica a alguma idéa eſpiritual; elle naõ penſa mais que no corpo, & na materia, chamando antes chimerico a tudo aquillo, que naõ cahe debaixo dos ſentidos materiaes; nada tambem lhe parece ſolido ſenaõ aquillo que fere os ſentidos os mais groſſeiros com o goſto, & o tacto. Nós vemos a força deſte eſtado nos meninos, & nos homens, que ſeguem as ſuas paixoens; elles ſó fazem caſo do que he viſivel, & ſenſivel; tudo o mais lhe parece diſcurſos no ar. Com tudo, eſtes homens ſaõ educados na verdadeira Religiaõ, no conhecimento de Deos, da alma immortal, & da vida futura. Que podiaõ penſar eſtes antigos Gentios, que nunca tinhaõ ouvido fallar neſtas coiſas, & a quem os homens mais ſabios naõ preſentavaõ ſenaõ objectos ſenſiveis, & matetiaes? Por

mais que ſe leia Homero, o grande Theologo, & Profeta dos Gregos, naõ ſe achará nelle huma ſó palavra para conjecturar, que elle penſaſſe em alguma coiſa eſpiritual; & incorporea.

Toda a ſua ſabedoria ſe applicava a tudo o que pertence ao corpo, & aos ſentidos. Os exercicios do corpo, & todo o regimen da Gymnaſtica, de que fizeraõ huma taõ ſeria applicaçaõ, tinha por fim conſervar, & augmentar a ſaude, a força, a deſtreza, & a belleza; levando eſta Arte até á ultima perfeiçaõ. A Pintura, a Eſcultura, & Architectura pertencem ao prazer dos olhos; & tinhaõ adiantado tanto eſtas Artes, que as ſuas caſas, as ſuas Cidades, & todo o ſeu Paiz eſtava cheio de objectos agradaveis: iſto ſe conhece ainda mais claramente pela deſcripçaõ de Pauzanias. Elles tinhaõ tambem da Muſica grandes idéas; & ainda que a

Poeſia parece dilatar o ſeu Imperio muito além dos ſentidos, ella naõ trabalha mais que pela imaginaçaõ, ou fantaſia, que tem os meſmos objectos, & faz os meſmos effeitos. As ſuas leis, & as ſuas maximas de moral as mais antigas, todas ſe dirigem ao ſenſivel: que as terras foſſem bem cultivadas: que cada particular tiveſſe de que ſubſiſtir commodamente: que os homens cazaſſem com mulheres ſans, & fecundas: que os filhos foſſem educados de fórte, que tiveſſem corpos fortes, & robuſtos, principalmente para a guerra: que cada hum tiveſſe todas as ſeguranças neceſſarias, tanto a reſpeito dos Eſtrangeiros, como dos mais Cidadoens.

Elles cuidavaõ taõ pouco no bem da alma, que a prejudicavaõ para aperfeiçoar o corpo. He manifeſtamente contra a decencia, & honeſtidade que os mancebos appa-

reçaõ nûs em publico para ſe exercitarem nos ſeus jogos, á viſta do publico; porém iſto entre elles era huma acçaõ inſignificante, & em Lacedemonia as meſmas raparigas ſe exercitavaõ deſte modo. Era muito perigoſo o expor por todas as partes eſtatuas, & pinturas nuas de toda a ſórte, & ainda as mais infames; o perigo era grande ſobre tudo para os Pintores, & Eſcultores, que trabalhavaõ á viſta do natural: porém iſto naõ importava, porque era preciſo contentar o prazer dos olhos. Sabemos tambem até que ponto de diſſoluçaõ chegaraõ os Gregos por eſtes bellos meios: as impudicicias as mais abominaveis, naõ ſó eraõ uſadas entre elles, mas tambem honradas. A Poeſia, & a Muſica, além de fomentarem os meſmos vicios, excitavaõ tambem, & entretinhaõ os ciumes, & os odios mortaes entre os Poetas, os Authores, &

os expectadores, & ordinariamente os particulares eraõ offendidos com marmuraçoens, & ditos offencivos. Porém naõ ſe embaraçavaõ com iſto, com tanto que houveſſe boa muſica, & bons eſpectaculos.

A reſpeito da ſua Religiaõ ſocedia o meſmo. Ella naõ conſiſtia mais que em ceremonias ſenſiveis; offendia os bons coſtumes, em vez de os intereſſar: & a origem de todos eſtes males, era porque o homem ſe tinha eſquecido de ſi meſmo, & da ſua natureza eſpiritual. Entre todos os póvos ſe tinha conſervado huma tradiçaõ conſtante, que havia outro de huma natureza mais excellente do que o homem, capaz de lhe fazer bem, ou mal. Naõ conhecendo ſenaõ corpos, elles queriaõ que eſta natureza, iſto he, a Divindade foſſe tambem corporea, & por conſequencia, que houveſſe muitos

Deo-

Deoſes , para que cada parte da natureza tiveſſe tambem as ſuas divindades reſpectivas; que cada Naçaõ , cada Cidade , & cada familia tiveſſe tambem os ſeus. Elles os reputavaõ como homens immortaes ; & para os fazer felices , elles lhes attribuiaõ todos os prazeres , ſem os quaes naõ os julgavaõ felices , nem que poderia haver felicidade ; até meſmo lhes permitiaõ os divertimentos os mais criminoſos : & iſto era o que depois authorizava as ſuas paixoens pelo meſmo exemplo dos ſeus Deoſes. Elles naõ ſe contentavaõ imaginar, & conſiderar ſó que havia eſtas Divindades , ou no Ceo , ou na terra ; era preciſo tambem vellas , & tocallas : eſta era a razaõ porque elles honravaõ os Idolos como os meſmos Deoſes , perſuadindo-ſe que alli eſtavaõ unidos , & incorporados : & honravaõ tanto mais eſtas eſtatuas , quanto eraõ

mais bellas, & mais antigas, ou que ellas tinhaõ alguma outra singularidade, que as fizeſſe mais recomendaveis. (1)

O culto era conforme á crença; elle era fundado ſobre duas paixoens, o amor do prazer, & o temor do mal ſenſivel. (2) Os ſacrificios eraõ ſempre acompanhados de feſtas, de muſica, & danças. A comedia, & a tragedia principiavaõ pelas alegrias das vendimas em honra de Bacho: os jogos olimpicos, & os outros combates taõ famoſos, ſe faziaõ tambem para honrar os Deoſes: em fim todos os eſpectaculos da Grecia eraõ outros tantos actos de Religiaõ; & era huma devoçaõ, á ſua moda, o aſſiſtir ás comedias de Ariſtofanes as mais infames. (3) Por iſſo o ſeu maior negocio no tempo

(1) Sap. 13. 10. (2) Ibid. 14. 27. (3) Tertul. de Spect. Aug. 2. Civit.

da paz , era o cuidade dos combates ſagrados , & das peças do Theatro ; & muitas vezes no tempo de guerra , ſe applicavaõ mais a elles ; & faziaõ com elles mais deſpeza do que com a meſma guerra. (1)

A ſua Religiaõ naõ era huma doutrina de Moral como a verdadeira Religiaõ. Elles chamavaõ ſanto áquelle , que naõ era nem matador , nem traidor , nem perjuro, que fogia do commercio daquelles , que tinhaõ commettido eſta qualidade de crimes ; que obſervava os direitos da hoſpitalidade , & aſylos , que compria fielmente os ſeos votos , & fazia as deſpezas para os ſacrificios , & eſpectaculos. (2) A Religiaõ era contemplada como hum trafico : davaõ aos Deoſes as offertas para alcançar aquillo ,

(1) Demoſth. Philip. (2) Aug. de Ver. Relig. init.

que pediaõ com oraçaõ, & rogos. (1) Apuleio, depois de todas as infamias, de que elle encheo a sua mathamorfose, conclue com a descripçaõ das suas devoçoens, isto he, da fadiga, & zelo com que se fazia iniciar em toda a sórte de mysterios, & da sua exactidaõ em observar escrupulosamente todas as ceremonias. (2) A gula em vez de ser condemnada pela Religiaõ, era algumas vezes ordenada. (3) Era preciso embriagarem-se, para celebrarem com perfeiçaõ as festas bachanaes; & havia tambem mulheres, que se prostituiaõ em honra de Venus, particularmente em Corintho. Sabe-se muito bem o que era o Deos dos jardins, & os mysterios de Ceres, & de Cibeles. (4)

Deste modo he que elles honravaõ os Deoses, que julgavaõ fa-

---

(1) Plat. Eutyphron. (2) Apul. lib. 1. (3) Strab. lib. 2. (4) Clement. Alexandr. in protrept.

voraveis, & beneficos: porém os Deoſes infernaes, como Hecates, os Heumenidos, as Parchas, & os outros que as fabulas lhes pintavaõ com horror, era preciſo pacifical-los com ſacrificios nocturnos, & com ceremonias horroroſas, & deſhumamanas. (1) Havia ſacrificios em que ſe enterravaõ os homens vivos: outros ſacrificavaõ meninos, & algumas vezes os ſeus filhos proprios; como eſtes Idolatras de Moleo, taõ deteſtados na Eſcritura, que continuavaõ ainda em Africa eſta abominaçaõ no tempo de Tertuliano. (2)

A eſte temor, & horror devemos referir todas eſtas ſuperſtiçoens crueis, ou incommodas, como tirar o ſangue com lancetas, ou ferir-ſe em differentes partes do corpo com facas, aſſim como o faziaõ os falſos Profetas de Baal, & os Sa-

(1) Sap. 14. 23. (2) Tertulian. Apol. c. 9.

cerdotes Cibeles ; (1) jejuar , & banhar-ſe na agua fria , & outros ſemelhantes. (2) Por meio deſtas ridiculas ceremonias julgavaõ elles, que podiaõ evitar os males particulares , ou calamidades publicas , de que eraõ ameaçados pelos oraculos , pelos ſonhos , ou pelos prodigios , conforme a explicaçaõ dos ſeus Adevinhadores. Eſtes eraõ os remedios , como elles entendiaõ , que ſe podiaõ explicar as moleſtias , contra a peſte , as tempeſtades , & eſterilidades. Neſtas materias antes querem fazer os homens coizas inuteis do que deixar aquellas , que ſaõ uteis. Toda a ſua luſtraçaõ , ou expiaçaõ de crimes era deſte genero das ſuperſtiçoens penoſas : ella conſiſtia em purificar o corpo pelo fogo , & pela agua , & fazer certos ſacrifi-

(1) 3. Reg. 18. 28. (2) Mane die quo tu indicis jejunia , nudus in Tiberi ſtabit. Hor. 2. ſat. 3.

cios; mas naõ vemos que ſe falle nem do arrependimento, nem da converſaõ.

Talvez que os meus leitores ſe admirem, de que homens taõ iluminados como os Gregos, cahiſſem em ſuperſtiçoens taõ groſſeiras, & ſe deixaſſem enganar facilmente por Aſtrologos, por Agoureiros, por Aruſpicios, & outros tantos advinhadores. Porém he preciſo conſiderar, & advertir, que até o tempo de Alexandre, & o Reinado dos Macedonios, elles naõ tinhaõ feito grandes progreſſos nas ſciencias, que os pudeſſe curar da ſuperſtiçaõ. Elles ſim eraõ habeis nas artes, & as ſuas leis eraõ boas, & ſabias: em huma palavra, elles tinhaõ aperfeiçoado tudo aquillo, que faz a vida commoda, & agradavel; porém nada ſe tinhaõ applicado ás ſciencias eſpeculativas, como á Geometria, á Aſtronomia, & á Phiſica. A Anatomia dos ani-

mais, & das plantas, a indagaçaõ dos mineraes, & dos meteores, a figura da terra, o curſo dos aſtros, & todo o ſiſtema do mundo, eraõ ainda para elles myſterios occultos. Os Caldeos, & os Egyptios, que já ſabiaõ alguma coiſa deſtas ſciencias, as guardavaõ em grande ſegredo; naõ fallavaõ dellas mais que por enigmas, & com elles miſturavaõ huma infinidade de ſuperſtiçoens, & de fabulas.

Como eſtas ſciencias dependem principalmente de experiencias, a continuaçaõ dos ſeculos ſempre deſcobre alguma coiſa, & aperfeiçoa ſempre os conhecimentos humanos; & elles eſtaõ hoje na maior perfeiçaõ, onde nunca chegaraõ. Todo aquelle que quizer eſtudar eſtas ſciencias, ha eſcolas, & meſtres, que as enſinaõ, & ellas concordaõ perfeitamente com a noſſa ſanta Religiaõ, que condemna toda a ſuperſtiçaõ, toda a adevinhaçaõ, & to-

da a magica. Com tudo vemos muitas peſſoas, que buſcaõ os Aſtrologos, & toda a ſórte de impoſtores para os conſultar; naõ digo ſómente os paizanos, os idiotas, ou o povo baixo, & ignorante, mas tambem as mulheres, que ſe tem na opiniaõ de ſabias, de polidas, & eſpirituoſas; homens criados no meio do mundo, & que fazem além diſto a vaidade de naõ cederem ao caprixo do vulgo; & que finalmente ſe julgaõ taõ illuminados, que naõ querem ceder á authoridade da verdadeira Religiaõ, chamando-ſe a ſi meſmos eſpiritos fortes.

Mas que horror, & confuſaõ naõ ſeria quando todas eſtas loucuras faziaõ parte da Religiaõ; quando os Adevinhadores paſſavaõ effectivamente por homens divinos; quando a Aſtrologia, a Pyromancia, a Nycromancia, & tudo o mais eraõ ſciencias divinas! Como

ſe podia reſiſtir á authoridade dos ſacrificadores, & dos falſos Profetas, que contavaõ ſeriamente huma infinidade de experiencias, em confirmaçaõ da ſua doutrina, & que eraõ cegamente imitados por Naçoens inteiras! Era preciſo acreditallas quando ſe naõ ſabia, como aquellas coiſas podiaõ acontecer naturalmente; & ainda quando o ſoubeſſem, era preciſa huma grande reſoluçaõ, & deſembaraço para os contradizer.

A inclinaçaõ á Idolatria naõ era particular aos Iſraelitas, eſte era hum mal geral: & a dureza do coraçaõ, que tantas vezes lhe reprehende a Eſcritura, naõ he porque elles foſſem mais apegados ás coiſas ſenſiveis, do que os outros póvos; era porque elles a amavaõ tanto como os outros, depois de ter recebido de Deos tantas graças particulares, & de ter viſto grandes milagres. He verdade que era

preciſo força para reziſtir ao máo exemplo de todas as outras Naçoens. Quando hum Iſraelita ſe achava fora do ſeu Paiz entre os Infieis, naõ vendo eſtes fazer-lhe ſacrificios, nem adorar Idolos, elles o acuſavaõ de naõ ter Religiaõ; & quando o Iſraelita lhe fallava do ſeu Deos Creador do Ceo, & da terra, elles zombavaõ delle, & lhe perguntavaõ, onde eſtá elle? Eſtas reprehençoens eraõ difficeis de ſoportar; & o meſmo David moſtra, que durante o ſeu deſterro, elle ſe alimentava de dia, & de noite das ſuas lagrimas, porque lhe perguntavaõ todos os dias, onde eſtava o ſeu Deos. (1) As almas fracas ſe deixavaõ abalar por eſtes ataques, & ordinariamente naõ lhe reſiſtiaõ.

A inclinaçaõ, que todos temos para o prazer, augmentava a ten-

(1) Pſalm. 41. 3.

taçaõ ; porque as feſtas dos Pagãos eraõ magnificas , & as faziaõ muitas vezes. A curioſidade movia facilmente os mancebos, & ſobre tudo as mulheres , para ir ver as pompas, ou as prociſſoens , a ordem com que hiaõ ornadas as victimas , as danças ; os coros de muſica, & os ornamentos dos templos. Neſtas occaſioens ſempre havia hum homem officioſo , & civil, que convidava os Iſraelitas a quererem ter alguma parte no feſtejo, a comer das viandas offerecidas aos Idolos , ou a vir hoſpedar-ſe nas ſuas caſas. Aqui ſe tomavaõ amiſades , & amores com as mulheres , que ſe terminavaõ ou por hum deſcaminho , ou por algum matrimonio contra a lei : deſte modo ſe inſinuava a Idolatria no coraçaõ dos Iſraelitas , cujos feitiços os mais ordinarios , eraõ a boa meza, ou as mulheres. Deſde o tempo de Moiſés , as mulheres

Madianitas obrigavaõ os Iſraelitas aos myſterios infames de Beelphegor. (1) As mulheres eſtrangeiras foraõ tambem as que perverteraõ a Salomaõ.

Além diſto, a Lei de Deos poderia parecer aos Iſraelitas, ainda que injuſtamente, muito ſevera. Naõ era permitido aos Iſraelitas o ſacrificar mais do que num ſó lugar, pelas mãos dos ſacrificadores da familia de Araõ, & conforme certas regras muito apertadas: elles naõ tinhaõ ſenaõ tres feſtas grandes em todo o anno, a Paſcoa, o Pentecoſtes, & a eſta dos Tabernaculos. Iſto era pouco para hum povo, que vivia na abundancia, em hum clima, que inſpira prazer. Além diſto, vivendo no campo, occupados no ſeu lavor, & trabalho, naõ ſe podiaõ juntar commodamente ſenaõ nas feſtas:

(1) Num. 25.

assim elles se julgavaõ obrigados, ou a usar daquellas dos estrangeiros, ou a inventar outras novas. Nós mesmos, que nos reputamos taõ espirituosos, & que sem duvida o devemos ser, ainda que somos verdadeiros christãos, naõ perderiamos nós muitas vezes a posse dos bens sensiveis, & caducos á esperança dos bens eternos? & naõ pertendemos concordar com o Evangelho muitos divertimentos, que toda a antiguidade julgou incompativeis, & contra os quaes clamaõ continuamente os que nos instruem? He verdade que nós detestamos a Idolatria; mas tambem he certo, que nós naõ vemos já este vicio criminoso, pois ha mais de mil annos que ella he inteiramente desacreditada. Pelo que temos reflectido naõ devemos crer que os Israelitas fossem mais estupidos que os outros povos, porque as graças frequentes, que recebiaõ de Deos

naõ os curavaõ da Idolatria: porém devemos lembrar-nos, que a chaga do peccado original era muito profunda; pois que taõ ſantas inſtrucçoens, & taõ grandes maravilhas naõ baſtavaõ para elevar os homens aſſima das coiſas ſenſiveis. Da meſma ſórte vemos nós, que os outros póvos, além de ſerem muito ſabios, como os Egypcios, & os Gregos, eraõ ainda ſem comparaçaõ muito mais cegos.

CAPITULO XX.

Do eſtado politico, liberdade, & poder domeſtico dos Iſraelitas.

DEpois da Religiaõ, he preciſo dizer alguma coiſa do eſtado politico dos Iſraelitas. Elles eraõ perfeitamente livres, principalmente antes que tiveſſem Reis. Entre

elles naõ havia, nem homenagens, nem cenſos, nem obrigaçoens para a caça, nem para a peſca, nem todas eſtas eſpecies de ſujeiçoens, que entre nós ſaõ taõ ordinarias & de que os meſmos ſenhores naõ eſtaõ iſentos; pois que nós vemos os ſoberanos que ſaõ vaſſallos, & tambem officiaes de outros ſoberanos, como em Alemanha, & Italia. Elles gozavaõ deſta liberdade taõ querida dos Gregos, & dos Romanos, & ſó delles dependia o gozar della ſempre. Eſta era a intençaõ de Deos, como parece pelas reprehenſoens, que ſamuel lhe fez da ſua parte, quando elles pediraõ hum Rei; (1) e Gedeaõ eſtava bem inſtruido niſto, pois que quando elles o quizeraõ fazer Rei, & ſegurar o Reino na ſua familia, elle lhes reſpondeo generoſamente: *Eu*

(1) 3. Reg. 10. 18.

Eu nunca ſerei o voſſo Senhor, Deos he que o deve ſer.

O ſeu eſtado naõ era nem Monarchico, nem Ariſtocratico, nem Democratico, mas ſó como lhe chama Joſepho, Theocratico; (1) iſto he, que Deos meſmo o governava immediatamente pela lei, que lhes tinha dado. Em quanto elles eraõ fieis em obſervalla, viviaõ em ſegurança, & em liberdade; porém logo que a violavaõ para fazer a ſua vontade particular, elles ſe viaõ na anarchia, & na confuſaõ. Iſto he o que moſtra a Eſcritura; quando ella diz por cauſa dos maiores crimes: *Neſte tempo naõ havia Rei em Iſrael, cada hum fazia aquillo que queria.* (2) Eſta anarchia os dividia, os enfraquecia, & os fazia cahir na maõ dos ſeus inimigos, até que cahin-

S

(1) Joſeph. 2. Cont. App. 6. (2) Jud. 18. 31. 21. 24.

do outra vez em ſi ; elles recorreſſem a Deos , que lhes mandava libertadores. Deſte modo he que elles viveraõ no tempo dos Juizes, cahindo de tempos em tempos na Idolatria , & na deſobediencia á Lei de Deos , & por eſta cauſa na confuſaõ , & ſervidaõ , mudando-ſe de tempos em tempos. (1) Em fim , elles antes quizeraõ ter hum Senhor , que os governaſſe , do que ficar em liberdade , obſervando a Lei de Deos.

A ſua liberdade , reduzida aos ſeus juſtos limites , conſiſtia , em poder fazer tudo o que a Lei de Deos naõ prohibia , & a naõ ſer obrigados a fazer ſenaõ aquillo , que ella mandava , ſem ſerem ſujeitos á vontade de hum homem particular. Porém o poder domeſtico dos pais de familias era muito grande ſobre os ſeus filhos , &

(1) Jud. 2. 21. 22.

eſcravos. Havia Hebreos eſcravos de ſeus irmãos : & a lei moſtra duas coiſas porque vinhaõ a cahir neſte eſtado : a pobreza que os obrigava a vender-ſe ; ou o delito de ladraõ , que naõ tinha com que pagar. (1) Parece que eſta ultima cauſa ſe extendia ás outras dividas , por exemplo , da viuva a quem Elizeo multiplicou o azeite para que ella tiveſſe com que pagar aos ſeus credores , & livrar ſeus filhos da eſcravidaõ. (2) He verdade que eſtes eſcravos Hebreos podiaõ vir a ſer livres depois de ſeis annos , iſto he no anno ſabatico , & ſe elles naõ queriaõ uſar deſte privilegio , elles tinhaõ aquelle do Jubileo para ſerem livres , ao menos depois de ſincoenta annos , & conſervar a ſeus filhos a liberdade. (3) Era recomendado aos

(1) Levit. 25. 35. Exod. 22. 23. (2) 4. Reg. 41. (3) Exod. 21. 2. Levit. 25. 40.

Iſraelitas tratarem os eſcravos com doçura, & de ſe ſervirem antes com os eſcravos eſtrangeiros. Vê-ſe o quanto lhes eraõ os ſeus eſcravos ſobmettidos por eſtas palavras do Pſalmo: *Aſſim como os olhos do eſcravo eſtaõ pregados nas mãos do ſeu ſenhor; aſſim os noſſos olhos no Senhor*: (1) quer dizer, que os Senhores mandavaõ muitas vezes por ſinaes, & acenos, & que os eſcravos deviaõ eſtar atentos aos ſeus menores movimentos.

Os Iſraelitas tinhaõ o direito de vida, & de morte ſobre os ſeus eſcravos, & eſte direito era entaõ commum a todas as Naçoens; (2) porque a eſcravidaõ procedia do direito da guerra, quando em lugar de matar os inimigos, antes quizeraõ dar-lhe a vida para ſe ſervirem delles. Aſſim ſe ſuppunha

(1) Pſalm. 123. 2. (2) Inſt. de jur. perſon. §. 3.

que o vencedor conſervava ſempre o direito de lhes tirar a vida, ſe ſe faziaõ indignos della; que elle tinha adquirido o meſmo direito ſobre os ſeus filhos, pois que elles naõ ſeriaõ naſcidos, ſe naõ tiveſſe conſervado a vida a ſeu Pai; porém elle perdia eſte direito alienando o ſeu eſcravo. Eiſaqui o fundamento do direito abſoluto dos ſenhores, & era raro aquelle que abuſava delle; porque o ſeu intereſſe os obrigava a conſervar os ſeus eſcravos que faziaõ parte dos ſeus bens. Eſta he a razaõ, que teve a Lei de Deos para naõ caſtigar aquelle que tiveſſe caſtigado o ſeu eſcravo de tal ſórte, que elle morreſſe alguns dias depois. (1) *Eſte he o ſeu dinheiro*, diz a lei, para moſtrar que a ſua perda o tinha bem caſtigado: & neſte caſo ſe podia prezumir,

(1) Exod. 21. 20.

que o Senhor tivera ſó a intençaõ de o caſtigar. Porém ſe o eſcravo morria no meſmo caſtigo, podia-ſe crer que o Senhor o tinha effectivamente querido matar, & entaõ a lei o declarava culpado; em que elle era mais juſto do que as leis dos outros póvos, que naõ faziaõ eſta diſtinçaõ. Os Romanos tiveraõ pelo eſpaço de mais de quinhentos annos o direito de matar os ſeus eſcravos, de prender os ſeus devedores por cauſa de naõ lhes pagarem, de vender os ſeus proprios filhos até tres vezes, antes que elles ſahiſſem do ſeu poder: (1) tudo iſto em virtude deſtas ſabias leis das doze Taboas, que elles trouxeraõ da Grecia, em o tempo que os Judeos ſe reſtabeleciaõ na volta do captiveiro, iſto he perto de mil annos depois de Moiſés.

---

(1) Inſt. de his, qui ſui vel alien. §. 2. Inſt quib. mod. jud. pat. §. 6.

Pelo que pertence ao poder paterno dos Hebreos, a lei lhes permitia o vender as ſuas filhas; mas eſta venda era huma eſpecie de matrimonio, como foi entre os Romanos, *per coemptionem.* (1) Vemos com tudo por huma paſſage de Iſaias, que os pais vendiaõ os ſeus filhos aos ſeus credores: & no tempo de Nehemias os pobres deſejavaõ vender os ſeus filhos para ter que comer: & outros ſe queixavaõ de naõ ter dinheiro para reſgatar os ſeus filhos reduzidos a captiveiro. (2) Elles tinhaõ direito de vida, & de morte ſobre os ſeus filhos, porque o Sabio diz: *Caſtigai o voſſo filho ſem perder a eſperança, mas naõ ſeja de ſorte que o mateis.* (3) He verdade que elles naõ tinhaõ a liberdade como os Romanos de exercer eſte direito taõ rigoroſo, por ſua propria authori-

(1) 2. Eſd. v. 25. (2) Iſai. 1. (3) Prov. 15. 19.

dade, ſem o fazer ſaber ao Magiſtrado. (1) A Lei de Deos permite ſómente ao pai, & á mãi, depois de terem empregado todas as correcçoens domeſticas, o denunciar o ſeu filho deſobediente, ou vicioſo ao Senado da Cidade; & á viſta da ſua queixa era o filho condemnado a ſer lapidado á morte. (2) Eſta meſma lei foi praticada em Athenas; & ella era fundada ſobre eſta razaõ, que os filhos recebem a vida de ſeus pais, & que naõ ſe podem ſuppor pais taõ crueis, que deſejem a morte de ſeus filhos, caſo que naõ comettaõ crimes enormes. (3) Porém com tudo eſte temor era utiliſſimo para conſervar os filhos em huma inteira ſubmiſſaõ.

Nós vemos os muitos males que ſe tem ſeguido de ter deixa-

(1) Levit. lib. 1. (2) Deut. 21. 19. (3) Heliod. 1.

do enfraquecer, ou mais depreſſa aniquilar o poder paterno. Ainda que hum filho ſeja ainda rapaz, com tanto que elle ſe caze, ou que elle poſſa ſubſiſtir ſem dependencia de ſeu pai, elle julga que lhe naõ deve mais que hum pouco de reſpeito. Daqui procede a multiplicaçaõ infinita de pequenas familias, & de peſſoas, que vivem ſós, ou em caſas publicas, nas quaes todos ſaõ igualmente ſenhores. Eſtes mancebos independentes, ſe ſaõ ricos, ſe entregaõ a toda a qualidade de vicios, & ſe arruinaõ; ſe ſaõ pobres vem a ſer vagabundos, & peſſoas ſem eſtimaçaõ, capazes de cometter toda a ſórte de crimes. Além da corrupçaõ dos coſtumes, eſta independencia póde tambem cauſar grandes males ao Eſtado; porque he muito mais difficil governar huma multidaõ de homens ſeparados, & indoceis do que hum pequeno numero de pais

de familias, que cada hum he reſponſavel por hum grande numero de peſſoas, & eſte era ordinariamente hum velho reſpeitavel, & inſtruido nas leis.

CAPITULO XXI.

Da Authoridade dos velhos.

NAõ ſómente os Pais, mas tambem os velhos tinhaõ huma grande authoridade entre os Iſraelitas, & entre todos os póvos da antiguidade. Em todos os ſeculos, & por todas as partes ſempre foraõ os homens os mais idoſos eſcolhidos para ſerem Juizes entre as contendas dos particulares. Daqui procedeo que em Roma elles foſſem chamados Senadores, & pais; & eſte grande reſpeito, que tinhaõ á velhice, o

qual tinhaõ recebido dos Lacedemonios. Nada he mais conforme á natureza. A Mocidade ſó he propria para o movimento, & acçaõ; a velhice ſabe inſtruir, conſelhar, & mandar. *A gloria dos mancebos he a ſua força*, diz o Sabio, *& a dignidade dos velhos ſaõ os ſeus cabellos brancos.* (1) He muito difficil que num mancebo o eſtudo, ou a bondade de eſpirito, & talento, poſſa ſupprir á falta que tem da experiencia do mundo; porém hum velho, com tanto que tenha hum bom juizo natural, he ſabio pela unica experiencia. Todas as hiſtorias moſtraõ conſtantemente, que os Eſtados os mais bem governados foraõ ſempre aquelles onde os velhos tiveraõ a principal authoridade; & que os reinados dos Principes muito moços, foraõ os mais deſgraçados.

(1) Prov. 20. 29.

Isto he o que diz o Sabio : *Desgraçada da terra , cujo Rei he moço* : (1) esta he tambem a desgraça com que Deos ameaça os Judeos, quando lhes diz por Isaias , que lhes dará mancebos por Principes. (2) Com effeito , a mocidade naõ tem nem paciencia , nem providencia; ella naõ he amiga de sugeiçaõ , & & naõ busca mais que o prazer , & a mudança.

Desde que os Hebreos principiaraõ a formar hum povo , elles foraõ governados por velhos. Quando Moisés veio ao Egypto prometter-lhes a liberdade da parte de Deos , elle ajuntou os ancioens , & fez na sua presença milagres , que eraõ as provas da sua Missaõ. (3) Todos os ancioens de Israel vieraõ ao festejo , que elle fez a seu sogro Jethro. (4) Quando Deos lhe

(1) Eccl. 15. 16. (2) Isai. 3. 4. (3) Exod. 4. 25. (4) Exod. 18. 12.

quiz formar hum conſelho para o aliviar no governo deſte grande povo: *Eſcolhe*, lhe diz elle, *ſeteta homens, que tu conheces, para ſerem os ancioens, & os intendentes do povo.* (1) Elles já tinhaõ a authoridade antes deſta lei, & antes que o Eſtado tiveſſe a fórma do governo. Em toda a ſerie da Eſcritura, todas as vezes, que ſe falla das Aſſembléas, & dos negocios publicos, os ancioens tem ſempre o primeiro lugar, & algumas vezes ſaõ ſó nomeados.

Daqui procede a expreſſaõ do Pſalmo, que exhorta a louvar a Deos na Aſſembléa do povo na audiencia dos velhos, iſto he, no conſelho publico. (2) Eſtas eraõ as duas partes, que compunhaõ todas as antigas Republicas; a Aſſembléa a que os Gregos chamaõ *Eccleſia*, & os Latinos *Concio*; he

(1) Num. 11. 16. (2) Pſalm. 106. 32.

o Senado. Os nomes de ancioens paſſaraõ ao depois pôr titulos de dignidade : (1) da palavra Grega ſe deduzio o nome de Sacerdote, & da palavra Latina o nome de Senhor. (2) Póde-ſe julgar da idade, que pediaõ os Hebreos para ſer contado hum homem no numero dos vellios, pelo titulo de mancebos dado áquelles de quem Roboaõ ſeguio o conſelho ; porque ſe diz que tinhaõ ſido educados juntos ; donde ſe póde concluir, que elles eraõ quaſi da meſma idade, & Roboaõ tinha neſte tempo quarenta annos.

(1) 3.Reg. 12. 8. (2) 2. Paral. 12. 13.

CAPITULO XXII.

Da adminiſtraçaõ da Juſtiça, & da porta da Cidade dos Iſraelitas.

A Juſtiça era adminiſtrada por duas ſórtes de Officiaes, chamados Sophetrim, & Soterim, eſtabelecidos em cada Cidade por ordem que Moiſés tinha dado da parte de Deos. (1) He certo que a palavra de Sopherim, ſignifica Juizes: a palavra Soterim he differentemente traduzida na Vulgata; mas a tradiçaõ dos Judeos explica por ella os Miniſtros da Juſtiça, como os Porteiros, Meirinhos, Archeiros, & outros executores. (2) Eſtes cargos eraõ dados aos Le-

(1) Deut. 16. 18. (2) Magiſtri, Præfecti, Duces, Præcones.

vitas ; & no tempo de David havia até seis mil. (1) Estes Juizes foraõ aquelles , que Josafat restabeleceo em cada Cidade , & a quem elle deo taõ bellas instrucçoens. (2) A Escritura accrescenta , que elle estabeleceo em Jerusalem huma companhia de Levitas , de Sacerdotes, & de Pais de familias para julgar as causas mais importantes. (3) Este era o conselho dos setenta ancioens , erigido desde o tempo de Moisés , onde presidia o Soberano Pontifice , & onde eraõ levadas todas as questoens as mais difficeis, para depois serem terminadas pelos Juizes das Cidades menores. (4) A tradiçaõ dos Judeos diz, que estes Juizes das Cidades particulares chegavaõ ao numero de vinte & tres ; que elles se deviaõ ajuntar todos para as causas de

(1) Jose. 3. 2. Deut. 33. 10. (2) 1. Par. 20. 29. (3) 2. Par. 19. 5. Ibid. 2. (4) Deut. 17. 20.

de morte , & que tres baſtavaõ para as cauſas pecuniarias , & os negocios de menos importância : (1) O principal Juiz era o Rei , conforme eſta expreſſaõ do povo a Samuel : *Dai-nos hum Rei para nos julgar.*

O lugar em que os Juizes faziaõ a ſua Audiencia ás partes , era na porta da Cidade : porque como os Iſraelitas eraõ todos lavradores, que ſahiaõ de manhã para irem ao ſeu trabalho , & naõ entravaõ ſenaõ á noite , a porta da Cidade era o lugar onde ſe encontravaõ mais facilmente : & naõ nos devemos admirar que elles trabalhaſſem nos campos , & moraſſem nas Cidades. Eſtas naõ eraõ Cidades como as noſſas capitaes das Provincias, que podem a penas ſubſiſtir daquillo , que lhes forneſſe vinte , ou trin-

T

(1) Cod. ſan. hedr. c. 1. §. 6. §. 4. §. 1. &c.
(2) 1. Reg. c. 8.

ta legoas do Paiz em que habitaõ. Eſtas eraõ habitaçoens de outros tantos lavradores, quantos eraõ preciſos para cultivar as terras as mais proximas: daqui procede, que ſendo o Paiz mui popoloſo, elles eraõ em mui grande numero. A unica Tribu de Juda, contava cento & quinze na ſua repartiçaõ, quando ella entrou na poſſe, ſem contar as que foraõ edificadas ao depois; (1) & cada huma tinha Villas tambem da ſua dependencia. Além diſto era preciſo, que ellas foſſem pequenas, & muito viſinhas, cocomo grandes Villas muradas, & bem edificadas, tendo além diſto tudo aquillo, que ſe vê no campo.

Por huma razaõ ſemelhante, entre os Gregos, & os Romanos o lugar para todos os negocios era o mercado, ou a praça, porque

(1) Joſ. 15. 21. &c.

elles eraõ todos commerciantes. Os noſſos antepaſſados tinhaõ outro coſtume ; porque os vaſſallos de cada Senhor ſe juntavaõ no terreiro do ſeu Palacio , & daqui procedem os terreiros dos Principes. No levante , como os Principes vivem mais encerrados , os negocios ſe fazem á porta do ſeu Palacio ; & eſte coſtume de fazer juſtiça á porta do Palacio , já era uſado deſde o tempo dos Perſas , como ſe vê em muitos lugares do livro de Eſther. (1)

A porta das Cidades era o lugar onde ſe tratavaõ todos os negocios publicos , & particulares deſde o tempo dos Patriarchas. Abrahaõ comprou a ſepultura em preſença de todos os que entravaõ na Cidade de Hebron. (2) Quando Hemor , & ſeu filho Sichem , que tinha roubado a Dina , propozeraõ

(1) Eſth. 4. 19. 12. 3. 2. (2) Gen. 23. 80. 10.

de fazer aliança com os Iſraelitas, foi na porta da Cidade que elles fallaraõ ao povo. (1) Nós vemos a fórma deſtes actos publicos bem circunſtanciada na hiſtoria de Ruth. Querendo Booz cazar com Ruth, elle a fez ceder por aquelle, que como mais parente, tinha o direito de a deixar cazar ou naõ. (2) Para eſte effeito, elle ſe ſentou á porta de Bethelem, & como viſſe paſſar eſte parente, elle o chamou, & deteve. Depois elle tomou dez deſtes ancioens da Cidade, & eſtando todos ſentados, explicou a ſua pretençaõ, & conſeguio do ſeu parente a declaraçaõ, que queria com a formalidade declarada na lei, que era o deſcalçar-ſe. Elle tomou por teſtemunhas naõ ſó os ancioens, mas todo o povo; o que moſtra ſe tinhaõ juntado muitos expectadores: ſendo

(1) Gen. 34. 20. (2) Ruth. 4.

muito provavel que a curioſidade detiveſſe todos os que paſſavaõ. Elles naõ tinhaõ de ordinario negocios muito contencioſos ; porque ſe conheciaõ todos , & todos eraõ parentes : por iſſo tendo todos intereſſe nos negocios huns dos outros , ſe terminavaõ os negocios com facilidade.

Póde ſer que ſe reduziſſem eſtes actos á fórma publica por alguma eſcritura ; porém a Eſcritura naõ falla nelles ſenaõ em Tobias, & Jeremias , pouco antes da ruina de Jeruſalem. Em Tobias ſe falla de huma promeſſa de dinheiro empreſtado , de hum contrato matrimonial , & de huma doaçaõ *cauſa dotis* : (1) & em Jeremias , ſe falla de hum contracto de aquiſiçaõ. (2) A lei de Moiſés naõ ordenava eſcritura ſenaõ para o acto

(1) Tob. 1. 15. 7. 16. 8. 24. (2) Jerem. 31. 10.

do divorcio: (1) porém ainda que elles naõ uſaſſem de eſcritura nos primeiros tempos, os ſeus contractos naõ deixariaõ de ſer mui ſeguros, pois que eraõ feitos taõ publicamente. Se o parente de Booz quizeſſe negar a ceſſaõ, que elle tinha feito, todos os moradores de Bethelem o teriaõ convencido de falſo; huns tinhaõ eſtado preſentes, & os outros logo foraõ inſtruidos do que ſe tinha paſſado.

Os Romanos eſtiveraõ muito tempo ſem eſcrever os contratos dos particulares, como parece pela obrigaçaõ das palavras, a que elles chamavaõ eſtipulaçaõ. Elles naõ temiaõ que hum acto ficaſſe improvavel, depois de ter pronunciado certas palavras ſolemnes na praça publica no meio de todo o povo, & depois de terem tomado por teſtemunhas alguns Cida-

(1) Deut. 24. 1.

doens em particular, que foſſem de honrada condiçaõ, & probidade. Eſtes actos eraõ taõ publicos como aquelles que hoje ſe fazem nas caſas dos particulares diante de hum Notario, que ordinariamente naõ conhece as partes, ou diante de hum Tabaliaõ do campo com duas teſtimunhas que lhe appreſentaõ.

Pode-ſe dizer que a porta entre os Hebreos, era o meſmo do que o Mercado, ou a Praça publico entre os Romanos. O Mercado dos viveres ſe tinha á porta da Cidade. Elizeo prediſſe que os viveres ſeriaõ por hum preço mui diminuto o dia ſeguinte na Cidade de Samaria. (1) Eſta porta tinha huma praça, que devia ſer grande, pois que o Rei Achab ahi juntou quatrocentos falſos Profetas. (2) Eu creio que ſeria o meſmo nas

(1) 4. Reg. 7. 1. (2) 3. Reg. 22. 10.

outras Cidades, & que eſtas portas tinhaõ algum edificio, onde eſtavaõ os aſſentos dos Juizes, & dos ancioens; porque ſe diz que Booz ſubio á porta, & ſe aſſentou: & quando David ſoube da morte de Abſalaõ, elle ſubio ao quarto da porta para ahi o chorar. (1) Eſta caſa poderia ſer deſtinada para as deliberaçoens particulares. (2) Em o meſmo templo de Salomaõ ſe fazia a juſtiça em huma das ſuas portas, & os Juizes ahi tinhaõ a ſua *ſede*. Depois de tantos exemplos naõ nos devemos admirar, que a Eſcritura diga tantas vezes *a porta*, por ſignificar o *Juizo*, ou conſelho publico de cada Cidade, ou a meſma Cidade, ou o ſeu eſtado; & que no Evangelho as partas do Inferno ſignifiquem o reino, ou o poder do demonio.

Além diſto, por mais ſimplez

(1) 2. Reg. 18. 33. (2) Jerem. 26. 10.

que nos pareça o modo com que os Iſraelitas tratavaõ os ſeus negocios ; com tudo naõ devemos crer, que naõ houveſſe entre elles , fraudes , velhacarias , proceſſos injuſtos , & calumnias. Eſtes males ſaõ inſeparaveis da corrupçaõ do genero humano ; & quanto mais eſpirito , & vigor tiverem os homens naturalmente , tanto mais ſaõ ſujeitos a eſtas miſerias : porém tambem eſtes ſaõ os males das grandes Cidades. David fugindo de Jeruſalem , no tempo da rebeliaõ de ſeu filho Abſalaõ , repreſenta o furor , & a diſcordia , que de noite , & de dia andava em cima das muralhas : (1) no meio de tudo iſto ſe via a pena , & a injuſtiça , & nas ſuas ruas paſſeava a uſura , & a mentira ; os Profetas eſtaõ cheios de ſemelhantes reprehenſoens. Sómente podemos crer que

(1) Pſalm. 54. 10.

eſtes males eraõ menos frequentes entre elles , do que entre nós ; porque tambem elles tinhaõ menos gentes occupadas em negocios do que nós.

Como a Lei de Deos regulava os negocios temporaes da meſma ſórte que os da Religiaõ ; naõ havia diſtinçaõ de Tribunaes : os meſmos Juizes decidiaõ os caſos da conſciencia , & terminavaõ os proceſſos civís , ou criminaes. Deſte modo bem ſe vê que eraõ preciſos poucos cargos differentes , & poucos Officiaes em comparaçaõ daquelles , que vemos hoje : porque entre nós he vergonha ſer ſimplez particular , & naõ ter outro emprego , ſenaõ cuidar na ſua fazenda , & governar a ſua familia. Todos querem ſer homens publicos , ter honras , prerogativas , & privilegios ; & os cargos ſe reputaõ conſideraveis , ou como officios , que fazem viver os homens,

ou como titulos, que os diſtinguem. Porém ſe nós quizeſſemos ſó contemplar aquillo que elles tem de eſſencial, iſto he, as funcçoens publicas, uteis, & neceſſarias, veriamos que ellas podem ſer executadas por hum pequeno numero de peſſoas, reſtando-lhe ainda tempo para cuidar nos ſeus negocios particulares.

Deſte modo he que faziaõ todos os póvos da antiguidade, & principalmente os Hebreos. No tempo de Joſue eu naõ vejo mais que quatro nomes de funçoens publicas: Zekenim, os Senadores; Raſim, os pais de familias; Sophetim, os Juizes; & Soretim, os executores. (1) No tempo de David, quando o Reino eſtava mais florente, eiſaqui os officios de que falla a Eſcritura: os ſeis mil Levitas, Juizes, & executores; os Chefes

(1) Joſ. 24.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBO
Faculdade de Ciências Sociais e Huma
INSTITUTO ORIENTAL

dos Tribus ; os chefes das familias, que ſaõ antes nomes de dignidades do que officios ; os chefes dos doze corpos de vinte & quatro mil homens, os chefes de mil homens, & de cem homens ; os chefes daquelles, que faziaõ valer os dominios do Rei ; iſto he as ſuas terras, & os ſeus animaes. (1) Eu chamo aqui chefes de familias, áquillo que na lingoa Hebraica ſe chama Satin, & na Latina, *principios*. Mas he preciſo advertir, que he impoſſivel exprimir noutra lingoa os titulos dos cargos, & das dignidades. Por iſſo tambem as verſoens Gregas, nem as Latinas naõ nos moſtraõ idéas juſtas das dignidades dos Chaldeos referidas por Daniel, Ezequiel, e outros. (2)

Entre os Officiaes de David ſe contaõ tambem os ſeus Eunûchos,

---

(1) 1. Par. 23. 4. Ibid. 28. 1. (2) Dan. 3. 3. Ezech. 23. 12.

ou oficiaes domeſticos ; porque por toda a Eſcritura o nome de Eunûcho ſe toma frequentemente , por hum guarda roupa , ou geralmente por todo aquelle criado , que ſerve junto á peſſoa do Principe , ſem indicar algum defeito peſſoal. Além diſto , tambem ſe falla dos chefes dos cincoenta homens ; mas pelo que toca aos Decurioens , (1) eu naõ os acho em outra parte ſenaõ na Lei. (2) A maior parte deſtes cargos ſaõ militares , & o reſto he pouca coiſa , ſe conſiderarmos a grande multidaõ de povo , & a extençaõ do Reino de David.

---

(1) Decuriaõ , he o que governa 10 homens: naõ ha outro nome na lingoa Portug. (2) 4. Reg. 1. 9. Iſai. 2. 3. Exod. 18. 25.

CAPITULO XXIII.

Da guerra.

DEpois da adminiſtraçaõ da juſtiça, he preciſo fallar da guerra. Naõ havia algum Iſraelita, que naõ pegaſſe nas armas, até os meſmos Levitas, & Sacerdotes. O Sacerdote Benaias, filho de Joada era hum dos mais illuſtres entre os valentes de David, & foi o General das tropas de Salomaõ em lugar Joab. (1) Contavaõ-ſe entre o numero das peſſoas de guerra, todos aquelles, que podiaõ pegar nas armas; & eſta idade era fixa, & certa aos vinte annos, & dalli para cima: (2) eſtas eraõ como as milicias de certos Paizes, que eſ-

(1) 2. Reg. 23. 20. (2) 3. Reg. 2. 35.

tavaõ promptas a juntar-ſe á primeira ordem. (1) A differença he, que entre nós o uſo das armas he prohibido a todos aquelles, que eſtaõ conſagrados a Deos, & que nós temos de mais hum povo infinito de peſſoas inuteis para a guerra, Senadores, homens empregados nas rendas do Rei, Cidadoens, Mercadores, artiſtas, &c. porém os Iſraelitas eraõ todos lavradores, & paſtores acoſtumados deſde a mocidade á fadiga, & trabalho. He muito veroſimil, que elles ſe exercitaſſem no manejo das armas, ao menos depois do tempo de David, & de Salomaõ. (2) Em Roma todos os Cidadoens de huma certa idade eraõ obrigados a ſervir hum certo numero de campanhas, quando eraõ mandados; donde procedia, que naõ ſe dizia levantar tropas, mas

(1) Num. 1. 3. 28. &c. (2) Vid. 2. Par. 8. 9.

eſcolhellas , porque havia muitas para fazer a eſcolha. *Delectum habere*, diziaõ os Romanos. Naõ era difficil aos Iſraelitas o fazer ſubſiſtir os ſeus exercitos ; o Paiz era taõ pequeno , & os inimigos taõ proximos , que muitas vezes elles vinhaõ acampar no ſeu Paiz , ou a dormir na ſua caſa ; onde naõ havia mais que hum dia , ou dois de marcha.

As armas eraõ com pouca differença as meſmas que as dos Gregos , & Romanos ; como eſpadas , arcos , & flechas , dardos , & lanças , iſto he meias picas : pois naõ devemos figurar entre os antigos as lanças de punho , como aquellas da noſſa antiga cavallaria. As ſuas eſpadas eraõ largas , & curtas , que lhe cahiaõ em cima da coxa da perna. (1) Elles ſe ſerviaõ tambem de fundas ; teſtimunhos

(1) Exod. 32. 27. Pſ. 44. 4. Cant. 3. 8.

nhos os habitantes de Gabaa em Benjamim ; & eraõ taõ deſtros, que naõ lhes eſcaparia hum cabello ſe lhe fizeſſem pontaria : (1) & eſtes meſmos Gabaonitas combattiaõ igualmente com ambas as mãos. Saul tinha ordinariamente huma lança na maõ, como Homero deſcreve os ſeus Heroes, & como os Romanos a davaõ tambem a Quirino, & aos outros Deoſes. (2) Porém fóra das occaſioens, elles naõ traziaõ armas, nem ainda eſpada. Quando David mandou á ſua tropa que marchaſſe contra Nabal, elle lhes diſſe primeiro, que tomaſſem as ſuas eſpadas, ainda que todos andaſſem num movimento quaſi continuo. (3) O coſtume de trazer ſempre eſpada á cinta era particular dos Gaulos, & dos Germanicos.

U

(1) Jud. 10. 16. (2) 1. Reg. 18. 10. (3) 1. Reg. 25. 13.

Pelo que toca ás armas defenſivas, elles traziaõ eſcudos, broqueis, capacetes, coiras, & algumas vezes outros defenſivos para cobrir as pernas. Vê-ſe o exemplo de hum armamento completo naquelle de Goliat, que era todo de bronze como aquelles dos Gregos em Homero : (1) porém parece que eraõ raras eſtas armas entre os Iſraelitas em eſte meſmo tempo; pois que o Rei Saul quiz empreſtar as ſuas a David. Ellas vieraõ a ſer commuas depois; & Oſias as tinha para poder armar todas as ſuas tropas, que eraõ mais de trezentos milhoens. (2) Eſte meſmo Rei poz ſobre as torres de Jeruſalem maquinas para lançar groſſas pedras: elle fortificou muitas Cidades contra a maior parte dos outros Reis. Aſſim a guer-

(1) 2. Reg. 17. 5. 6. &c. Ibid. 18. (2) 2. P... 26. 14. Ibid. 15.

ra ſe fazia já entaõ com pouca differença, como ella ſe fez ſempre depois até antes da invençaõ da polvora.

Os Iſraelitas, nos primeiros tempos, ſó tiveraõ infantaria; & eſta foi tambem a principal força dos Gregos, & dos Romanos. Os cavalos naõ ſaõ neceſſarios nos Paizes quentes, onde ſe marcha ſempre a pé; & nas montanhas ſaõ inuteis: porém nos Paizes frios ſaõ de hum grande ſoccorro, para ſe livrarem dos máos caminhos, & para marchar em dilatadas jornadas por planicies eſtereis, ou pouco habitadas, como em Polonha, & em Tartaria.

Porém no tempo dos Reis, tiveraõ os Iſraelitas cavalarias. O primeiro ſinal da conjuraçaõ de Abſalaõ, foi o mandar pôr promptos os cavallos, & os carros: (1)

(1) 2. Reg. 15. 1.

& com tudo, tendo perdido a batalha, em que elle morreo, montou num macho para fugir. Salomaõ, que podia fazer taõ grandes deſpezas, mandou buſcar ao Egypto grande numero de cavallos, & ſuſtentou até quarenta mil, com doze mil carros. (1) Eſtes carros de guerra eraõ provavelmente ſemelhantes aos dos Gregos, iſto he pequenos, de duas rodas, levando hum, ou dois homens de pé, & encoſtados por diante. (2) Os Reis ſeguintes naõ poderaõ ſuſtentar eſta grande deſpeza de Salomaõ; porém de tempos em tempos elles mandavaõ buſcar ſoccorros ao Egipto, & neſtas occaſioens ſempre ſe falla de cavallos. Era preciſo que os Judeos naõ tiveſſem cavalaria do tempo de Ezechias, pois que Rabſacés lhes dizia inſolentemente: *Paſſai ao ſervi-*

(1) 2. Reg. 18. 9. (2) 2. Paral. 9. 25.

ço de meu amo o Rei da Aſſyria; & eu vos darei dois mil cavallos; vede ſe tendes peſſoas capazes para os montar. (1)

A Eſcritura naõ nos diz nada em particular a reſpeito das evoluçoens militares, a fórma dos batalhoens, a ordem geral das batalhas, ainda que elle fallando geralmente, falle muitas vezes em tropas reguladas: porém pelo que toca á arte de campar, & de marchar em boa ordem, a viagem do deſerto, debaixo da inſpecçaõ de Moiſés, he hum exemplo bem ſignificante. Sabemos o numero deſte prodigioſo exercito por liſtas exactas. (2) Cada peſſoa ſe arranchava na ſua Tribu, & cada Tribu no ſeu proprio lugar, debaixo de hum dos quatro principaes, ſeguindo a ordem do naſcimento dos Patriarchas, & antiguidade de ſuas mãis.

(1) 4. Reg. 18. 23. (2) Num. 1, 2. &c.

Marchavaõ ao ſom das trombetas; ſeguindo ſempre a meſma ordem; abarracavaõ-ſe ſempre da meſma fórma á roda do tabernaculo da aliança, que era o centro do campo. Tinhaõ tambem cuidado com muita vigilancia no aſſeio, & limpeza dos acampamentos, taõ neceſſario num Paiz quente, & taõ difficil em tanta multidaõ. (1) Vemos em fim, que a ordem dos acampamentos dos Gregos, & dos Romanos, que admiramos com tanta razaõ, foi tomada, como tudo o mais, dos antigos modellos dos Orientaes. Os Hebreos faziaõ grande caſo dos deſpojos, & ornamentos da guerra, aſſim como todos os antigos: eſtes eraõ tambem os ſinaes do triunfo, & da honra da victoria.

Deſde o tempo de Joſue até o dos Reis, o commandamento

(1) Num. 5. 1. 2. &c. Deut. 23. 10. 11. &c.

dos exercitos pertencia áquelles ; que o povo eſcolhia , ou que Deos ſuſcitava extraordinariamente , como Othoniel , Barac , Gedeaõ ; porém naõ eraõ obedecidos ſenaõ da parte do povo , que os tinha eſcolhido , ou a quem Deos os tinha dado por libertadores. Se o reſto do povo abuſava da ſua liberdade , ſe expunha ordinariamente aos inſultos dos ſeus inimigos : eſta he a razaõ porque elles pediraõ hum Rei , naõ ſómente para lhes fazer juſtiça , mas tambem para ter o commandamento geral dos ſeus exercitos , & de fazer a guerra por elles : & depois deſte tempo elles ſe acharaõ em melhor ſegurança. (1) O Rei juntava o povo quando lhe parecia , & tinha ſempre ſobre as armas hum certo numero de tropas. A Eſcritura nos diz , que Saul nos ſeus principios

(1) 1. Reg. 8. 20.

ſuſtentava tres mil homens. (1) David tinha doze corpos de vinte & quatro mil homens cada hum, que ſerviaõ cada mez ſuceſſivamente. (2) Jozafat naõ tinha o terço do Reino de David ; & com tudo elle tinha hum milhaõ cento & ſeſſenta mil homens de muito boas tropas ſobre as armas , ſem contar a guarniçaõ das ſuas praças.

CAPITULO XXIV.

Dos Reis.

O Rei tinha o direito de vida, & de morte, & podia mandar matar os criminoſos ſem formalidade de juſtiça. David uſou deſte direito contra aquelle , que ſe gavava de ter morto a Saul , & contra

(1) Reg. 13. 2. (2) 1. Par. 27.

aquelles , que tinhaõ aſſaſſinado Isboſeth : (1) os Imperadores Romanos tambem tinhaõ eſte poder. Os Reis de Iſrael tinhaõ o direito de pôr tributos , ainda ſobre os meſmos Iſraelitas , pois que Saul promettia a exempçaõ deſtes tributos , para toda a familia daquelle , que combateſſe contra Goliath : (2) & parece que Salomaõ os tinha poſto exceſſivos, pelas queixas , que fizeraõ a Roboaõ. (3) O poder dos Reis , alèm diſto , era mui limitado ; porque elles eraõ obrigados a obſervar a lei como os particulares , ſem poder accreſcentar nem diminuir : naõ ha exemplo que algum delles fizeſſe huma lei nova. A ſua vida domeſtica era baſtantemente ſimplez : iſto ſe vê pela deſcripçaõ que faz Samuel dos coſtumes dos Reis para deſgoſtar

---

(1) 2. Reg. 1. 15. Ibid. 4. 12. (2) 1. Reg. 17. 15. (3) 3. Reg. 12. 4.

o povo da eleiçaõ, que lhe pediaõ hum Rei: (1) elle ſó lhe permitte mulheres para o ſerviço interior. Porém quando appareciaõ em publico naõ deixavaõ de ſer bem acompanhados. Entre os ſinaes da rebeliaõ de Abſalaõ, conta a Eſcritura cincoenta homens para marchar diante delle, & o meſmo ſe diz de ſeu irmaõ Adonias. (2)

Eſtes Reis viviaõ dos ſeus bens como os particulares: a differença era, que elles tinhaõ mais terras, & mais rebanhos. Em o numeramento das riquezas de David, ſim ſe contaõ os theſouros de oiro, & de prata, mas tambem ſe contaõ as terras de lavor, & as vinhas, armazens de vinho, & azeite; oliveiras, figueiras, rebanhos de bois, de camellos, de jumentos, & de carneiros. (3) Deſ-

(1) 3. Reg. 8. 13. (2) 2. Reg. 15. 1. 3. Reg. 1. 5. (3) 1. Par. 27. 25. &c.

te modo he que Homero deſcreve a riqueza de Ulyſſes ; elle lhe dá na terra firme doze grandes rebanhos de cada eſpecie de gado, ſem contar o que tinha na ſua Ilha. (1) Deſtes bens tiravaõ tudo aquillo, que era neceſſario para a ſubſiſtencia da ſua caſa. No tempo de Salomaõ havia doze Intendentes deſtribuidos em toda a terra de Iſrael, que mandavaõ cada hum em cada mez as proviſoens de boca, que em cada dia montavaõ em trinta & tres moios de farinha, trinta bois, & cem carneiros, que he com que ſe podem ſuſtentar ao menos cincoenta mil peſſoas. (2) Como a conduta deſtes viveres ſe faziaõ em eſpecie, que ſe tiravaõ do proprio Paiz, naõ era preciſo comprar nada, nem havia neceſſidade de Intendentes, & Theſoureiros, nem deſte grande numero

(1) Odyſſ. 14. (2) 1. Reg. 4. 7. Ibid. 22.

de Officiaes, que coſtumaõ empregar os grandes Senhores: de ſórte, que o oiro, & a prata ſe guardava, & ſervia ao uſo mais natural como he para baixelas, & os ornamentos.

Daqui procedia a grande riqueza de David, & Salomaõ. David preparou tudo aquillo, que era neceſſario para edificar o templo, cuja deſpeza ſubio a cento & oito mil talentos de oiro, & hum milhaõ, & dez mil talentos de prata; (1) o que faz pela moeda Franceza onze mil ſeis centos ſeſſenta & nove milhoens, ſeis centas ſeſſenta & oito mil libras, & alguma coiſa mais: (2) & pela noſſa moeda 4667 milhoens, & 8711 cruzados & 80 réis. Além diſto elle fez metter na ſua ſepultura grandes theſouros. Salomaõ mandou

(1) 1. Par. 25. 1. Par. 22. 14.
(2) 11669668359. L. 75. 3. d.

edificar muitos Palacios, fortificou muitas Cidades, & fez muitas obras publicas. Toda a ſua cópa, & os moveis da ſua caſa do Libano, eraõ de oiro, ſem contar duzentos eſcudos de oiro, que cada hum valia perto de treze mil libras Francezas, & pela noſſa moeda 2:800Uooo rèis & trezentos broqueis de mais de ſeis mil libras cada hum, ou pela noſſa moeda 960Uooo réis. (1)

As ſuas rendas eraõ tambem grandes. O commercio ſó lhe trazia todos os annos ſeis centos ſeſſenta & ſeis talentos de oiro, que fazem mais de quarenta & tres milhoens de libras, & pela noſſa moeda dezaſete milhoens, & duzentos cruzados. Elle fazia pagar tributo aos Iſraelitas, & a todos os Eſtrangeiros, que lhe obedeciaõ, como aos Eveos, Amorrheos,

(3) 3. Reg. 10. 14.

& aos outros habitantes da terra de Iſrael ; aos Idumeos , a huma grande parte da Arabia , & a toda a Syria ; porque o ſeu Imperio ſe eſtendia depois da entrada do Egypto até o Eufrates : & de todos eſtes Paizes taõ ricos lhe mandavaõ todos os annos vaſos de oiro, & de prata , eſtofos , armas , perfumes , cavallos , & machos. Eſtas meſmas reflexoens podem fazer comprehender donde procediaõ as fiquezas de Creſo , num Eſtado da meſma extençaõ com pouca differença daquelle de Salomaõ. O oiro , & a prata ainda naõ eſtavaõ taõ eſpalhados no mundo. Na Grecia havia pouco , nenhum em Italia , nem no reſto da Europa , excepto na Eſpanha , onde havia minas.

Dilatemo-nos hum pouco a conſiderar eſta proſperidade de Salomaõ ; porque tambem eſte eſpectaculo he agradavel. Por mais que

ſe leiaõ todas as hiſtorias , naõ ſe achará exemplo de huma uniaõ taõ perfeita de todos os bens , que ſe podem goſtar ſobre a terra. Hum novo Principe na flor da ſua idade , de huma figura agradavel , com muito eſpirito , muito ſabio , & muito habil , com huma tal reputaçaõ que todos os Reis da terra mandavaõ os ſeus Grandes para o ir ouvir , ver , & admirar , como hum prodigio de ſabedoria ; (1) & que huma Rainha veio em peſſoa de muito longe a vello. Elle era Senhor de hum grande Eſtado numa profunda paz , habitava em hum Paiz , que era o mais bello do mundo , alojado magnificamente , bem ſervido , cheio de riquezas , nadando em prazeres , naõ recuſando nada ao ſeu coraçaõ , como elle meſmo diz , & antes applicando todo eſte grande eſpirito a con-

(1) 3. Reg. 4. 34. Ibid. 10.

tentar os ſeus deſejos. (1) Eiſaqui a que nós chamariamos hum homem feliz, conforme as noſſas idéas naturaes. Com tudo, he certo que elle o naõ era, pois que naõ eſtava contente com o ſeu eſtado. *Eu achei que o prazer, & a alegria naõ era mais que illuzaõ*; diz elle, *& vi que todas as minhas obras naõ eraõ mais que vaidade, & afflicçaõ do coraçaõ.* (2)

Por eſta proſperidade de Salomaõ, & do ſeu povo, Deos deo no meſmo tempo ao genero humano duas inſtrucçoens importantes: primeiramente, elle moſtrou a ſua fidelidade em comprir as ſuas promeſſas, dando taõ liberalmente a todos os Iſraelitas todos os bens, que elle tinha promettido a ſeus pais na poſſe deſta terra, para que ninguem duvidaſſe para o futuro, que Deos ſabe recompenſar bem aquel-

(1) Eccleſ. 2. 4. &c. (2) Ibid.

aquelles que lhe ſaõ ſubmettidos, & que obſervaõ os ſeus mandamentos. Os homens applicados ás coiſas ſenſiveis, tinhaõ neceſſidade deſte penhor para que algum dia ſe capacitaſſem que havia bens inviſiveis, & recompenças eternas na outra vida. Mas por outra parte tambem, concedendo Deos aos Iſraelitas a poſſe deſtes bens ſenſiveis, & enchendo-os com profuſaõ de tudo aquillo, que póde fazer a felicidade deſta vida, deu tambem a todos os homens o meio de ſe deſapegarem delles, & de conceber mais altas eſperanças: porque quem póde eſperar o ſer feliz debaixo do Sol, ſe com effeito Salomaõ o naõ foi? Quem pode duvidar, que tudo o que ſe paſſa neſte mundo naõ ſeja vaidade, depois da ſua meſma confiſſaõ? Naõ nos moſtra claramente eſte exemplo que os bens temporaes naõ ſaõ ſómente vãos, mas perigo-

ſos; naõ ſómente incapazes de ſatisfazer o coraçaõ humano, mas proprios a corrompelo? Que razaõ temos nós para nos lizonjear, dizendo, que nós uſaremos melhor deſtes bens do que eſte povo taõ querido de Deos, & tambem inſtruido; que parecia ter mais direito a eſta ſórte de bens, pois que elles lhe foraõ dados em recompenſa? Que temeridade ſeria o imaginarmos que ſomos mais fortes contra os prazeres, do que o ſabio Salomaõ? Elle ſe entregou de tal ſorte ao amor das mulheres, que chegou até ter mil contra a prohibiçaõ da Lei de Deos: & a complacencia com que as amava, o obrigou a cahir na Idolatria. Os ſeus vaſſalos ſeguiraõ o ſeu máo exemplo, & depois do ſeu reinado os coſtumes dos Iſraelitas ſe foraõ corrompendo de mais em mais. (1)

(1) 3. Reg. 11. 3. &c.

A diviſaõ dos dois Reinos de Iſrael, & de Judá augmentou tambem muito eſte mal. A corrupçaõ foi ainda muito maior em Iſrael, onde reinou ſempre a Idolatria, origem de toda a ſórte de crimes: ſendo ahi ſempre continuas as rebelioens, & as traiçoens. Em Judá, nunca ſahio a Coroa da familia de David, onde houve muitos Reis piedoſos: os Sacerdotes, & os Levitas, que todos ſeguiraõ eſte partido, conſervaraõ nelle a pratica da lei muito mais pura, com a tradiçaõ da verdadeira Religiaõ.

Neſtes ultimos tempos, ſendo a lei deſprezada, veio a ſer frequente o commercio com os Eſtrangeiros, principalmente para os ſoccorrerem nas guerras; & eſta he a cauſa porque tantas vezes os reprehenderaõ os Profetas, acuſando-os da pouca confiança, que tinhaõ em Deos. Os Eſtrangeiros, que mais buſcavaõ, eraõ os Aſſyrios, & os

Egypcios, as duas mais poderoſas Naçoens, que entaõ havia. Para lhes agradarem elles ſeguiaõ os ſeus coſtumes, & a Idolatria; & a ruina dos Iſraelitas foi a meſma, que a ſórte deſtas duas Naçoens, quando o Egypto ſe perdeo, & a Aſſyria a dominou.

TERCEIRA PARTE.

CAPITULO I.

Dos Judeos, & do ſeu captiveiro.

Eiſaqui o que me pareceo o mais importante nos coſtumes dos Iſraelitas, em quanto elles viveraõ em plena liberdade no ſeu Paiz, ſem ſe miſturarem com os Eſtrangeiros, nem ſerem ſugeitos aos in-

fieis. Vejamos agora o ſeu ultimo eſtado depois do captiveiro de Babilonia, até á ſua ultima diſperſaõ. Ainda que eſte povo ſempre foi o meſmo, & os coſtumes ſempre foſſem tambem os meſmos quanto á ſubſtancia; com tudo naõ deixou de haver differenças conſideraveis.

Primeiramente, neſtes ultimos tempos, já ſenaõ chamavaõ Iſraelitas, mas ſó Judeos; porque com effeito ſó ſubſiſtia o Reino de Judá. Quando Jeruſalem foi arruinada, havia já mais de hum ſeculo que o tinha ſido tambem Samaria, & que Salmanazar tinha levado as Tribus, a que ſe dava o nome de Iſrael. E ainda que o Reino de Judá comprehendeſſe tambem as Tribus inteiras de Benjamim, & de Levi, com muitos particulares de todas as outras, que movidos do zello da Religiaõ tinhaõ paſſado a elle, depois do ſyſma de Jero-

boaõ , tudo ſe comprehendia debaixo do nome de Judéa , & de Judeos , & já eſtavaõ coſtumados a eſte nome ainda antes do captiveiro. (1)

Depois da morte de Joſias, como eſte Reino tendia manifeſtamente a ſua ruina , grande numero de Judeos ſe eſpalharaõ por todas as partes , & ſe paſſaraõ para os Ammonitas , os Moabitas , os Idumeos , & os outros póvos viſinhos. (2) Dos que tinhaõ ficado em Jeruſalem , ao tempo da ſua tomada , os Caldeos levaraõ captivos os mais conſideraveis , & naõ deixaraõ ſenaõ os pobres para cultivar as terras : & ainda eſte pequeno reſto paſſou para o Egypto , pouco tempo depois. (3)

Aquelles, que foraõ para Babilonia , foraõ eſcravos do Rei , &

---

(1) 1. Reg. 16. 6. (2) Jerem. 40. 61. (3) Jerem. 43.

dos seus filhos, como diz a Escritura ; (1) porque tal era então a lei da guerra. Todos aquelles, que eraõ tomados com as armas na maõ, todos aquelles de huma Cidade tomada por força, ou entregue, & toda a gente, que dependia do seu governo, eraõ escravos do vencedor. Elles pertenciaõ ao publico, ou ao particular, que os tinha tomado conforme as leis estabelecidas em cada Paiz, pela aquisiçaõ, & repartiçaõ do despojo. Assim na tomada de Troia, tudo o que ficou com vida, foi escravo, até a Rainha Hecuba, & as Princezas suas filhas.

A Historia Grega, & a Romana estaõ cheias de exemplos semelhantes. Os Romanos prendiaõ os Reis, que lhes tinhaõ resistido com esforço, & os matavaõ depois de lhes ter feito a injuria de apparece-

(1) 2. Par. 36. 20.

rem como captivos no triunfo. Elles vendiaõ o povo a quem mais deſſe, & diſtribuhiaõ as ſuas terras aos ſeus Cidadoens, que mandavaõ depois eſtabelecer colonias, ou novas povoaçoens: & eſte era hum meio ſeguro para firmar as ſuas conquiſtas. Os Judeos, & os Iſraelitas naõ foraõ tratados taõ aſperamente pelos Aſſyrios. Alguns tinhaõ huma grande liberdade como Tobias no reinado do Rei Salmanaſar, & havia outros ricos, como o meſmo Tobias, o ſeu parente Raguel, & o ſeu amigo Gabel; & em Babylonia, Joachim, marido de Suzana. Pela hiſtoria de Suzana parece, que os Judeos ainda que captivos, tinhaõ o exercicio da ſua lei, até ainda determinar Juizes, que condemnaſſem á morte.

Com tudo, era impoſſivel que eſta miſtura com os Eſtrangeiros, naõ introduziſſe huma grande mudança nos ſeus coſtumes; pois que

huma das ſuas principaes maximas era o ſeparar-ſe das outras Naçoens. Muitas ſe deixavaõ corromper até adorar os Idolos, a comer das viandas prohibidas, a cazar com as mulheres Eſtrangeiras; & todos ſe conformavaõ com os ſeus Senhores principalmente nas coiſas indiferentes, como era a ſua lingua. Aſſim durante o captiveiro dos ſetenta annos, elles ſe eſqueceraõ do Hebreo, & depois ſó os Sabios he que o entendiaõ, aſſim como entre nós o Latim. A ſua lingua vulgar foi a Syriaca, ou a Caldaica, tal como ſe vê em Daniel, & nas parafrazes da Eſcritura, que depois ſe fizeraõ para que o povo a podeſſe entender. Elles mudaraõ tambem as ſuas letras; em lugar das antigas, que guardaraõ os Samaritanos, elles tomaraõ as Caldaicas, que nós chamamos Hebraicas.

CAPITULO II.

Da volta dos Judeos do captiveiro, & do seu Estado debaixo do poder dos Parsas.

QUando Cyro lhes deu a liberdade, com a permissaõ de voltarem ao seu Paiz da Judéa, & de restabelecer o templo, elles naõ voltaraõ todos, nem todos de huma vez: ficou sempre hum grande numero de Judeos em Babylonia, & em todos os mais lugares onde se acharaõ estabelecidos. Aquelles que voltaraõ naõ eraõ só Judeos, & além disto, tambem se juntaraõ alguns das dez Tribus, & com tudo elles faziaõ hum pequeno numero todos juntos. Os primeiros, que conduzio Zorobabel naõ chegavaõ a sincoenta mil,

ainda comprehendidos os eſcravos; podendo-ſe conhecer a ſua pobreza pelo pequeno numero dos ſeus eſcravos, & dos ſeus gados. (1) Que comparaçaõ tem ſincoenta mil almas, com o numero que era preciſo no tempo de Joſafat, para fazer hum milhaõ, & duzentos mil combatentes? (2) eſte numero concorda com o de Eſdras, que o fazia tocar quaſi a hum milhaõ, & quinhentos mil combatentes; & pode-ſe tambem prezumir, que além deſtes haveria ainda outras tropas.

Elles fizeraõ tudo o que poderaõ para reconhecer as ſuas antigas heranças, & conſervar a diviſaõ das ſuas familias. Por eſta razaõ foi, que Eſdras juntou todas as genealogias, que vemos no principio dos Paralipomenos, onde ſe extende, principalmente, ſobre as

(1) 1. Eſdr. 2. 54. (2) Ibid. 8.

tres Tribus de Judá, de Levi, & de Benjamim, moſtrando com muito cuidado as ſuas habitaçoens. Para povoar Jeruſalem foi preciſo admittir todas as peſſoas, que queriaõ ahi viver, o que perturbou ſem duvida a ordem das diviſoens; além de ſer juſto, que eſtes Judeos, que entravaõ de novo occupaſſem as terras daquelles, que naõ voltaraõ, ou que naõ exiſtiaõ já. (1) Por iſſo vemos, que nos ultimos tempos morava S. Jozé em Nazareth, na Galilea, poſto que a ſua familia foſſe originada de Bethelem: Anna Profetiſa, ainda que era da Tribu de Aſſer, vivia em Jeruſalem: porèm naõ obſtante iſto, elles ſabiaõ de que Tribu eraõ, & conſervavaõ as ſuas genealogias, como ſe vê por aquella de S. Jozé, que naõ era mais que hum pobre official. Elles diſtinguiaõ com mui-

(1) 1. Eſd. 1. 8.

to cuidado os verdadeiros Iſraelitas dos Eſtrangeiros agregados, a quem elles chamavaõ *Giores* na ſua lingua, & em Grego *Proſelytas*. (1)

Depois do ſeu reſtabelecimento, hum dos ſeus primeiros cuidados foi o ſeparar-ſe dos Eſtrangeiros, & de fazer obſervar as prohibiçoens da lei a reſpeito dos matrimonios com os Infieis. (2) Foraõ niſto taõ exceſſivos, que entenderaõ eſtas prohibiçoens até as meſmas Naçoens, que foraõ comprehendidas na lei; (3) como aos Azotienſes, que era huma parte dos Filiſteos, os Egypcios, aos Amaonitas, & aos Moabitas. (4) A experiencia do mal que experimentaraõ os Iſraelitas por cauſa deſtas alianças, depois do máo exemplo de Salomaõ, obrigou os ſa-

(1) Afric. ap. Euzeb. lib. 1. Inſtit. c. 7. (2) 1. Eſdr. 9. (3) 2. Eſdr. 6. (4) Ibid. 13. 23.

bios a interpretar a lei deſte modo, & de extendella ainda além do que diziaõ as proprias palavras, para comprir melhor a intençaõ da meſma lei. Os Sacerdotes foraõ os mais exactos na obſervaçaõ deſta lei; porque elles naõ cazavaõ ſenaõ com as mulheres da ſua Tribu; & Joſepho nos moſtra as precauçoens, & diligencia que faziaõ para iſſo ainda no ſeu tempo. (1) Fallando geralmente, nunca os Judeos foraõ fieis a Deos; e depois da volta do captiveiro nunca mais ſe ouvio fallar em Idolatria entre elles; taõ aballados eſtavaõ deſte duro caſtigo, & do complemento das profecias, que os tinhaõ ameaçado. He verdade que os Apoſtatas tinhaõ tomado toda a liberdade de ficar, & de viver entre os Infieis: aſſim naõ appareciaõ Judeos, ſenaõ aquelles que verdadeiramente o eraõ.

(1) Joſeph. lib. 1. Cont. App. 2.

Debaixo do governo dos primeiros Reis da Perſia, elles viviaõ numa grande fraqueza, & ſugeiçaõ; eraõ envejados dos Eſtrangeiros ſeus viſinhos, principalmente dos Samaritanos; eſtavaõ expoſtos aos ſeus inſultos, & ás ſuas calumnias; & ariſcados a ſerem mortos pelos ſeus inimigos á menor ordem do grande Rei, como ſe vê por eſte cruel Edito que Aman obteve contra elles, & de que os livrou Eſther. (1) Elles naõ poderaõ acabar a reedificaçaõ do Templo ſenaõ vinte annos depois da volta do ſeu primeiro captiveiro; & lhes foi tambem preciſo mais ſeſſenta annos para acabar de reparar as muralhas de Jeruſalem, em cuja obra gaſtaraõ oitenta annos. Era preciſo que o Paiz foſſe muito pobre, pois que Herodoto, que vivia neſte meſmo tempo, com-

(1) Eſt. 3. 12.

prehende a Syria, a Phenicia, a Paleſtina, & a Ilha de Chipre debaixo de hum ſó governo, que naõ pagava a Dario ſenaõ trezentos, & cincoenta talentos de tributo, como huma das menores Provincias; (1) & que pelo contrario, a de Babilonia ſó pagava mil. Eſta renda no tempo dos Romanos, foi dobrada ſó para a Paleſtina: ella rendia a Herodes, & a ſeus filhos ſetecentos & ſeſſenta talentos, que fazem mais de quinhentas mil libras Francezas, & pela noſſa moeda (2) 80 : oooUooo a naõ contar ainda ſenaõ os menores talentos.

Pouco a pouco ſe reſtabeleceraõ os Judeos, & no reſto do Reinado dos Perſas, elles viveraõ conforme a ſua lei em fórma de Republica, governada pelo grande Sacrificador, & o conſelho dos ſe-

(1) Herod. lih. 3. (2) Joſeph. 2. bell. 6. 4.

ſetenta & hum ancioens. O Paiz ſe tornou a povoar, as Cidades foraõ reſtabelecidas, & as terras mais bem cultivadas que nunca. Tornou a abundancia; & a paz, & tranquilidade foi tanta, que durante o eſpaço de quaſi trezentos annos, naõ aconteceo algum movimento, nem nada daquillo que faz a materia ordinaria das Hiſtorias: daqui procede eſte caſo, que achamos entre Nehemias, & os Machabeos. O Templo de Deos era honrado, ainda meſmo pelos Eſtrangeiros, que o viſitavaõ, & traziaõ offertas. (1) Em fim, a proſperidade dos Judeos foi tal depois da ſua volta, que predizendo aos Profetas, nos deixaraõ as figuras as mais magnificas do Reino do Meſſias.

Os Gregos principiaraõ entaõ a conhecer os Judeos no Egypto,

(1) Philo. leg. p. 1033.

& na Syria , onde elles viajavaõ frequentemente ; elles ſe aproveitaraõ muito deſte commercio , ſe acreditarmos os mais antigos Authores Chriſtãos , como S. Juſtino , & S. Clemente Alexandrino ; porque elles aſſeguraõ que os Poetas , os Legisladores , & os Filoſofos Gregos aprenderaõ dos Judeos o que elles enſinaraõ melhor. Com effeito Solon viajou no Egypto , & as leis , que elle deu aos Athenienſes , tinhaõ muita ſemelhança com aquellas , que deu Moiſés. Pitagoras eſteve muito tempo no Egypto , & foi a Babylonia no tempo do Rei Cambiſſes ; elle vio os Judeos , & teve occaſiaõ de praticar com ells. Plataõ eſtudou muitos annos no Egypto , & faz dizer a Socrates taõ bellas coiſas fundadas nos principios , que enſina Moiſés , que ſe póde conjecturar , que elle os tinha viſto.

Os Judeos praticavaõ effectiva-

mente aquillo , que Platão propoem de melhor na ſua Republica , & nas ſuas leis ; iſto he , o viver cada hum do ſeu trabalho , ſem luxo , ſem ambiçaõ , ſem poder aruinar-ſe , nem enriquecer demaſiadamente , reputando a juſtiça pelo maior de todos os bens , fugindo de toda a novidade , & de toda a mudança. Na peſſoa de Moiſés , de David , & de Salomaõ reconhecemos os exemplos deſte Sabio , que elle deſejava para governar o Eſtado , & fazello feliz ; & que elle apenas ſe atrevia a eſperar na ſerie dos ſeculos. Elle conta em muitos lugares , ſem ſe fundar em prova alguma , certas tradiçoens de que elle reſpeita a antiguidade , que ſaõ manifeſtamente pedaços da verdadeira doutrina , a reſpeito do juizo dos homens depois da ſua morte , & o eſtado da outra vida. (1) Se Platão , &

(1) Plat. 6. de Rep. Plat. 10. de Rep. in fin.

os outros Gregos naõ tiveſſem aprendido eſtas grandes verdades immediatamente dos Judeos, elles ao menos as tinhaõ aprendido dos outros Orientaes, que eſtando mais perto da origem do genero humano, & tendo eſcritos muito mais antigos que os Gregos, tinhaõ conſervado melhor as tradiçoens dos primeiros homens, ainda que miſturadas com muitas fabulas.

CAPITULO III.

Do Eſtado dos Judeos debaixo do poder dos Macedonios.

A Conquiſta de Alexandre fez os Judeos muito mais conhecidos aos Gregos, de quem elles vieraõ a ſer vaſſallos. Jozepho refere as provas pelo teſtemunho de Clearque, diſcipulo de Ariſtoteles, & de

Hecàteo Abderita. (1) Elles continuaraõ a viver debaixo das ſuas leis, debaixo da protecçaõ dos Principes Macedonicos, aſſim como tinhaõ feito debaixo dos Perſas: porém como elles viviaõ entre os Reis da Syria, & os do Egypto, elles obedeciaõ ora a huns, ora a outros, conforme a maior, ou menor força deſtes Reis; & eraõ tambem mal, ou bem tratados conforme o humor, ou intereſſe dos Reis, & o credito dos ſeus inimigos. (2) Alexandre o Grande perſuadido da ſua afeiçaõ, & fidelidade, lhes deo a Provincia da Samaria, & os iſentou dos tributos: & quando fundou Alexandria, ahi meſmo eſtabeleceo os Judeos com todos os meſmos privilegios, que os outros Cidadoens, até tambem ſe poderem chamar Macedo-

(1) Joſeph. 1. contr. app. 9. (2) Joſeph. 2. ap. 2.

nios, como os outros vaſſallos. He verdade que o primeiro dos Ptolomeos, tendo tomado Jeruſalem por ſurpreza, levou grande numero de Judeos captivos para o Egypto, & os eſpalhou até em a Cyrenaïca: (1) porém conhecendo ao depois quanto elles eraõ fieis nos ſeus juramentos, elle ſe ſervio dos Judeos nas ſuas guarniçoens, & os tratou tambem, que eſte meſmo tratamento attrahio outros muitos. Seu filho Philadelpho reſgatou todos os Judeos, que eraõ eſcravos nos ſeus Eſtados, & mandou grandes preſentes a Jeruſalem, em obſequio, & favor da traduçaõ, que mandou fazer da ſua lei. (2)

Elles foraõ tambem favorecidos por muitos Reis da Syria. Seleuco Nicanor lhes concedeo o direito de *Cidade*, ás Cidades, que elles ti-

(1) Jozeph. 12. ant. 1. & 2. cont. app. c. 2.
(2) Ibid. lib. 2. antiq. 2.

nhaõ edificado na Aſia menor, & na Syria inferior, & ainda em Antioquia, ſua Capital, com privilegios, que duravaõ ainda no tempo dos Romanos. (1) Antiocho o Grande, tendo recebido grandes ſerviços dos Judeos, concedeo a Jeruſalem graças, & immunidades conſideraveis; & para ſe aſſegurar da Lydia, & da Phrygia, que naõ eſtavaõ tranquillas debaixo da ſua obediencia, ahi mandou fundar Colonias de Judeos, dando-lhes a liberdade de edificar praças, & de cultivar terras.

O primeiro privilegio, que pediaõ os Judeos neſtas occaſioens ſempre era a liberdade de exercitarem a ſua Religiaõ, & de obſervar a ſua lei. Porém além diſto, elles naõ ſe podiaõ livrar de tomar muitos dos coſtumes dos Gregos, aſſim como tinhaõ tomado dos

(1) Joſeph. 5.

Caldeos, & das outras Naçoens: ſobre tudo elles eraõ obrigados a fallar a lingoa Grega, que entaõ ſe fez geral por todo o Oriente, & ſempre ahi ſe conſervou tanto quanto tambem dominou o Imperio Romano a meſma Grecia. Daqui procede que muitos Judeos tomaraõ nomes Gregos, como vemos nos nomes de Ariſtubolo, Priſtolon, André, Filippe; ou disfarçaraõ á Grega os nomes Hebreos, como Jaſon por Jeſus, Simaõ por Simeaõ, Hieroſolima por Jeruſalem.

He muito provavel que neſte tempo paſſaſſem os Judeos o mar, & ſe eſtabeleceſſem na Europa; porque aquelles, que ſabiaõ o grego, & que já eſtavaõ acoſtumados a viver com os Gregos na Aſia, na Syria, & no Egypto, podiaõ habitar facilmente em todos os Paizes do Imperio Grego, & tambem na Macedonia, & na

Achaia, conforme a maior, ou menor commodidide, & liberdade, que elles achavaõ: por iſſo vemos, que S Paulo achou hum grande numero delles em todas as Cidades da Grecia, quando elle foi prégar o Evangelho, perto de duzentos & cincoenta annos depois do tempo de Antiocho, o grande. Eſtes Judeos meios Gregos, eraõ aquelles, a quem os Orientaes chamavaõ *Helleniſtas*; & applicavaõ aos Gentios o nome de *Helleenes*, que ſignifica propriamente os Gregos: donde vem, que em S. Paulo, Grego, & Gentio he a meſma coiſa. (1)

Naõ podiaõ os Judeos ſer miſturados deſta ſórte com os Gregos, ſem que os Gregos curioſos, como elles eraõ entaõ, naõ tiveſſem hum grande conhecimento da ſua Religiaõ, & das ſuas leis, principalmente, depois

(1) Rom. 1. 16. 2. 10. &c.

da traduçaõ dos livros ſagrados. Os ſabios, & os verdadeiros Filoſofos os eſtimavaõ; como podemos julgar por aquillo, que Strabaõ eſcreveo a eſte reſpeito, ainda muito tempo depois. (1) Todos eſtavaõ admirados da magnificencia do Templo, & da bella ordem das ceremonias. O meſmo Agrypa, o genro de Auguſto, o admirava: porém a maior parte dos Gregos deſte tempo, quero dizer, do Reinado dos Macedonios, naõ eraõ capazes de goſtar dos coſtumes, nem das maximas dos Judeos. (2) Eſtas maximas eraõ muito ſerias para os Gregos a quem o luxo dos Aſiaticos tinha amolecido, & afeminado, & que naõ ſe occupavaõ ſenaõ com bagatellas. (3) Na verdade elles tinhaõ grande numero de Filoſofos, porém a maior

(1) Strab. lib. 16. p. 760. (2) Philo (3) Ut primùm poſitis nugari Græcia bellis cæpit. Hora. 2. Ep. 1.

parte ſe contentavaõ de diſcorrer ſobre a virtude, & de diſputar com muito calor. Todo o reſto dos Gregos eſtava poſſuido da curioſidade, & do amor das bellas Artes: hum ſe applicava á Rhetorica, outro á Poeſia, outro á Muſica; os Pintores, os Eſcultores, & os Architectos eraõ muito eſtimados. Outros ſe applicavaõ todos á Gymnaſtica, para endurecer, & fortificar os corpos, & vinhaõ a ſer bons Atheletas. Outros ſe applicavaõ á Geometria, á Aſtronomia, & á Fiſica: elles eraõ ſó ſabios, & bellos eſpiritos, eraõ ſó curioſos, & ocioſos de toda a ſórte.

Os coſtumes dos Romanos eraõ entaõ muito mais ſolidos. (1) Elles naõ ſe applicavaõ mais que á Agricultura, á Juriſprudencia, & á Guerra, & deixavaõ de boa von-

(1) Romæ dulce diu fuit & ſolemne recluſa Mane domo, &c. Ibid.

tade aos Gregos a gloria da applicaçaõ, & vantages nas boas artes, & nas sciencias curiosas para fazer conquistas, & governar os póvos, fazendo como diz Virgilio, o seu capital da Politica. (1) As applicaçoens serias dos Judeos tinhaõ outros objectos mais importantes; porque elles faziaõ o seu estudo principal da Moral, & do serviço de Deos. Temos disto hum bello exemplo no livro do Ecclesiastes, escrito neste tempo. (2) Com tudo por esta mesma razaõ he, que os Gregos os tratavaõ como ignorantes, vendo que elles naõ queriaõ saber mais do que a sua lei. Elles lhes chamavaõ Barbaros, nome que davaõ a todos aquelles, que naõ eraõ Gregos; & os desprezavaõ mais do que os outros Estrangeiros, por

(1) Excudunt alii spirantia molius æra, &c. 6. Eneid. v. 847. (2) Josep. cont. app. lib. 1. c. 4. & lib. 2. c. 6. Orig. cont. cels. l. 5.

cauſa da ſua Religiaõ, que lhes parecia triſte, & abſurda. (1) Elles viaõ que os Judeos ſe abſtinhaõ de toda a ſórte de prazeres illicitos, naõ por economia, & por politica, mas por hum principio de Religiaõ, & de conſciencia; iſto lhes parecia muito ſevero, & ſobre tudo ſe deſgoſtavaõ do deſcanço do Sabbado, dos jejuns, & da diſtinçaõ, que faziaõ das viandas.

Os Judeos eraõ contemplados como os inimigos de todo o genero humano. Elles, dizia hum Filoſofo Grego, viviaõ ſeparados de todos os outros, ſem ter nada de commum comnoſco; porque naõ tem nem a meza, nem as libaçoens, nem as oraçoens, nem os ſacrificios. Elles eſtaõ mais apartados de nós do que os Suſienos, os Bactrios, & os Indios. (2)

---

(1) Judæorum mos triſtis abſurdusque. Tacit. 5. hiſt. init. (2) Philoſtr. vita appol. l. 5. 6. 11. p. 141.

A iſto devemos accreſcentar, que o horror que tinhaõ os Judeos á idolatria, lhes fazia rejeitar a Eſcultura, & a Pintura, eſtas artes que eraõ taõ eſtimadas dos Gregos. (1) Elles deſprezavaõ tambem as eſtatuas como obras inuteis, & dignas de riſo, que naõ podiaõ ſer o effeito mais que de huma grande ocioſidade; & daqui procede ſerem chamados os Idolos tantas vezes na Eſcritura, *vaidade*, para moſtrar que eſtas ſaõ coiſas vans, & que naõ tem mais do que huma apparencia enganadora, naõ ſervindo para algum uſo. (2) Eſtas eſtatuas ſe chamaõ tambem *abominaçaõ*; porque naõ podem deixar de ſer completamente deteſtadas, quando conſideramos a cegueira, que lhes attribue o nome incomunicavel de Deos. Por eſta

(1) Origen. cont. celſ. lib. 4 pag. 181. (2) Iſai. 44. 10. Jerem. 10. 15. Sap. 13. 13.

meſma razaõ , naõ podiaõ os Judeos ouvir ſem horror as fabulas impias de que eſtaõ cheios os Poetas Gregos: (1) por iſſo os aborreciaõ os Grammaticos , cuja profiſſaõ era explicallas ; eraõ tambem aborrecidos dos Rapſodics , cujo officio era cantar publicamente os Poemas Heroicos ; dos Actores das tragedias , & comedias , & de todos os outros em geral , cuja ſubſiſtencia , & reputaçaõ eſtava fundada ſobre a Poeſia , & falſa Theologia.

Os Judeos ſim tinhaõ por huma maxima certa , & inviolavel o naõ zombarem das outras Naçoens , & o naõ dizerem mal dos ſeus Deoſes ; (2) porém era difficil o naõ eſcapar-lhe alguma palavra de deſprezo. Porém qual ſeria a indignaçaõ de hum Grammatico Grego ſe elle ouviſſe dizer a hum

(1) Plat. jon. (2) Joſeph. contra app.

Judeo algumas paſſages dos Profetas contra os idolos ? ou ſe viſſe tratar ao ſeu divino Homero como hum impoſtor, & falſo Profeta? ou em fim deſcobrir alguns abſurdos da genealogia dos Deoſes, dos ſeus amores, & dos ſeus crimes ? Como poderiaõ ſoffrer os Gregos, que os Judeos deteſtaſſem as infamias do theatro, & as abominaveis ceremonias de Bacho, & de Cerés, ou em fim o dizer que ſó o ſeu Deos era o verdadeiro Deos, & que elles ſó de todos os póvos da terra eraõ os unicos que conheciaõ a verdadeira Religiaõ, & a conduta dos coſtumes ? Tanto menos os acreditariaõ, quanto mais elles viaõ que naõ ſabiaõ fazer oraçoens em fórma, & ſem alguma belleza ; porque os Judeos para prova deſtas grandes verdades, ſó podiaõ alegar principalmente factos, iſto he, os grandes milagres, que Deos tinha feito á viſta de ſeus

Pais.

Pais. Porém o commum dos Gregos naõ diſtinguia eſtes milagres dos prodigios, que elles tambem contavaõ nas ſuas fabulas; & os Filoſofos os julgavaõ impoſſiveis, porque elles naõ diſcorriaõ ſenaõ ſobre as regras da natureza, & os julgavaõ neceſſarios por huma neceſſidade abſoluta. (1)

Com eſtas prevençoens ouviaõ os Gregos de boa vontade as calumnias dos Fenicios, dos Egypcios, & dos outros inimigos dos Judeos: (2) & daqui procederaõ eſtas impertinentes fabulas, que Tacito nos conta taõ ſeriamente, quando elle quer explicar a origem dos Judeos, & fazer o papel de hum Hiſtoriador ſabio; o que tambem ſe vê em Juſtino, que tinha bebido na meſma fonte. (3) Strabaõ, ainda

(1) Vid. Galen. de uſu part. (2) Vide os dois livros inteiros de Joſepho contra App. (3) §. Hiſt. init. lib. 16. p. 960.

que falla com mais juizo, naõ parece mais bem inſtruido.

Porém, além deſtas mentiras, que facilmente ſe podiaõ deſprezar, os Gregos paſſaraõ ás violencias, & ás perſeguiçoens. Aſſim Ptolomeu Philopator, depois de perder a batalha da Raphia, deſcarregou a ſua colera ſobre elles; & ſeu filho Epifano, irritado de o naõ deixarem entrar no ſantuario, quiz fazellos expor aos Elefantes, como conta o terceiro livro dos Machabeos. No reinado de Seleuco Filopator, Rei da Syria, Heliodoro veio contra os Judeos para roubar-lhes os vazos ſagrados, & foi embaraçado por hum milagre. (1) Em fim, no reinado de Antiocho Epifano principiou a maior perſiguiçaõ, que elles nunca experimentaraõ, & que naõ cede áquel-

(1) In Edit. G. 2. Mach. 3. 7. &c. (2) 1. Mach. 11. 4. &c.

las ; que depois padeceraõ os Chriſtãos : (2) a Igreja conta tambem entre os ſeus martyres aquelles , que morreraõ entaõ pela defeza da Lei de Deos. (1)

Eſtes ſaõ os primeiros que conhecemos terem morrido por eſta boa cauſa. Os tres companheiros de Daniel , quando foraõ lançados na fornalha , & elle meſmo quando foi lançado aos lioens ; tiveraõ todo o merecimento de Martyres; porém Deos fez entaõ milagres para os conſervar. (2) Eleazar , os ſete irmãos , & os outros de que faz mençaõ a hiſtoria dos Machabeos , deraõ effectivamente a vida por Deos , & pela lei de ſeus pais ; (3) & eſte he o primeiro exemplo , que eu ſaiba em toda a hiſtoria do mundo , deſte genero de virtude. Antes deſte tempo naõ

(1) Martyrolog. Rom. 1. Aug. (2) Dan. 3. 6. 16. 14. 30. (3) 2. Mach. 6. 8, 2.

vemos infiel algum, nem ainda Filoſofos, que antes queiraõ ter ſoffrido a morte, & os caſtigos os mais crueis, do que violar a ſua Religiaõ, & as leis do ſeu Paiz.

Jozepho o reprehende fortemente aos Pagãos. (1) Muitos, diz elle, dos captivos da noſſa Naçaõ ſoffreraõ todos a ſórte de tormentos, & de mortes no cadafalſo em differentes occaſioens, antes do que proferir a menor palavra contra a lei, & as outras Eſcrituras. E qual he o Grego, que naõ deixaria antes queimar todos os ſeus livros, do que ſoffrer o menor mal?

He verdade que havia Judeos que cediaõ á perſeguiçaõ: porém eſtes he porque renunciavaõ inteiramente a ſua Religiaõ, & as ſuas leis, até empregar o artificio para disfarçar a ſua circumciſaõ; mas tambem os homens deſte caracter

(1) Joſ. Contr. App. 18. 38. B.

naõ eraõ reputados por Judeos. (1) Aquelles porém, que eraõ fieis á ſua lei, eraõ de tal ſórte zelo-ſos pela lei, & a ſua liberdade, que em fim elles tomaraõ as armas para a defender contra os Reis da Syria. Eſtes Principes quebravaõ inteiramente os privilegios que tinhaõ ſido concedidos aos Judeos pelos Reis da Perſia, & confirmados por Alexandre, & pelos outros Reis Macedonios; & elles queriaõ abolir a verdadeira Religiaõ, que eſtava ainda conſervada em hum certo povo, & em hum certo Paiz.

(1) 1. Mach. 1. 15.

CAPITULO IV.

Reinado dos Aſſamoneos.

ESTamos chegados ao tempo dos Machabeos em que a Naçaõ Judaica ſe reſtabeleceo, & tomou hum novo explendor. Naõ eraõ já eſtas pobres gentes, que ſó cuidavaõ em viver em paz debaixo da conduta dos ſeus velhos, & do ſeu Pontifice; felices de ter a liberdade de cultivar as ſuas terras, & de ſervir ao ſeu modo ao Deos do Ceo. Eſte era agora hum Eſtado independente, que ſe ſuſtentava por boas tropas, com praças fortes, & por alianças naõ ſómente com os Principes viſinhos, mas com os Eſtados apartados, & com a meſma Roma. Os Reis do Egypto, & da

Syria, que os tinhaõ taõ mal tratado, foraõ ao depois obrigados a tornar a buſcar a ſua amiſade.

Os Judeos fizeraõ tambem muitas conquiſtas. (1) Joaõ Hyrcano tomou Sichem, & Garaſim, & arruinou o Templo dos Samaritanos, tanto era elle abſoluto em toda a terra de Iſrael! Elle extendeo o ſeu dominio fóra dos ſeus Eſtados, como na Syria, onde conquiſtou muitas Cidades depois da morte de Antiocho Sidete, & em Idumea, que toda ſubjugou, até obrigar os Idumeos a ſe circumciſar, & obſervar a lei Moiſaica, por ſerem incorporados com a naçaõ dos Judeos. Seu filho Ariſtubolo ao poder effectivo ajuntou tambem o explendor, & os ſignaes exteriores do reinado, tomando o diadema Real: & Alexandre Janeo fez ainda muitas conquiſtas. (2)

(1) Joſaph. 13. ant. c. 17.
(2) Joſeph. 13. antiq. c. 20. 21. 22.

Mas esta gloria dos Judeos foi de pouca duraçaõ : ao mesmo tempo que a fraqueza dos Reinos do Egypto , & da Syria tinha servido para a elevaçaõ do poder dos Judeos ; a inteira ruina destes dois Reinos estava tambem ameaçando á dos Judeos pela immensa grandeza a que tinha subido o poder dos Romanos. He verdade que a sua perda principiou por divisoens domesticas , & pelos ciumes continuos dos dois filhos de Alexandre Janeo , Hyrcano , & Aristubolo. Em fim , elles só estiveraõ oitenta annos em liberdade , depois que Simaõ foi declarado Chefe da Naçaõ , depois de terem sacudido o jugo dos Gregos , até que Pompeo , chamado por Hircano , tomou Jerusalem , entrou no Templo, & fez os Judeos tributarios. (1)

Elles estiveraõ ao depois em

(1) 1. Machab. 4. 41.

miſeravel eſtado mais de vinte annos, divididos pelo partido dos dois irmãos, & ſaqueados pelos Romanos, que lhes roubaraõ mais de dez mil talentos, iſto he, mais de quarenta milhoens de libras Francezas, & pela noſſa moeda dezaſeis milhoens de cruzados, por differentes vezes. (1) Depois da derrota de Bruto, & Caſſio, tomando os Parthos muita utilidade da fraqueza de Marco Antonio, que governava o Oriente, ſe fizeraõ Senhores da Syria, & da Paleſtina, & levaraõ Hyrcano captivo. Em todo eſte tempo das guerras civís dos Romanos, & das vantagens, que os Parthos tiveraõ ſobre elles, foi expoſta a Paleſtina a grandes deſtruiçoens pelas paſſages continuas de tantos exercitos de differentes Naçoens, & pelas irrupçoens dos póvos viſinhos, principalmente dos Arabes.

---

(1) Joſeph. antiq. 14. 12.

Valendo 10:000 talentos 40:000:0 libras francezas e 16:000.000 de cruzados vale cada libra 192 r. cada cruzado 480 r.

He verdade que a Paleſtina ſe reſtabeleceo em pouco tempo no reinado de Herodes. (1) Elle lhe deo outra vez a paz, & a abundancia; elle foi poderoſo, rico, & magnifico: mas naõ podemos dizer, que os Judeos no ſeu tempo foſſem livres. Elle meſmo o naõ era, & dependia inteiramente dos Romanos. Elle era Eſtrangeiro, Idumeo de origem; elle naõ tinha Religiaõ, & ſó conſervava o ſeu exterior como hum inſtrumento da ſua politica. Elle arruinou a ſucceſſaõ dos Pontifices, fazendo vir de Babilonia hum certo Hananeel, homem vil, & deſprezado, ainda que da familia Sacerdotal, depois do que naõ houve Pontifices ſenaõ aquelles que os Reis queriaõ, & quantos lhes pareciaõ. (2)

Depois da morte de Herodes naõ podemos fazer mençaõ do po-

---

(1) Joſeph. antiq. 15. (2) Ibid. 15. antiq. c. 2.

der da Judéa : ſeus filhos ſó conſervaraõ partes do ſeu Reino , & iſto por pouco tempo ; & depois teve a Judéa Governadores Romanos dependentes do Proconſul da Syria : em fim os Judeos foraõ expulſados da ſua propria terra , & reduzidos ao eſtado em que hoje ſe achaõ. Eſtes ſaõ os ultimos tempos em que devemos contemplar os Judeos depois da ſua liberdade debaixo do governo de Simaõ , & dos Aſſamoneos , até á ſua ultima ruina no tempo de Veſpaſiano. Eſte he hum eſpaço de duzentos annos , que comprehende a maior parte da hiſtoria dos Machabeos , & toda aquella do novo Teſtamento ; & os coſtumes deſtes Judeos ſaõ muito differentes daquelles dos tempos precedentes.

CAPITULO V.

Dos coſtumes dos Judeos dos ultimos tempos.

ESTes ultimos Judeos viviaõ miſturados com muitas Naçoens. Em todo o Paiz ſe achavaõ eſtabelecidos Judeos de todas as Naçoens que habitaõ debaixo do Ceo, como falla a Eſcritura. (1) Muitos vinhaõ habitar na Judea, ou ao menos ahi faziaõ alguma romaria para ſacrificar naquelle unico Templo, onde era permittido fazello. Além diſto havia de tempos em tempos tambem alguns Gentios, que ſe convertiaõ, & faziaõ proſelytas. Aſſim a fallar propriamente, os Judeos já naõ faziaõ hum ſó

(1) Act. 2. 5.

povo , uſando da meſma lingua, & tendo os meſmos coſtumes ; porque muitos póvos ſe principiaraõ a ajuntar para viver debaixo da meſma Religiaõ. Aquelles meſmos que habitavaõ na terra Santa , eſtavaõ miſturados com differentes Naçoens , de Idumeos , & outros Arabes , de Egypcios , Fenicios , Syros , & Gregos.

Todos os Judeos naõ deixavaõ de ſe contemplar como irmãos , & de ſe ſoccorrer huns aos outros em qualquer parte do mundo que eſtiveſſem diſperſos. Elles exercitavaõ a hoſpitalidade com todos os Judeos , que viajavaõ , e aſſiſtiaõ com eſmolas aos pobres de todas as Provincias , mas principalmente da Judéa. Como aquelles que viviaõ apartados , & diſperſos naõ podiaõ pagar em eſpecie os dizimos, & as premicias , nem vir ao templo fazer as ſuas offertas em todas as feſtas , elles convertiaõ em dinhei-

ro tudo aquillo, que deviaõ a Deos, & eſtas contribuiçoens juntas faziaõ hum tributo conſideravel, que cada Provincia mandava todos os annos a Jeruſalem para as deſpezas dos ſacrificios, & o ſuſtento dos Sacerdotes, & dos pobres. Eſte he o oiro Judaico de que falla Cicero na Oraçaõ *pro Flaco.* (1)

As Collectas continuaraõ muitos ſeculos depois da ruina do Templo. O Chefe da Naçaõ, a quem elles chamavaõ Patriarcha, mandava em certos tempos Senadores, que ordinariamente reſidiaõ ao pé delle, & a quem chamavaõ Apoſtolos, iſto he, Enviados. (2) Elles iaõ pelas Provincias aviſar as Synagogas, com authoridade ſobre aquelles que preſidiaõ nellas, & ſobre os ancioens, & os Miniſtros, & ao meſmo tempo, traziaõ

---

(1) Vide Joſeph. 14. antiq. 1. (2) Epiph. hær. 30. n. 4. 7. 11.

eſte tributo ao Patriarcha: porém os Imperadores Chriſtãos prohibiraõ a continuaçaõ. Os Patriarchas chegavaõ a eſta dignidade por ſucceſſaõ, de ſórte que ordinariamente os ſeus filhos eraõ os ſucceſſores. (1) Para voltarmos a fallar no tempo em que Jeruſalem ſubſiſtia, tinhaõ os Judeos nas Provincias Chefes da ſua Naçaõ, chamados em Grego Etnarcas, que os julgavaõ conforme a ſua lei. (2) Os do Egypto ſaõ famoſos entre os outros. (3)

Na Judéa eraõ governados os Judeos como dantes, pelo conſelho dos ſetenta & hum ancioens, que elles chamavaõ Sanhedrin, de huma palavra Grega corrompida: & eſtes ſaõ os ancioens do povo de que ſe falla no Evangelho. Em cada Synagoga havia hum Chefe, ou

---

(1) L. 4. Cod. de Judæis. (2) Hier. in Iſa. 3. 4. (3) Stab. l. p.

Archi-ſynagogo , como ſe vê nos Evangelhos. (1) Havia Sacerdotes, ou ancioens , & diaconos , ou ſervos chamados hazanin , para guardar a Synagoga , & preſentar o livro ao Doutor , que inſtruia. (2) Havia tambem em cada Cidade vinte & tres Juizes , como já diſſemos ; (3) porque a eſte tempo principalmente he que devemos referir tudo o que diz o Talmud da fórma dos Juizos , & da execuçaõ de juſtiça.

Os Judeos da Judéa ſe applicavaõ ſempre á lavoira , á ſuſtentaçaõ do ſeu gado , & a todo o trafico do campo. Temos algumas medalhas dos tempos dos Machabeos , onde ſe vem eſpigas de trigo , & medidas para moſtrar a fertilidade do Paiz , & a honra que tinhaõ em cultivallo. (4) Deſte modo

(1) Epiph. hær. 30. n. 1. (2) Luc. 4. 20.
(3) Cod. Sanhed. Maccoth. (4) Vid. Valeſ. in Euſ. VII. 10. Pal. de vit. Chriſt.

do he que a Escritura nos pinta a prosperidade do tempo de Simaõ, dizendo; *Cada hum cultivava o seu campo socegadamente; a terra de Judá era fertil, & as arvores do campo produziaõ os seus fructos. Os velhos assentados nas Praças tratavaõ dos bens da sua terra: os mancebos se adornavaõ com os vestidos de guerra ..... a paz reinava em todo o Paiz; Israel estava em grande alegria; cada hum estava assentado debaixo da sua vinha, & da sua figueira, & ninguem os inquietava.* (1) O Author do Ecclesiastes, que vivia neste mesmo tempo, naõ deixou de notar esta obrigaçaõ. *Naõ aborreças*, diz elle, *as obras laboriosas, nem a lavoira instituida pelo Altissimo.* (2)

O fundo, & substancia dos costumes naõ muda em cada Naçaõ: havia ainda entaõ lavradores mui

(1) Machab. 14. 4. &c. (2) Eccl. 7. 16.

ricos em Sicilia, & em Italia; aſſim como haverá caçadores nos povos Germanicos.

A maior parte das Parabolas do Evangelho ſaõ tiradas da vida campeſtre: como hum ſemeador, o bom graõ, a ſizania, huma vinha, a boa arvore, a arvore inutil, a ovelha deſgarrada, o bom paſtor, & tudo iſto fallando ordinariamente nas Cidades, & ainda na meſma Jeruſalem. He verdade que muitas Parabolas nos moſtraõ que o trafico do oiro, & da prata era commum entre os Judeos, que havia homens de negocio, & uſurarios de profiſſaõ. Muitos Judeos ſe faziaõ Publicanos, iſto he, cobradores dos tributos, & das impoſiçoens, ainda que eſte emprego lhes attrahiſſe o odio publico. Temos hum exemplo famoſo a eſte reſpeito, que he Jozé, filho de Tobias, que no tempo de Ptolomeu Epifanio ſe fez o Intendente

dos tributos de toda a Syria, & da Phenicia, & com iſto ſe enriqueceo extraordinariamente. (1)

Se havia entre os Judeos Banqueiros, & Contratadores das rendas do publico, com mais razaõ haveria tambem mercadores por groſſo, & por miudos: porque tambem eſtas duas eſpecies de negocio ſaõ contempladas no Eccleſiaſtes, quando elle diz que lhe parecem perigoſas; porque he difficil, que o mercador evite a injuſtiça, & que o revendaõ naõ peque, ao menos mentindo, & fazendo tudo o mais que elles coſtumaõ. (2) Elle ſobe ainda a origem do mal, & accreſcenta que o deſejo das riquezas cega os homens, & que os faz cahir em o crime, & que o peccado ſe acha como obrigado, ou arreigado na maior parte dos contratos. (3) Por

(1) Joſeph. 12. antiq. 4. (2) Eccleſ. 26. 28. (3) Ibid. 27. 1. 2.

eſta cauſa he que Deos chama o ſeu povo aos coſtumes antigos, moſtrando-lhes as poderoſas razoens, que tiveraõ ſeus pais para deſprezar o negocio.

Mas elles ſe approveitaraõ pouco das ſuas inſtrucçoens; & depois da ſua inteira reprobaçaõ, elles ſe tem ido apartando ſempre mais, & mais do modo ſimplez, & natural com que os Iſraelitas ſubſiſtiaõ. Já ha muito tempo que os Judeos naõ tem terras, nem ſe applicaõ á agricultura. Elles vivem ſó do trafico, & ainda da eſpecie a mais ſordida, & baixa: elles ſaõ revendoens, correctores, & uſurarios: todos os ſeus bens naõ ſaõ mais do que dinheiro, & moveis; a penas tem de propriedade algumas caſas nas Cidades.

Muitos ſe applicavaõ á Medicina, & principiaraõ a eſtudar eſta ſciencia deſde o tempo em que temos fallado aqui. O Eccleſiaſtes

o moſtra tambem recomendando eſta arte pela ſua utilidade, & pela compoſiçaõ dos ſeus remedios. (1) Nos Evangelhos ſe falla de huma mulher que ſoffreo baſtante de muitos Medicos, & gaſtou toda a ſua fazenda em remedios. (2) O que ao depois diz o Eccleſiaſtes do grande deſcanço, que pede o eſtudo da Sabedoria, parece moſtrar que os Eſcribas, ou os Doutores della faziaõ a ſua unica occupaçaõ: (3) mas tambem elle moſtra a neceſſidade das Artes; pelo que havia entre os Judeos muitos Officiaes. (4) Os Apoſtolos, S. Jozé, & o meſmo Jeſus Chriſto ſaõ illuſtres exemplos: & o que he mais para admirar, he, que ſendo S. Paulo educado com a literatura, ſoubeſſe tambem hum officio. (5) Os Judeos contaõ tambem o meſ-

(1) Eccl. 38. (2) Marc. 5. 26. luc. 8. 43. (3) Eccleſ. 38. 15. (4) Ibid. 36. (5) Talm.

mo dos ſeus mais famoſos Rabinos.

CAPITULO VI.

Das Seitas, & das Superſtiçoens.

NEſte tempo principiou a differença das Seitas. No tempo de Jonathas, filho de Mathathias havia já Fariſeos, Saduceos, & Eſſenios. Os Fariſeos juntavaõ ao texto da lei as tradiçoens dos Pais, que ſe tinhaõ conſervado ſem eſcritura; & ſuſtentando, quanto á ſubſtancia, boa doutrina, lhe juntavaõ tambem muitas ſuperſtiçoens. (1) Elles criaõ no Deſtino, mas temperado pelo livre arbitrio, ou antes a Providencia que o governava. Os Saduceos faziaõ depender tudo do li-

(1) Joſeph. 12. antiq. 9. 18. 2. Guerra. 12.

vre arbitrio : elles tomavaõ a Eſcritura á letra , & diziaõ , que ella naõ obrigava a crer nem a reſurreiçaõ , nem a immortalidade da alma , nem que houveſſe Anjos , ou eſpiritos : deſte modo , elles naõ ſerviaõ a Deos ſenaõ pela recompenſa dos bens temporaes , & davaõ grande liberdade aos prazeres dos ſentidos. (1) Elles eraõ pouco unidos entre ſi , & tinhaõ pouca authoridade ſobre o povo : naõ era grande o ſeu numero , mas elles eraõ os primeiros da Naçaõ , & muitos tambem dos Sacrificadores. O povo miudo era mais favoravel aos Fariſeos , que tinhaõ hum grande exterior de piedade ; & a Rainha Alexandra lhes deu hum grande poder durante a menoridade de ſeus filhos. (2)

A Seita dos Eſſenios era a mais ſingular : elles fugiaõ das grandes

(1) Act. 23. 8. (2) Joſeph. 1. Guerra 27.

Cidades ; os ſeus bens eraõ em commum , & o ſeu alimento muito ſimplez. (1) Elles empregavaõ muito tempo na oraçaõ , & na meditaçaõ da lei : o ſeu modo de vida tinha muita ſemelhança com aquelle dos Profetas , & dos Recabitas : havia muitos delles , que guardavaõ a continencia , & paſſavaõ huma vida inteiramente contemplativa , & taõ perfeita , que muitos Padres os tomaraõ por Chriſtãos.

Os Fariſeos viviaõ no meio do mundo , muito unidos entre elles , tendo huma vida ſimplez , & ſevera no exterior , porèm a maior parte unidos aos ſeus inrereſſes , ambicioſos , & avarentos. (2) Elles affectavaõ huma extrema exactidaõ na pratica exterior da lei. Elles pagavaõ o dizimo naõ ſómente dos frutos abundantes , mas tambem

(1) Joſeph. 2. Guerra. 12. (2) Math. 23. 13,

das mais pequenas hervas, como dos cominhos, do coentro, & do milho miudo. Elles tinhaõ hum grande cuidado de ſe lavar, & de purificar os ſeus corpos, os ſeus pratos, e todos os ſeus moveis. (1) Elles guardavaõ o Sabbado com tal eſcrupulo, que fazïaõ hum crime a Jeſus Chriſto o ter molhado o dedo numa pouca de terra; (2) & aos ſeus diſcipulos o terem colhido de paſſagem algumas eſpigas para comer. (3) Elles jejuavaõ muitas vezes; & muitos delles, duas vezes cada ſemana, á ſegunda, & a quinta feira. (4) Elles affectavaõ o trazerem os totaphoth, & os zizith muito maiores do que o commum do povo. (5) Os totaphoth, ou Thephilim, ſaõ tiras de pergaminho onde eſtaõ eſcritas algumas paſſagens da lei atadas á ró-

(1) Marc. 7 4. (2) Joan. 5. 19. (3) Math. 12. 2. (4) Luc. 18. 12. (5) Math. 23. 5. Phylacteria. & Fimbrias.

da da cabeça, ou no braço esquerdo, seguindo o preceito de ter sempre a lei de Deos diante dos olhos, ou entre as mãos. (1) Os zizith saõ borlas de differentes cores, que lhes era mandado trazer nas pontas da capa, para lhes servir de hum despertador sensivel para a observancia da lei de Deos. (2) Os Judeos trazem ainda hoje estes sinaes exteriores de Religiaõ, quando vaõ á Synagoga, porém os dias de trabalho somente. (3) Os dias do Sabbado, & de festa, dizem que lhes naõ he necessaria esta advertencia.

Os Farizeos davaõ esmola em publico; elles faziaõ a cara amarella para apparecerem mais mortificados. (4) Se os tocava algum homem impuro, recebiaõ disto huma grande injuria; & com effeito el-

---

(1) Deut. 6. 8. (2) Num. 15. 36. (3) Vid. Buxtorf. Synag. Jud. c. 4. (4) Mat. 6. 2. 5: 26.

les julgavaõ impuros naõ ſómente os Gentios, & os peccadores publicos, mas todos aquelles que exercitavaõ profiſſoens odioſas: em fim a maior parte naõ moſtrava devoçaõ mais que por intereſſe. Elles enganavaõ por ſeus bellos diſcurſos o povo ignorante, & as mulheres, que ſe privavaõ dos ſeus bens para os enriquecer: (1) & debaixo do pretexto que elles eraõ o povo de Deos, & os depoſitarios da ſua Lei, elles deſprezavaõ os Gregos, & os Romanos, & todas as Naçoens da terra.

Nós vemos ainda nos livros dos Judeos eſtas tradiçoens, de que os Fariſeos faziaõ deſde entaõ hum taõ grande myſterio, & que foraõ eſcritas perto de cem annos depois da Reſurreiçaõ de Jeſus-Chriſto. Aquelles, que ſaõ educados com outras maximas, naõ lhes he

(1) Mat. 23. 14.

poſſivel imaginar as queſtõens frivolas de que eſtaõ cheios eſtes livros : como ſe he permittido no dia do Sabbado montar em cima de hum jumento para o levar a beber , ou ſe he preciſo levallo pelo cabreſto. Se ſe póde andar por huma terra quando ſe acaba de ſemear , pelo perigo de levar a ſemente pegada aos pés , & depois ficar eſpalhada pela terra. (1) Se he permittido neſte meſmo dia , eſcrever tantas letras , que poſſaõ formar hum penſamento. Se he permittido comer hum ovo freſco, poſto do meſmo dia. Sobre a purificaçaõ do antigo formento antes da Paſcoa , perguntavaõ , ſe era preciſo tornar a purificar a caſa , quando ſe vê paſſar hum rato com huma migalha de paõ na boca. Se he permittido guardar o papel colado , ou algum emplaſto em que

(1) Vid. Buxtorf. Synag. c. 11.

tiveſſe entrado farinha. Se depois de queimar o antigo formento, he permittido comer o que foi coſido com o reſto dos carvoens, que ficaraõ: & hum milhaõ de outros caſos de conſciencia deſta ſórte, de que eſtá cheio o Talmud, & os ſeus Commentarios.

Deſte modo ſe eſqueciaõ os Judeos da grandeza, & nobreza da Lei de Deos, para cuidarem em coiſas baixas, & pequenas; & eraõ groſſeiros, & ignorantes em comparaçaõ dos Gregos, que tratavaõ nas ſuas eſcolas de queſtoens mais uteis, & mais elevadas, tanto na Phiſica, como na Moral, & que tinhaõ ao menos a policia, & a doçura, ſenaõ tinhaõ a virtude.

Iſto naõ he dizer que naõ houve ſempre alguns Judeos mais curioſos que os outros, que ſe applicaſſem a fallar bem o Grego, que leſſem os livros dos Gregos, & que ſe entregaſſem aos ſeus eſ-

tudos , como á Grammatica , á Rhetorica , & á Filoſofia. Tal foi Ariſtubolo Filoſofo Peripatetico meſtre de Ptolomeu Filometor : taes foraõ Eupolemo , Demetrio , & os dois Filhos. Ouve tambem Judeos , que eſcreveraõ hiſtorias em Grego , & á maneira dos Gregos , como foi Jaſon o Cyreneo , & o Author do ſegundo livro dos Machabeos , que o recopilou , & como Joſefo o famoſo Hiſtoriador. (1)

Em Alexandria foi onde havia mais Judeos , que ſe applicavaõ ás ſciencias dos Gregos. Os outros Judeos ſe contentavaõ ſómente de fallar o Grego para explicar os ſeus penſamentos , iſto he , groſſeiramente , & conſervando ſempre a fraze da ſua lingua natural : neſte Grego Barbaro he que foraõ eſcritas as traducçoens do antigo Teſtamento , & o Original do novo. Os Apoſ-

(1) 2. Machab. 2. 24.

tolos, & os Evangeliſtas ſe contentaraõ com a clareza, & brevidade do eſtillo, deſprezando todos os ornamentos da lingua; ſervindo-ſe daquelle, que era o mais proprio para ſer entendido do commum da ſua Naçaõ; de ſórte que para bem entender o ſeu Grego, he preciſo ſaber o Hebreo, & o Syriaco.

Os Judeos deſtes ultimos tempos eraõ muito exercitados na leitura da lei, & toda a Eſcritura Santa. Elles naõ ſe contentavaõ de a explicar á letra ſómente; ahi achavaõ tambem muitos ſentidos figurados por alegorias, & por differentes appropriaçoens. Iſto ſe vê naõ ſómente pelo novo Teſtamento, & pelos eſcritos dos mais antigos Padres, que diſputaraõ contra elles; (1) mas tambem pelos livros de Philo, pelo Talmud, & os

(1) Vid. Juſtin. in Triph.

mais antigos Commentarios Hebreos ſobre a lei, a que elles chamaõ o grande Geneſis, o grande Exodo, & aſſim dos mais. (1) Elles ſabiaõ eſtes ſentidos figurados, ſeguindo as tradiçoens de ſeus pais.

Porém comprehendendo tudo o que elles faziaõ, devemos dizer, que os coſtumes deſtes Judeos dos ultimos tempos eraõ exceſſivamente corrompidos. Elles eraõ muito ſoberbos, por ſerem da familia, & ſangue de Abrahaõ; viviaõ muito inchados, & deſvanecidos com as promeſſas do Reino do Meſſias que elles ſabiaõ eſtar proximo, imaginando que eſte Reino ſeria cheio de victorias, & proſperidades temporaes. Elles eraõ intereſſados, avarentos, & ſordidos, ſobre tudo os Fariſeos, a maior parte grandes hypocritas. Elles eraõ infieis nas ſuas promeſſas, faceis em mudar

(1) Bereſit. Rabha. &c.

dar de reſoluçaõ, ſempre promptos para as ſediçoens, & rebelioens debaixo do pretexto de ſacudir o jugo dos Gentios. Em fim, elles eraõ violentos, & crueis, como ſe vê por tudo aquillo, que fizeraõ padecer a Jeſus Chriſto, & aos Apoſtolos, & pelos males innauditos, que fizeraõ huns aos outros, tanto no tempo da guerra civil, como no ultimo cerco de Jeruſalem.

CAPITULO VII.

Dos verdadeiros Iſraelitas.

COm tudo, neſte unico Povo, foi onde ſe conſervou a tradiçaõ da virtude, aſſim como a da doutrina, & da verdadeira Religiaõ. Neſtes ultimos tempos tiveraõ tambem exemplos raros de ſantidade, como foraõ S. Zacharias, & Santa

Iſabel, ſua eſpoſa, S. Jozé, o Santo velho Simeaõ, Anna Profetiza, Nathanael, o Santo doutor Gamaliel, & outros muitos, de que ſe faz mençaõ na Hiſtoria do Novo Teſtamento. Todas eſtas Santas Perſonagens, & geralmente todos os Judeos eſpirituoſos, circumciſos do coraçaõ, aſſim como do corpo, eraõ filhos de Abrahaõ, muito mais pela imitaçaõ da ſua fé, do que pelo ſeu naſcimento. Elles criaõ com huma fé firmiſſima nas profecias, & nas promeſſas de Deos. Elles eſperavaõ com paciencia a redempçaõ de Iſrael, & o Reino do Meſſias, por quem elles ſuſpiravaõ; porém elles conheciaõ muito bem que naõ deviaõ limitar as ſuas eſperanças aos bens deſta vida: elles criaõ na Reſurreiçaõ, & no Reino dos Ceos. Aſſim achando a graça do Evangelho taõ ſantas diſpoſiçoens, foi muito facil fazer Chriſtãos perfeitos deſtes verdadeiros Iſraelitas.

FIM.

CATALOGO
DOS
LIVROS IMPRESSOS Á CUSTA
DE
FRANCISCO ROLLAND,

Impreſſor-Livreiro em Lisboa, na eſquina da Rua do Norte.

AViſos e Reflexoens ſobre o que deve obrar hum Religioſo para ſatisfazer ao ſeu eſtado, in 8. 3 vol. *Brevemente ſahirá á luz.*

Arte Poetica de Horacio, traduzida, e illuſtrada por Candido Luſitano, ſegunda ediçaõ, correcta, emendada, e augmentada das Regras da Verſificaçaõ Portugueza, in 8. Lisboa, 1778.

Reflexoens ſobre a Vaidade dos Homens, ou diſcurſos moraes ſobre os effeitos da vaidade, por Mathias Aires Ramos da Silva de Eça. Terceira ediçaõ correcta emendada, e augmentada com huma Carta ſobre a Fortuna, compoſta pelo meſmo Author - in 8, Lisboa, 1778.

Regras da Verſificaçaõ Portugueza por hum Anonimo, in 8. Lisboa, 1777.

Secretario Portuguez, ou modo de eſcrever cartas de todas as eſpecies &c. por Franciſco Jozé Freire. Nova ediçaõ correcta, e mendada e augmentada de cartas ſobre o commercio &c., in 8. 1 vol. Ibid. 1777.

Arte de Prégar ſegundo o Eſpirito do Evan-

gelho', com hum discurso prèliminar sobre a Eloquencia, in 8. 1 vol. Ibid. 1777.

Imitaçaõ de Christo, escrita pelo Veneravel Thomás de Kempis nova ediçaõ correcta, e emendada por hum Religioso Arrabido, e adornada com bellissimas figuras abertas ao buril, in 12. 1 vol. Ibid. 1777.

Espirito do Christianismo traduzido do Francez in 8. 1 vol. Ibid. 1773.

Diccionnario da Biblia, traduzido do Francez, obra utilissima para a intelligencia do velho e novo Testamento, e para a historia da Igreja, in 8 Ibid. 1766.

Thesouro de Prégadores, dividido em varios Sermoens universaes, onde se tiraõ Sermoens particulares &c., por Frei Antonio de Padua e Bellas, in 8. 2 vol. Ibid. 1775.

— O tomo segundo se vende separadamente.

Livros de sortimento, e que se achaõ em grande numero na loja do mesmo.

APontamentos para a educaçaõ de hum Menino Nobre por Martinho de Mendoça de Pina, in 8. Porto, 1768.

Arte Rethorica para o uso da Mocidade Portugueza, por Joaõ Rozado de Villalobos, in 8. Evora, 1773.

Aviso ao Povo sobre a sua saude por Tissot, segunda ediçaõ correcta, e emendada, in 8. 2 vol. Lisboa, 1778.

Curso de Cirurgia de M. de Col de Vilars, traduzido do Francez, in 4. 3 vol. Ibid. 1774. *He a melhor obra que tem apparecido sobre esta materia.*

Catecismo de Montpellier, in 4. 5 vol. Porto, 1765.

Com-

Compendio do meſmo , para o uſo dos Meninos , in 8. Ibid. 1766.

Compendio da hiſtoria do antigo e novo Teſtamento com as razoens com que ſe prova a verdade da noſſa Religiaõ , traduzido do Francez para inſtrucçaõ da mocidade Portugueza , in 8. Lisboa , 1772

Collectaneo Farmaceutico , por Antonio Martins Sodré , in 8. Porto , 1768.

Compendio Doutrinal , traduzido em Portuguez, por mandado do Senhor D. Jozé , Arcebiſpo de Braga , in 12. Porto , 1766.

Diccionnario Francez , e Portuguez nova ediçaõ augmentada in 4. Lisb. 1777.

Diſcurſo ſobre a hiſtoria univerſal , para explicar a continuaçaõ da Religiaõ e as mudanças dos Imperios , por Boſſuet in 8. 4 vol. Lisboa , 1772.

Diſcurſo ſobre a inutilidade dos Eſponſaes dos filhos celebrados ſem conſentimento dos Pais , por Bart. Coelho Nevez Rebello , in 8. Ibid. 1773.

Enſaio ſobre o homem , Poema filoſofico de Pope , traduzido do Inglez pot Antonio Teixeira in 12. Ibid. 1769.

Farmacopea Dogmatica Medico-Chymica e Theorectico-Practica obra compoſta ſobre as melhores Farmacopeas pelo Boticario de Santo Thyrſo , in fol. 2 vol. Porto , 1772.

Farmacopea Bateana augmentada com os ſegredos Goddardianos , in 4. Pomplona, 1763.

Farmacopea Portuenſe , in 8. 1 vol.

Hiſtoria Sagrada do velho e novo Teſtamento com exemplos e doutrinas dos Santos Padres para reformaçaõ dos coſtumes em todos os eſtadps e peſſoas , nova ediçaõ , in 8. 2 vol. 1776.

Hiſtoria das Oraçoens de Cicero com notas , e hu-

e huma noticia das leis Romanas traduzida do Francez, in 8. Lisboa, 1773.

Hiſtoria de Carlos XII. Rei de Suecia, eſcrita em Francez por Voltaire, e traduzida em Portuguez, in 8. 2 vol. Ibid. 1772.

Inſtrucçaõ ſobre a Logica ou Dialogos ſobre a Filoſofia racional, por Manoel Alvares de Queirós, Profeſſor Regio de Filoſofia, in 8. Porto, 1768.

Manual Chriſtaõ, eſcrito em Francez, por Boſſuet, e traduzido em Portuguez, in 12. Lisboa 1776.

Manual da Miſſa, boa ediçaõ adornada com figuras abertas ao buril, in 8. 1774.

Megara, Tragedia por Pedegache e Quita, in 8. Ibid. 1767.

Particulæ Latinæ Orationis ex criticis obſervationibus Variorum Auctorum de integro collectæ a Joaquimo Joſepho Coſtio Sadio Profeſſ. Reg. cum indice locutionum tum latinarum tum luſitanarum ad uſum ſtudentium, in 8. Oliſipone, 1776.

Obſervaçoens (novas) ſobre os differentes methodos de Prégar. traduzidas em Portuguez, in 8. Lisboa, 1765. *Obra indiſpenſavel para os que ſe empregaõ no miniſterio do Pulpito.*

Rimas de Joaõ Xavier de Mattos, in 8. 2 vol. 1777.

Sermoens do Padre Frei Joaõ Franco, in 4. 12 vol. Lisb. 1760. *Eſta obra contem 360 ſermoens, e Panegyricos ſobre todas as feſtividades do anno &c.*

Taboadas de Reducçaõ com amplas explicaçoens na lingua Portugueza, por Joaquim Hypolito de Mattos, in 8. Londres, 1764.

Tratado dos principaes fundamentos da Dança, ou regras para bem andar, ſaudar e fazer todas as cortezias que convem em as aſ-

assembleas, onde o uso do mundo a todos chama, in 8. Coimbra 1767.

Vida de D. Bartholomeu dos Martyres, por Frei Luiz de Souza, in 8. 2 vol. Lisboa 1760. *Esta edição, por ser impressa conforme o original de Frei Luiz de Sousa, he preferida a contrafeita em Paris, a qual se acha mutilada.*

As obras seguintes estaõ-se imprimindo.

Livro dos Meninos em que se daõ as ideas geraes e definiçoens das cousas que os Meninos devem saber, in 8

Naufragio de Sepulveda Poema de Geronymo Corte-Real, in 8.

Imitaçaõ de Nossa Senhora, traduzida do Francez, in 8.

Historia de Theodosio o Grande por Flechier, traduzida em Portuguez, in 8.

Elementos da historia geral, antiga e moderna pelo Abbade Millot, traduzida do Francez, in 8. 9 vol.

Costumes dos Christãos, por Fleury, traduzidos em Portuguez, in 8.

Obras de Quita, segunda ediçaõ augmentada, in 8. 2 vol.

Obras de Francisco de Sá de Miranda, in 8.

N. B. *O mesmo Francisco Rolland vende, e compra toda a qualidade de livros, e encarrega-se de apromptar as encomendas de livros ou seja para o Reino, ou para fóra delle &c.*

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
INSTITUTO ORIENTAL